REVISTA TRIMENSAL

DO

INSTITUTO HISTORICO

GEOGRAPHICO, E ETHNOGRAPHICO DO BRASIL.

3.º TRIMESTRE DE 1863.

HISTORIA DA REPUBLICA JESUITICA DO PARAGUAY

desde o descobrimento do Rio da Prata até nossos dias, anno de 1861,

PELO

CONEGO JOÃO PEDRO GAY,

Vigario de S. Borja nas missões brasileiras.

(CONTINUAÇÃO.)

CAPITULO VI

TRABALHOS DOS JESUITAS NA PROVINCIA DE GUAYRÁ. — INVASÃO DOS PAULISTAS E TUPYS NA DITA PROVINCIA.—EMIGRAÇÃO DOS JESUITAS E DOS INDIOS DE GUAYRÁ PARA O TERRITORIO SITO ENTRE OS RIOS PARANÁ E URUGUAY EM 1631.

OS jesuitas foram bem acolhidos pelos indios avassallados na provincia de Guayrá e das outras commendas que lhes tinham sido confiadas como já temos visto. Mas foram muito mal vistos das auctoridades civis e militares e pelos possuidores de commendas por causa da demasiada solicitude com que constantemente protegiam os indios con-

tra sua tyrannia e despotismo, desmascarando com um excessivo zelo a libertinagem, preguiça e o poder absoluto e caprichoso dos possuidores de commendas. Não foi senão gradualmente, e em virtude da protecção constante da côrte de Madrid, que elles vieram a occupar completamente os differentes povos que se lhes havia dado para educar, e supprimir as janaconas e mitayas que substituiam por um tributo annual pago com muita regularidade ao thesouro real, a afastar os hespanhóes dos povos e emfim a poder governar inteiramente os indios pelo systema que tinham julgado melhor para com esta gente simples e de pouca intelligencia.

A' opposição systematica dos hespanhóes que attribuiam aos jesuitas todos os regulamentos feitos pela côrte de Madrid para livrar os indios do serviço pessoal das commendas, não tardou a accrescentar-se outros males.

Os habitantes de Villa Rica e sobre tudo os habitantes de S. Paulo no Brasil, apesar de serem christãos, não faziam escrupulo de vir roubar os indios das reducções confiadas aos jesuitas e de ir vendel-os como escravos. Estes e outros obstaculos inflammavam mais o zelo d'estes heróes do christianismo, e apesar da inimizade dos hespanhóes commendatarios, apesar do ciume dos clerigos seculares e regulares, apesar do descuido das auctoridades em protegerem e defenderem as colonias hespanholas confiadas aos jesuitas que ainda não eram reducções propriamente ditas, poucos annos depois da sua entrada na provincia do Paraguay, os jesuitas dirigiram e administravam em Guayrá, no Paraguay e sobre as margens do Paraná vinte e nove reducções, que apesar do abandono dos governadores pozeram logo em estado de resistir aos selvagens. Estes algumas vezes foram repellidos pelos neophytos zelosos de vingar a morte de alguns sacerdotes que tinham perecido martyres. Mas abandonados inteiramente de seus defensores naturaes, os governadores da provincia, não pode-

ram resistir aos ataques frequentes dos paulistas unidos aos sel_ vagens tupys e outros indios não menos barbaros. Em **1631**, foram obrigados os jesuitas e os indios a abandonar todas as suas reducções das provincias do Guayrá e de Vera, e a retirar-se como a duzentas leguas ao sul, ficando reduzidas as re_ ducções de cem mil almas que contavam, a doze mil que chegaram ao lugar escolhido para fundar novas reducções. Diz Mr· Alcide d'Orbigny em sua *Voyage en Amérique*, que está prova‾ do por documentos authenticos que de 1628 a **1630** os paulistas roubaram e venderam como escravos mais de sessenta mil habitantes das reducções.

Eis como o Dr. Francisco Xarque em sua obra ***Insignes Missioneros de la Compañia de Jesus en la provincia del Paraguay***, narra o assalto dos paulistas ao povo de Jesus Maria no Guayrá.

« Como não pôde o inimigo pelos feiticeiros embaraçar a salvação de tantas almas que se convertiam a Deus, suscitou aos *mamelucos* do Brasil, (nome que n'este paiz davam aos paulistas) gente atrevida, bellicosa que de christãos tem só o baptismo e que são mais crueis que os infieis. Elles formaram um esquadrão com outros alliados e se dirigiram á reducção de Jesus Maria. »

Quando se sentiu que o inimigo se avizinhava e que marchava a toda a pressa, resolveu o padre Simão Mazeta (jesuita encarregado da direcção do povo) mandar a seu encontro alguns indios de paz para informarem-se dos intentos que os traziam ás suas terras e os alliados sem armas unicamente com suas varas, signaes do seu emprego. O inimigo composto de oitocentos mamelucos, tres mil tupys com armas de fogo e outros instrumentos de guerra, se lançaram como lobos sobre aquelles cordeiros que os iam receber, prendendo-os e carregando-os de cadêas, e tirando-lhes os vestidos com crueldade.

« Avisaram ao padre Simão do estrago que o inimigo principiava a fazer, e como já estava tão perto que se ouvia o ruido e alvoroto do exercito, julgando o missionario que haveria nos inimigos algum rasto de christandade e que respeitariam os ministros de Christo, revestiu-se de sobre pelliz, e a estola e com uma cruz na mão, sahiu ao seu encontro. Saudou-os com singular doçura e lhes pediu por Jesus Christo redemptor do genero humano que derramou seu sangue por todos, de não fazerem aggravos a seus freguezes recem-convertidos, dando occasião a que fosse blasphemado o nome de Deus entre as gentes com menospreço da sua santissima lei. A esta petição tão justa respondeu-se com horriveis blasphemias e com grandes accusações para desacreditar a virtude do sacerdote perante aquella gente simples. Com santa liberdade o padre Simão justificou-se e os ameaçou com os castigos do céo, quando de repente com furor e raiva infernal, o commandante de uma companhia por nome Frederico de Mello levantou um facão sobre a cabeça do veneravel ministro. Porém deteve, sem duvida, algum anjo a atrevida mão, pois que o golpe não feriu ao servo de Deus com grande admiração dos que estavam presentes, que reconheceram n'isso como um milagre. »

N'esta conjunctura chegou o cacique Carubà para pedir auxilio contra os tupys que lhe tinham captivado os filhos e vassallos. Então o cabo feroz que tinha experimentado o seu instrumento contra o sacerdote, julgando que a pelle d'este era de bronze e lhe tinha feito perder a faculdade de cortar, carregou o mosquete e o descarregou contra o cacique em quanto este fazia suas representações. Cahiu o indio atravessado por uma bala. Bem instruido da nossa religião o cacique ainda não estava baptizado: immediatamente foi o ministro de Deus procurar agua, administrou-lhe o Sacramento e logo depois expirou o ferido como filho de Deus e da igreja.

Em quanto o padre Simão desempenhava este dever, os inimigos se dividiram por toda a povoação em partidas e a sangue e fogo em pouco tempo a saquearam sem resistencia, captivando a gente desvalida, e matando a todos aquelles em quem achavam ou presumiam resistencia.

Verteu o padre qual outro Jeremias um mar de lagrimas, corria de uma a outra parte, de choça em choça, curando as feridas de uns e consolando a outros. Roubaram-lhe a casa, e tiraram sua pobre roupa que eram duas camisas velhas e uma sotana de algodão remendada. Entraram na igreja, saquearam a sacristia, profanaram os altares, derramaram os santos oleos, fazendo escarneo das cousas sagradas, diz o auctor, com mais ousadia que os hereges de Inglaterra; e tendo aprisionado os pobres captivos e carregado de ferros, tendo receio que lhes chegasse soccorro dos povos vizinhos, tocaram a retirada e marcharam ao amanhecer.

Logo depois de sua sahida chegou do seu povo o jesuita Francisco Dias Taño que vinha consolar ao seu collega e desolados freguezes. Foram juntos visitar as rancherias abrasadas, e a cada passo encontraram lastimosos espectaculos de mulheres que por terem resistido em defesa da sua honra, tinham sido degolladas e abandonadas com grande indecencia e estendidas nas portas como trophéo da sua barbara tyrannia, e em testemunho do apreço que tinham da virtude as novas christãs. »

Consultando sua fervorosa caridade resolveu o jesuita Simão Mazeta, fazer seguir para S. Paulo o exercito que levava suas caras ovelhas, para que no caminho não se perdesse nenhuma por falta do espiritual remedio.

N'essa jornada padeceu immensos trabalhos pelos caminhos asperos, escabrosos, rios caudalosos, serras, despenhadeiros, barrancos, &c.

Eis como elle mesmo escreveu sobre esta viagem. « Os

tristes espectaculos que temos achado no caminho, de muitos pobres, velhos, enfermos, cegos, mancos, aleijados perecendo sem remedio, que ficavam no deserto por não poderem seguir as bandeiras, não se podem escrever sem banhar os olhos com lagrimas de sangue. Encontrámos a muitos lutando com a morte; achámos no mato cinco crianças que davam os ultimos suspiros, os caminhos eram povoados de cadaveres. E em uns bosques ouvimos os choros de um menino que nos servira de guia para o encontrar, era criança de dez para doze mezes, núa e tremendo de frio. Carregamol-a duas leguas nos braços aquecendo-o com o nosso bafo, baptizamol-o debaixo de condição, até que dêmos com gente aquartellada; procurámos uma india para lhe dar de mamar, e não foi pequena maravilha de a achar a vista do embaraço que puzeram aquelles brutos a esta obra tão propria da humana compaixão.

« Havendo alguns indios inteiramente rendidos de cansaço se lhes tiraram os ferros a pedido nosso, e os tupys, não podendo nos reprimir sua maldade, lhes pegaram fogo e se algum fugia das chammas, estes perfidos tornavam a arrojal-os a ellas.

« Nem os mouros, nem os judeos, nem os hereges se portam com tanta insolencia, deshumanidade e tyrannia, nem os hollandezes quando tomaram a Bahia, usaram de rigores semelhantes, antes tratavam os vencidos com mais humanidade e brandura. » (Carta do padre Simão, inserta nos *Insignes Missioneros*, pag. 65.)

Se bem que os cabos do exercito portuguez fizessem tudo o que lhes era possivel para que o padre Simão não chegasse á costa do Brasil, onde havia de noticiar seus crueis e atrozes delictos commettidos contra as leis de Deus e dos reis; aportou sem embargo o zeloso missionario a S. Paulo, onde logo que chegaram os indios foram repartidos entre a povoação

que quasi toda era cumplice n'esse attentado, e occupados nas plantações e engenhos de assucar. Nem em S. Paulo, nem no Rio de Janeiro, nem na Bahia (que era capital do Brasil) omittiu o padre Mazeta industria, trabalho e diligencias para poder libertar seus pobres e caros freguezes, sendo o padre optimamente acolhido n'estas ultimas cidades aonde se dirigiu, gabando elle mesmo a distincta caridade e o amor fraterno dos portuguezes que primam entre todas as nações para agasalhar os seus hospedes, sem excepção de pessoas, de reinos e de provincias. O governador ou vice-rei da Bahia Diogo Luiz de Oliveira, despachou sem demora ao capitão fidalgo Francisco de Acosta Bazzios para juiz de residencia em S. Paulo e para executar o castigo, segundo o mandado d'el-rei D. Sebastião do anno de 1570 do theor seguinte: *Mando que d'aqui em diante se não use mais em ditas partes do Brasil dos modos que até agora se usou de fazer captivos os ditos gentios, nem que se possam captivar por modo nem maneira alguma.* Porém amotinaram-se os paulistas por causa da ordem do vice-rei, ameaçaram ao juiz, maltrataram ao padre Simão.

Alguns moradores, sem embargo, com palliada obediencia manifestaram os indios que lhes tinha tocado n'esta leva; mas os preveniam com ameaças, de maneira que cheios de medo, preferiam ficar em sua misera servidão. Com este e outros ardís, de quinze mil indios que tinham ido, só cincoenta foram restituidos ao padre Simão Mazeta, os quaes estavam descontentes por terem que apartar-se de suas mulheres e filhos que lhes tinham occultado.

Considerando o ministro de Deus ser-lhe impossivel conseguir por meios humanos a liberdade de seus freguezes, resignou-se á vontade do Senhor, e regressou a toda a pressa ao Guayrá, porque soube que estavam-se preparando outras tropas de mamelucos e tupys para renovarem sua expedição ás outras reducções.

Já tinham os paulistas com os tupys destruido não só dez numerosos povos no Guayrá, como tambem assolado algumas cidades povoadas de hespanhóes nas mesmas provincias, quando ao regresso do padre Simão Mazeta, julgaram os missionarios jesuitas que lhes era impossivel ficar ahi com os christãos que tinham, e considerando por outra parte que os selvagens d'aquellas paragens não queriam reduzir-se em razão de que os paulistas e tupys tinham-se apoderado mais facilmente dos indios convertidos nos povos e nas igrejas; determinaram ir a outra parte aonde estavam esperançados de recolher mais copioso fructo dos seus trabalhos religiosos. Em consequencia persuadíram aos christãos indios que só lhes restava fugir do perigo em que se achavam, e os apartaram d'ahi a umas duzentas leguas, conduzindo-os ás margens do rio Paraná no lugar em que as aguas d'este grande rio principiam a demandar e seguir para oeste, proximo aos povos principiados na costa do rio Uruguay para que unidos e formando um só corpo, podessem mais facilmente defender-se.

Transmigração, diz o mesmo Dr. Xarque, um tanto semelhante á de Moysés quando do Egypto levou para a Palestina o povo de Deus para livral-o da escravidão; e não menos trabalhosa, porque bem que essa nova transmigração fosse menos numerosa que a primeira pelas pessoas que chegaram ao termo da peregrinação. Aquella carecia dos recursos e riquezas que esta pôde tirar do Egypto. Aos indios faltaram tambem o maná e codornizes que todos os dias choviam abundantemente do céo sobre o campo dos israelitas.

Como se repetiam os avisos de que o esquadrão de paulistas e tupys, composto de oitocentos portuguezes e quatro mil tupys, se avizinhava dos povos do Guayrá, tornou-se de immediata necessidade a fuga em todos os povos da provincia, á vista do perigo inevitavel.

Muitos indios sentiam abandonar suas casas, seus bens,

seus trastes, o lugar do seu nascimento e da sua criação Entre a perturbação e o temor geral foi preciso que os jesuitas os fizessem partir á força para os arrancar ao imminente perigo. Nem assim mesmo se salvaram os indios de todos os povos, porque em alguns aconteceu que como na comitiva de emigrantes iam muitas crianças carregadas por seus pais, velhos, enfermos e meninos caminhavam de vagar, e foram alcançados pelos tupys e paulistas que a toda a pressa seguiam o seu rasto e que feriram e mataram como de costume aos resistentes e aprisionaram o restante da gente. Porém na maioria dos povos como na reducção de S. Paulo nas de Loreto e Santo Ignacio Mirí que se achavam então nas margens do Paraná-pane, tinha-se effectuado a retirada dos indios christãos quando alguns dias depois chegaram aos ditos povos furiosos e raivosos os paulistas. Depois de muitos trabalhos e perigos por caminhos asperos, atravessando rios caudalosos, e depois de varios successos, chegaram os emigrantes ao Salto ou antes ás cataratas do rio Paraná, chamado *Salto de Guayrá*, cujas caudalosas correntes de duas mil e cem braças reduzindo-se de repente á estreitura de trinta braças e arrojando-se em uma profundidade de oitenta palmos e continuando no espaço de trinta e tres leguas seus saltos, com violencia de precipicio em precipicio, levantando poeiras d'agua, compondo os mais graciosos iris, fazem um rumor ruidoso que se ouve na distancia de oito leguas. Para evitar o perigo pela violencia com que a correnteza e golpes das aguas arrebatam, foi mister que a caravana fizesse este trajecto por serros altissimos e numerosos despenhadeiros, durante o qual se lhe acabaram os viveres. O mantimento para essa multidão era carregado ás costas, e como muitas pessoas tinham outra carga, como as indias que carregavam seus filhos pequenos, os moços aos velhos, enfermos e invalidos, não se tinha levado sustento para muito tempo. N'esta urgente necessidade

muitos se retiraram para os matos a procurar o debil sustento que mal se achava logo se concluia n'essas paragens estereis, a ponto de se verem obrigados a comer cobras e outros insectos asquerosos, pelo que muitos enfermaram e outros succumbiram.

E como acontecia que a gente se repartia, se ocultavam alguns morrendo sem soccorros e sem serem sepultados, em cujos corpos deram as feras que ahi existiam numerosas e que cevadas na carne humana atacavam aos vivos quando não encontravam mortos, e fizeram crueis estragos. Muitas indias tambem com tantos trabalhos e adversidades, adiantaram o tempo da sua gravidez e se desembaraçaram antes do tempo. Em todas estas funestas conjecturas se achava o padre Mazeta que acudia com forças quasi sobrenaturaes ás necessidades espirituaes dos indios.

Parecia imminente para todos a perda da existencia, mas o resignado sacerdote que adorava os secretos juizos de Deus, qual outro Moysés no deserto, dirigiu fervorosas preces ao Altissimo, implorando com piedosas lagrimas remedio para aquella afflicta nação. Pouco depois da oração do ministro de Deus, divisou nas aguas do Paraná uma canôa grande que descendo o rio se aproximava á costa sem leme, nem piloto. Receberam o padre e os indios esta embarcação como um presente milagroso de Deus para os salvar, e sem dilação se embarcaram accrescentando balsas á canôa. Infelizmente como a gente era muita, e as embarcações poucas e pouco seguras, a cada passo com o demasiado lastro e peso, se iam a pique, mas por especial disposição da Providencia Divina nem uma só vida se perdeu.

Outras provas lhes tinham sido reservadas. Quando elles se viram fóra do alcance dos paulistas e tupys, os vizinhos das cidades de Guayrá e Villa Rica julgando esta occasião opportuna para boa presa, os acommettiam pelos caminhos

e montes quando divididos procuravam algum sustento, e d'esta maneira captivaram mais de duas mil pessoas das reducções do Guayrá em tempo de sua transmigração. Emfim quando chegaram ao lugar escolhido, em Loreto e Santo Ignacio Mirí, encontraram ahi grande quantidade de vacas que por cuidado dos jesuitas que já tinham fundado alguns povos n'estas paragens tinham sido conduzidas para o sustento quotidiano dos indios e de suas familias. Mas como elles tinham muito padecido de fome, comeram demasiado para saciar-se, e estes manjares á que não estavam acostumados, lhes occasionaram uma peste de diarrhéa de sangue, tão sem remedio, que falleciam mais de quarenta pessoas por dia. Durou este flagello até que amadureceram as plantações, que muito por anticipação tinham feito semear os jesuitas, e com a salubridade d'esta abundante colheita restabeleceu-se a saude nos emigrados que em numero de doze mil, como temos dito ao principio deste capitulo, principiaram em 1631, a fazer casas, formar outros povos e levantar igrejas nas margens dos rios Paraná e Uruguay debaixo da direcção immediata dos jesuitas, como se vai explicar no capitulo seguinte.

CAPITULO VII.

POVOS DE INSTITUIÇÃO HESPANHOLA E REDUCÇÕES DE INSTITUIÇÃO PURAMENTE JESUITICA QUE FORMARAM A REPUBLICA CHRISTÃ DOS JESUITAS DO PARAGUAY.

Depois de terem reorganisado e tomado a direcção do povo de Loreto, como temos visto no capitulo 3° e de ter acontecido o mesmo no povo vizinho de Santo Ignacio-Miri, os jesuitas Cataldino e Mazeta tiveram a primeira idéa de estabelecer a republica jesuitica de christãos indios, para cujo

fim solicitaram d'el-rei de Hespanha auctorisação de estabelecerem reducções propriamente jesuiticas. El-rei D. Filippe III no anno de 1605 mandou despachar uma real cedula, em a qual manda sua magestade ao general Hernando Saavedra, governador do Rio da Prata, que sem dilação alguma despachasse ministros de conhecida virtude, talento e zelo para a conversão das provincias de Guayrá, tomando das rendas e cofres reaes, quanto fosse necessario para seus preparativos, não consentindo que os indigenas fossem reduzidos com violencia, nem com os rigores da guerra, mas sim com suavidade e benignidade christã. O governador obedecendo ás ordens d'el-rei, encarregou d'esta tarefa, ao provincial dos jesuitas, que como já vimos com seis companheiros tinha feito a sua entrada na provincia do Paraguay. Os jesuitas accedendo ás instancias que lhes eram feitas e valendo-se da occasião (proprias palavras do Dr. Xarque) não só tomaram a direcção das colonias hespanholas do Guayrá, como principiaram a levantar novas reducções propriamente da sua instituição. Quando chegaram os jesuitas com a emigração dos indios da provincia de Guayrá, em 1631, ao territorio encerrado entre os rios Paraná e Uruguay, além dos quatro povos de Loreto, Santo Ignacio-Miri, Santiago e Santa Maria de Fé de instituição dos governadores, mas que os jesuitas tinham e dirigiam como se fossem da sua propria instituição, existiam já alem do Paraná, entre os dois rios e aquem do Uruguay outros dez povos de instituição propriamente jesuitica, e que poderosamente contribuiram para a edificação de outras reducções e para accommodar os doze mil indios emigrados de Guayrá.

Estes dez povos eram: ao norte do Paraná: Santo Ignacio Guazú, principiado a 2 de Janeiro de 1610 pelo jesuita Marcel de Lorenzana e pelo padre secular Hernando Cueva; Itapua fundado em 1614, entre os rios Paraná e Uruguay;

Conceição fundado em 1620; Corpus em 1622; Santa Maria Maior em 1626; Japejú em 1626; Candelaria em 1627; S. Xavier em 1629; A Cruz em 1629; e na margem oriental do Uruguay, S. Nicoláo fundado em 1627.

No mesmo anno da chegada dos padres e dos indios de Guayrá em 1631, os jesuitas fundaram a reducção de S. Carlos. No anno seguinte 1632 fundaram quatro reducções, de Apostolos, S. Luiz, S. Miguel e S. Thomé.

No anno de 1633 fundaram tres reducções, Santa Anna, S. José, Martyres; e em 1634 a de S. Cosme. E para pôrmos de uma vez debaixo de um só golpe de vista todas as reducções jesuiticas, accrescentaremos que em 1685 fundaram o povo de Jesus sobre a margem direita do Paraná.

No anno de 1690 fundaram S. Borja, colonia de S. Thomé; e em 1691 S. Lourenço, colonia de Santa Maria Mayor; ambos estes povos na margem oriental do Uruguay.

Em 1698 fundaram S. João, colonia de S. Miguel, tambem na mesma costa oriental. No mesmo anno 1698 fundaram o povo de Santa Rosa, colonia de Santa Maria de Fé; e em 1706 Trindade, colonia de S. Carlos, ambas estas colonias sobre a margem occidental do Paraná. Em 1707, S. Angelo foi fundado por colonia da Conceição. Em fim nos annos 1746, 1749, e 1760 para reunir suas missões do Paraguay com as que a companhia de Jesus tinha na provincia de Chiquito, fundaram os jesuitas da provincia do Paraguay ao norte do rio Tebiquary no alto Paraguay as tres reducções de S. Joaquim, S. Estanisláo e Belém.

Sendo assim o total dos povos governados pelos jesuitas na provincia da companhia de Jesus do Paraguay trinta e tres povos, dos quaes quatro de instituição hespanhola e vinte e nove de instituição puramente jesuitica. Estas trinta e tres reducções ou povos formaram a muito celebrada republica christã dos jesuitas do Paraguay.

CAPITULO VIII.

TRABALHOS DOS JESUITAS PARA FUNDAR SUAS PRIMEIRAS REDUCÇÕES, E MEIOS QUE ADOPTARAM PARA AS CONSERVAR.

Os guaranís e outras nações indiaticas que entraram na formação das reducções jesuiticas eram selvagens que nunca tinham dobrado a cabeça perante nenhum principe, e sem que nenhuma republica os tivesse sujeitado ás suas leis. Sómente vivia junto a gente de uma familia, que obedecia ao parente maior, ou o seu primeiro filho ou parente mais chegado. Os orphãos e os que não se achavam com forças para resistir a seus inimigos acclamavam ao mais valente para seu cacique ou *capitão*. Poucas vezes excedia de cem o numero das familias que prestavam obediencia a um cacique. Os caciques eram independentes uns dos outros. Cada cacique governava seus vassallos, não com auctoridade de um superior mas com a de um pai, que os reunia á sua mesa sem salario, e os hospedava em seu rancho ou nos seus contornos e os amparava como filhos.

Nada semeavam estes selvagens para sustentar-se, e menos civilisados que as formigas não faziam provisão alguma para o inverno, gastando cada dia tudo quanto tinham. Commummente todos os tres mezes faziam mudar de territorio a seus vassallos, procurando para elles um lugar abundante em raizes, hervas, fructas silvestres, caça, pesca, e que nunca tinha outro cultivo que o da natureza, provida com mais abundancia n'estas regiões do que em muitos paizes do mundo. Estas nações ou hordas selvagens algumas das quaes (mas poucas) eram anthropophagas e estavam em continuas guerras entre si, já para se captivarem mutuamente, já para se caçarem como animaes ferozes, já para se vingarem de alguma injuria ou derrota, já finalmente para se disputarem um territorio abundante de productos, de caça e de pesca.

Com immensas difficuldades tiveram que luctar os illustrados e zelosos padres da companhia de Jesus para fixarem em povoações semelhantes barbaros, dar principio á sua republica, e procurar n'aquelles desertos com que satisfazer os estomagos vorazes dos selvagens. E' verdade que nas cidades e povos dos hespanhoes tinham os jesuitas alguns principios de collegios, mas que carecendo de estabelecimentos não lhes fornecia o sustento, sendo obrigados os jesuitas ahi residentes a alimentar-se de esmolas; as quaes esmolas os hesponhóes do Paraguay recusaram aos jesuitas, logo que viram o amparo e protecção que estes concediam aos indios. Viram-se em consequencia os jesuitas em tal estado de penuria que tiveram de mandar pedir esmolas ao Chile e ao Perú para poderem subsistir e lançar os fundamentos das primeiras reducções de que temos fallado no capitulo precedente.

Os apostolos de Jesus Christo prégando a nossa santa religião fallavam ordinariamente nas tres partes do velho mundo, a homens já civilisados, intelligentes moradores em povos, cidades, provincias, republicas, reinos e imperios mais ou menos adiantados em polidez, em agricultura e sciencias: As vezes mesmo fallavam perante senados de sabios doutores. Bastava-lhes para introduzir a fé de Christo, applicar-se logo ao ministerio apostolico da prégação provando com razões e argumentos a verdade e divindade da religião de Jesus Christo, segundo o sublime dito de S. Paulo: *fides ex auditu:* a fé entra pelos ouvidos. Mas os missionarios jesuitas do Paraguay tiveram que vencer uma grande difficuldade antes de fazer penetrar a fé pelos ouvidos dos selvagens do Paraná e do Uruguay. Foi preciso predispôr os ouvidos dos indios a se abrirem para deixar-se penetrar pela fé, que os missionarios, segundo a expressão do Dr. Xarque, segurassem com um anzol a boca d'estes barbaros. Era impossivel resolver esta classe de gente a ouvir a prégação evangelica se não os tivessem attrahido com

meios materiaes mais perceptiveis pelos seus sentidos, entre os quaes o mais efficaz para elles era o *manjar*. Se quereis ver-nos quietos e gostosos, diziam os indios nos principios de sua reducção aos missionarios, dai-nos muito que comer, porque nós a maneira de *bestas* estamos sempre comendo. « Não somos como vós que comeis pouco e a hora determinada » (até agora os indios confundidos entre nós não tem horas fixas para comer).

O primeiro cuidado dos missionarios jesuitas para a conversão e reducção dos selvagens, foi em consequencia de occupar-se de ministerios temporaes; como praticava S. Paulo: *Ad ea, quæ mihi opus erant, et his qui mecum sunt, ministra verunt manus istæ;* entregar-se a todos os officios braçaes para accommodar os infieis, agradar-lhes com a abundancia do sustento e pelas conveniencias que lhes proporcionavam, attrahil-os ao gremio da igreja. Fizeram-se os caritativos missionarios lavradores, derrubando com o machado na mão porções de mato para poder semear. Outros com arados de páu, por faltarem ferros mesmo para fabricar os arados, e lavravam o terreno. Mesmo lhes aconteceu principiarem a semear em umas covas feitas com um páu, em quanto não apparecia alguma pequena enchada que supprisse a falta de animaes domesticos para puxar o arado. Ao mesmo tempo outros cortavam e tiravam do mato as madeiras necessarias para a fundação de uma povoação de uma, duas, e mais mil pessoas, que ao principio se construiam de páus e canas enlaçadas.

Assim os jesuitas nascidos e criados com todas as commodidades da vida na Europa, educados com esmero, homens cheios de saber, se transformavam voluntariamente em lavradores, lenhadores, carreteiros, peões e exerciam todos os officios braçaes com summo afan e empenho, para que os infieis, que muitas vezes os presenciavam cançados e cobertos

de suor sem se dignar-lhes dar a mão sendo elles robustos, se affeiçoassem a estes trabalhos e os aprendessem. Logo que as plantações estavam maduras ficavam as reducções abastecidas. Mas durante o primeiro anno em que os indios ainda não sabiam trabalhar, passavam os jesuitas trabalhos immensos e inauditos para plantar, levantar casas e sobre tudo procurar o sustento para tanta gente.

Deus abençoou os trabalhos d'estes varões illustres. *Honestavit illum laboribus, et complevit labores illius*, pois que poucos annos depois a republica jesuitica do Paraguay possuia numerosos povos, comparaveis aos estados europeos cheios de abundancia e com todas as commodidades da vida.

Mas o conservar esta abundancia nos povos, costumava custar aos fundadores d'aquella nova republica quasi tanto desvelo como sua primeira erecção. O genio indolente dos indios, sua pouca previdencia e capacidade lhe faz perder o cuidado de attender ás cousas mesmo para elles convenientes e summamente importantes e das quaes ás vezes depende sua existencia.

Por isso os jesuitas directores de um povo qualquer que fosse o numero de seus habitantes, necessitavam ter tanta solicitude com cada um d'elles, como se cada um d'esses indios que elles graciosamente chamavam : *meninos com barba*, fossem seus proprios filhos ainda privados do uso da razão. Se não fosse o medo do castigo, os indios não seriam capazes de plantar para seu necessario alimento ; por isso todos os annos se dava a cada familia um terreno sufficiente para seu sustento e sementes para o plantar, porque nem mesmo as sementes elles cuidam de conservar. Se o padre que d'elles cuida não os obrigasse a entregar-lhe no tempo da colheita as sementes necessarias de todos os fructos para uma nova plantação, ter-se-iam perdido as sementes em todo o povo. A cada familia de indios se emprestam os bois necessarios para lavrar que ás

vezes deixam alguns dias presos ao jugo da preguiça de os soltar e procurar depois, e tem havido indios tão torpes ao ponto de matarem estes mesmos bois, sem dar outra desculpa do que allegar que estavam com fome. Os padres cuidam summamemte dos trabalhos dos indios para que semêem, cuidem e conservem o de que precisam durante o anno, e castigam os omissos segundo merece o descuido. Com tudo isso pelo meio do anno a muitos falta o sustento, por sua divida no trabalho, ou descuido em conservar seus productos ou emfim por sua prodigalidade.

Para occorrer á penuria que d'isso poderia resultar, estabeleceu-se em cada povo, mandar-se fazer grandes plantações de todas as plantas e fructos cultivados, para o que se escolhem as melhores terras mais proximas ao povo, e os indios que são mais diligentes e que tem maior aptidão para cada uma d'estas lavouras. Os productos d'estas grandes lavouras se recolhem em armazens bem accommodados, e segundo as necessidades se repartem como esmola e gratuitamente a todos. Em fim não podendo conseguir proveito nenhum do trabalho particular dos indios, os jesuitas deixaram-se de os fazer trabalhar em lavouras privadas e occuparam toda a gente do povo nas grandes lavouras e estabelecimentos da communidade.

Tendo os primeiros missionarios levado do Paraguay para as reducções algumas cabeças de gado vaccum e cavallar, haviam multiplicado mais, segundo a expressão do Dr. Xarque, do que as ovelhas pintadas de Jacob ; e determinaram os padres que cada povo cuidasse de alguns estabelecimentos de creação de gado; augmentou este ramo a tal ponto que os numerosos campos de ambas as margens do rio Uruguay se achavam cobertos de gados, sufficientes para abastecer todos os povos, além dos animaes cavallares mais que sufficientes para todos os serviços.

Nem todas as reducções recolhiam os mesmos fructos ou igual abundancia, ou por causa da adversidade das terras, ou porque os administradores se inclinavam mais para qualquer ramo de producção. Assim umas reducções abundavam de trigo, carneiros, vaccas, cavallos, mulas, etc., e outras sabresahiam em colheitas de algodão, anil, canna de assucar, mel de páu, cera, etc. Elles permutavam entre si os productos (nos povos não existia o uso de vender por dinheiro) cedendo um povo as sobras de um artigo a outro povo que d'elle necessitava, e recebendo o valor em qualquer outro producto de que carecia. Padecendo qualquer dos povos jesuiticos qualquer carestia, que ordinariamente provinha da secca, ou outros accidentes que custam o suor do lavrador mais solicito, ou de alguma epidemia, os demais povos o soccorriam gratuitamente em tudo quanto podiam.

D'esta communhão de bens entre todos os povos e entre os habitantes de cada povo entre si, resultava vestindo todos, sem excepção alguma da mesma maneira e tendo igual sustento, onde ninguem guardava o que lhe sobrava, e em que cada um era servido em suas precisões, não havendo pobre nem rico, resultou uma christandade, vivo retrato da primitiva igreja. Era a republica christã dos jesuitas do Paraguay.

Com semelhante abundancia e proporção, os jesuitas poderam logo ensinar quasi todos os officios a seus neophytos, como o fizeram para renovar as construcções dos povos com pedras lavradas e materiaes mais solidos, edificar e decorar os magestosos templos de que teremos occasião de fallar.

CAPITULO IX.

MEIOS EMPREGADOS PELOS JESUITAS PARA ATTRAHIR OS SELVAGENS ÁS REDUCÇÕES E AO CHRISTIANISMO. —CARTA CURIOSA ESCRIPTA EM 1683 DO POVO DE S. THOMÉ PELO REVERENDO PADRE FRANCISCO GARCIA.

Varias são as opiniões dos auctores que trataram d'esta materia pelo que diz respeito aos meios empregados pelos jesuitas para reduzir os indios que formaram os primeiros povos jesuiticos, que em numero de dezenove foram pelos padres da companhia fundados no curto espaço de vinte quatro a vinte cinco annos, em quanto ao depois no espaço de cento e trinta e tres annos que correram de 1634 até o anno da sua expulsão em 1768 fundaram unicamente dez povos, dos quaes seis foram formados não de indios selvagens mas de indios submettidos em os povos já existentes e que, como colonos, foram organizar e povoar seis novas reducções. Os jesuitas escreveram, que os unicos meios por elles empregados, foram unicamente a persuasão e a prégação evangelica. Seus adversarios avançaram o contrario. Os auctores que se chamaram imparciaes, sem inclinar-se aos dois partidos contrarios não deixaram de dar a perceber a sua opinião, que apoiava a serie dos factos e acontecimentos.

Não póde haver duvida que muitos elogios merece a conducta dos primeiros jesuitas que pisaram o solo americano, e pela pratica de todas as virtudes foram, durante o primeiro periodo de sua vinda no Paraguay, atraz dos selvagens para os reduzir á fé e á civilisação.

Dão a entender todos os auctores amigos ou inimigos dos jesuitas, que a causa que contribuiu para augmentar consideravelmente o numero de seus neophytos, foi a guerra que os mamelucos do Brasil, ajudados dos tupys, faziam ás tribus

indias e ás colonias hespanholas do Paraná. Dão a entender os mesmos jesuitas em seus escriptos, que o máo trato que os hespanhóes davam aos indios das suas commendas, e as guerras incessantes entre as tribus selvagens lhe subministrou innumeros neophytos. Parece-me pois fóra de duvida o que assevera Azara, que os jesuitas que tinham muita habilidade e eram dotados de muita prudencia e de varias excellentes qualidades, superiores sobre tudo em delicadeza e brandura aos primeiros conquistadores hespanhóes, aproveitaram o terror panico de indios perseguidos pelos paulistas, tupys e mais selvagens e pelos mesmos hespanhóes, e aproveitaram a facilidade que lhes offerecia o desanimo de uma nação expatriada, para no espaço de vinte cinco annos fundarem e povoarem dezenove povos.

Vamos a ver agora os meios empregados pelos jesuitas para submetter os selvagens, depois do estabelecimento dos ditos dezenove povos. N'esta narração me cingirei quasi unicamente aos escriptos dos mesmos jesuitas, excepto para a fundação dos tres ultimos, para a qual invocarei o testemunho de Azara.

Em fins do seculo dezesete, os missionarios da companhia de Jesus da provincia do Paraguay julgando que era impossivel a conversão dos infieis vizinhos das suas reducções e das colonias hespanholas, por estarem os ditos infieis escandalizados da conducta dos hespanhóes e seduzidos por apostolos que ordinariamente fugiam das colonias hespanholas, resolveram ao exemplo de S. Paulo, que deixou de prégar aos judios para ir converter os gentios, e abandonar os indios infieis vizinhos das suas reducções e colonias hespanholas para emprehender a conversão de infieis que moravam a muitos centenares de leguas nas provincias de Buenos Ayres, Tucuman e na margem oriental do Uruguay, vizinhos ás suas reducções; e os meios que empregaram para attrahir os selvagens foram os seguintes:

1.º meio —Comprar indios. As nações selvavens estavam

entre si em continua guerra em que captivavam seus inimigos.

Não tendo meios de conservar presos os inimigos adultos, os matavam, os assavam, segundo asseguram os mesmos jesuitas faziam festins até se embriagarem, bebendo nos craneos de seus prisioneiros, de cujos ossos faziam pontas para suas frechas, mas conservavam as mulheres e os filhos pequenos dos vencidos em rigoroso captiveiro. Chegando depois os vencedores ás reducções jesuiticas (a mais proxima á sua rancheria) tratavam de commerciar, pedindo tabaco, milho, trigo, algodão e outros productos. O corregedor avisado de antemão pelo padre jesuita cura do povo, lhes pedia em pagamento alguns escravos, e concluindo-se ordinariamente o contracto, resgatava-se uma porção de meninos da escravidão para conseguir a liberdade dos filhos de Deus, porque immediatamente os jesuitas os accommodavam optimamente nas melhores casas do povo.

2.º meio.—Enviar caciques por entre os infieis. Usavam os missionarios de enviar para reduzir aos selvagens, alguns dos caciques ou indios mais capazes, mais zelosos e mais exemplares.

Houve em S. Thomé um cacique chamado Francisco Arazay que sahia todos os annos, em mezes convenientes, escoltado dos indios mais valorosos seus subditos, para que lhe tivessem respeito, sem que elle perigasse, o qual convenceu bom numero de selvagens a reduzirem-se nos povos jesuiticos.

Ia elle com alimentos sufficientes e os padres lhe entregavam alguns dos generos que mais apeteciam os selvagens, e devidamente ensinado procurava logo os lugares onde se sabia existiam gentios. Encontrando-os lhes fazia festejos e regalos, assegurava-lhes que ia ter com elles unicamente com tenções pacificas e com desejos de lhes fazer saber a fe-

licidade de que gozavam nos povos, onde nada lhes fatal pela vida temporal emquanto asseguram sua dita eterna, onde não receiam inimigos que lhes roubem suas familias, lhes tirem o sustento que Deus lhes envia quasi sem trabalho corporal, como elles selvagens tem que procurar dispersos pelos campos, bosques e rios, expostos ás aguas, tempestades, sol, mosquitos, véspas, viboras, tigres e jacarés, que lhes causam tantos damnos e mortes; que tem em suas reducções uns ministros de Deus, mui differentes dos outros hespanhóes, pois que livres de todo o interesse só cuidam que não falte conveniencia nenhuma aos indios, mesmo que seja preciso para isso privar-se da propria comida, dar o seu vestuario, passar noites inteiras sem dormir, expôr-se aos maiores perigos e perder a propria vida, como muitos a tem perdido; sendo certo que elles nos querem mais do que nós queremos ás nossas familias e que são mais verdadeiramente nossos pais de que nós o somos dos nossos filhos: e confirmam estes seus e outros discursos pelo testemunho de seus companheiros e sobretudo com os presentes que levam, que abrandam os corações de muitos infieis em todas as viagens que fazem os ditos caciques.

3.º meio.—Viagens ou carreiras dos jesuitas nos paizes dos infieis. N'essas viagens os primeiros missionarios jesuitas encontraram com effeito summas difficuldades e grandes perigos a ponto de serem alguns d'elles victimas do seu zelo; porém no tempo em que fallo tinham-se facilitado muito essas empresas; porque dispõe os superiores jesuitas enviando missionarios para reduzir infieis (em fins do seculo 17) que elles levem escolta de indios christãos com suas armas, sufficientes para que os respeitem os infieis, e tenham maior idéa da auctoridade dos padres e não se atrevam a atacal-os. Os barbaros já estão informados que nunca os padres lhes causam damnos nem tão pouco os seus neophytos senão para

justa defesa. Portanto mesmo que os vejam superiores em numero, quando reconhecem que são indios das reducções perdem todo o medo, e se vêem o padre adiante, abandonam as armas, e o cacique principal desarmado se adianta para beijar a mão do padre, cumprimentando-o por sua chegada e perguntando-lhe o motivo da sua entrada nas terras do seu dominio. Então o padre por si ou por seu interprete lhe agradace a cortezia e humano trato, louva seu valor, e o de seus soldados, de cuja fama está cheia a terra inteira; e que só para o ver emprehendeu tão larga peregrinação, e com outros cumprimentos d'este genero, põe tão inchado ao barbaro como se fosse o maior triumphador que nos tempos antigos entrasse em Roma. O padre faz um pequeno presente ao cacique e assim consegue sua affeição. Este lhe apresenta sua familia, seus amigos, e o ministro de Deus que se estabelece perto do alojamento do cacique, póde examinar as disposições de todos. De ordinario o cacique principal com toda sua gente se deixa reduzir pelo padre, mas se o cacique não abre os ouvidos ás vozes do céo, as ouvem varios de seus vassallos e captivos. Acontece as vezes que o medo dos caciques, dos magos ou *feiticeiros* impede toda uma nação a receber a luz do christianismo, mas como o padre leva soldados para os ampararem, estes protegem a todos quantos n'estas carreiras se aggregam aos padres; e se aquelles que se aggregam ao padre são bastante numerosos para formar um povo, se funda immediatamente uma nova reducção em sitio commodo para conservar os primeiros povoadores e para attrahir novos que a augmentem. Quando são pouco numerosos os individuos que recebem as prégações dos padres, os aggregam á alguma das reducções ja fundadas. E adverte o Dr. Xarque, de quem extrahimos estes pormenores, que na comarca de Missões é mui facil fundar novas reducções, porque todas as já fundadas concorrem com

os recursos temporaes, dando-lhes gratuitamente o sustento necessario até que suas colheitas lhes possam supprir, enviando-lhes ao mesmo tempo lavradores e officiaes de todos os officios, de maneira a poder em mui poucos annos ser a nova reducçao tão adiantada como as antigas.

Azara em seu capitulo 13.º narra de uma maneira bem differente da que escreveram os jesuitas, os meios com que os mesmos jesuitas formaram, pelos meados do seculo 18, as reducções de S. Joaquim, S. Estanisláo e Belem no Alto Paraguay, e assegura este auctor ter sabido do caso por muitas testemunhas que foram auctores. Assim, em resumo, querendo os jesuitas reunir as suas reducções do Paraguay com as de Chiquito e sabendo que nas margens de Tarumã existiam diversos guaranis selvagens, para alli mandaram seus presentes por indios que fallavam a mesma lingua e que lhes dirigiram os discursos que podem se suppôr pelo que acabo de escrever. Recebidos os presentes que consistiam pela maior parte em rezes, disseram os commissionados que quem lhes enviava estes presentes era um jesuita que solicitava a graça de ir ao lugar com maiores presentes. Foi o jesuita com as vaccas e com uma *escolta grande de indios experimentados*. Os selvagens pediram mais vaccas, mandou o jesuita vir mais vaccas, mas ao mesmo tempo vieram *mais indios reduzidos*, e no meio das festas e musicas, quando o padre viu que a sua gente era superior em força á dos selvagens, mandou cercar a estes, intimou-lhes com brandura a obrigação que elles e suas mulheres tinham de trabalhar para poderem viver e vestir-se. Ficaram alguns descontentes, mas como viram a superioridade da comitiva do padre, callaram-se, e assim se formou a reducção de S. Joaquim, assim como a de S. Estanisláo. Fizeram ainda peior os jesuitas; tendo medo que se rebellassem os indios d'essas duas reducções, os fizeram repartir pelas reducções jesuiticas do Paraná. Em-

quanto á reducção de Belem aconteceu o seguinte: querendo por força os jesuitas estabelecer uma communicação entre suas reducções do Paraguay e as da provincia de Chiquito, tentaram o ultimo esforço. Os mbayás estavam de posse do terreno que os jesuitas necessitavam alem das reducções de S. Joaquim e de Santo Estanisláo; e como os jesuitas não tivessem força para os desalojar, usaram de perfidia para com elles, indicando-lhes, depois de lhes ter enviado presentes varias vezes, de que os christãos de Chiquitos queriam se alliar com elles. E indo os mbayás com os jesuitas para tratar d'esta alliança em Chiquitos, alli foram presos e ficaram prisioneiros até a expulsão dos jesuitas.

Estando a concluir este capitulo acho curioso e interessante inserir n'elle a carta do padre Francisco Garcia, escripta de S. Thomé em 10 de Dezembro de 1863, na qual trata por extenso das corridas dos padres jesuitas nas terras dos selvagens infieis pelas vizinhanças das reducções ao Oriente do rio Uruguay na actual provincia do Rio Grande do Sul, dando conta ao padre provincial seu superior.

« N'esta darei noticia á V. R. do que me succedeu na terra dos guanoás da qual cheguei á este povo de S. Thomé á 23 de Outubro, tendo sahido á 17 de Setembro, dia do dulcissimo nome de Maria Santissima Nossa Senhora. No dia de tão doce nome me quiz essa soberana Senhora consolar dando-me esperança de que teria bom fim minha missão, porque de tarde encontrei tres infieis que precediam a outros cinco que vinham conduzindo vaccas para vendel-as n'este povo como costumam fazer. Alegraram-se muito ao ver-me, e maior consolação tive eu em encontral-os, pela esperança que Deus me deu de que seria bem succedido em minha viagem, pois que desde meus primeiros passos se me apresentava o que eu procurava.

Voltaram atraz comigo tanto os tres primeiros como os

cinco que levavam as vaccas e que encontrámos no dia seguinte. Caminhámos juntos quatro dias durante os quaes estes infieis presenciaram o trabalho que tinham os christãos que iam comigo carregando ás costas, na passagem dos rios, o mantimento, altar portatil, barraca e o demais necessario para ganhar os infieis: um d'elles então de nação cloyá compadecido disse-me que queria ir adiante para procurar trazer os seus companheiros e que eu ficasse com minha gente n'um posto, de nome *Sacangi*. Sua determinação me satisfez e em agradecimento lhe entreguei o que eu levava para os infieis, e lhe pedi que como chefe d'elles m'os trouxesse. Enviei com elle o capitão da minha escolta Gaspar Guayuri que levou comsigo alguns soldados. Ficou o cloyá de avisar-me dentro de tres dias, precedendo aos seus que suppunha veriam todos e que se achavam mui perto. Esperei sete dias, e não vendo chegar a ninguem, entrei a suspeitar que lhes teria acontecido algum desastre. Os infieis que tinha ficado comigo, disseram-me que se admiravam que seus companheiros se demorassem tanto, e que poderia ter acontecido que os barbaros yarós seus inimigos que sabiam, tinham passado o Uruguay, os tivessem encontrado e se tivessem apoderado d'elles.

Immediatamente enviei os ditos infieis com dois indios christãos para irem indagar o que tinha succedido.

Quiz Deus que ao outro dia de manhã encontrassem com dois dos christãos que tinham ido com o chefe gentio, enviados por elle para me dizer que os infieis estavam muito mais distantes do que me tinham dito ao principio, que entre elles havia muitos enfermos pela mór parte crianças, das quaes já tinham morrido duas sem baptismo. Por isso me pediam, como affirmavam dois caciques que tinham chegado para me visitar, que fosse depressa para baptizar estes enfermos. Parti voando pela manhã e depois de dois dias de

caminho quiz o Senhor que eu os encontrasse em suas esteiras, recebendo-me com muita alegria, no dia dos gloriosos anjos. Os musicos que eu levava cantaram a ladainha de Nossa Senhora, bem que já fosse noite, a que assistiram os gentios, que disseram ter gostado muito desse canto.

« Conversei com elles, reparti por todos tabaco em folha e herva do Paraguay, generos da sua maior estimação: disse-lhes que tinha chegado a esse ponto por causa dos seus enfermos, e que tinha deixado atraz meus companheiros e alojamento onde os esperava, e que se para lá fossem lhes faria presentes como desejava conforme o amor que lhes tinha.

« N'aquella noite baptizei uma criança que no dia seguinte voou ao céu, com grande contentamento da minha alma vendo este fructo do meu trabalho, se bem que ninguem se tivesse convertido.

« Deferi de lhes declarar o fim principal de minha entrada em suas terras, esperando que elles fossem a meu rancho, onde agasalhando-os, minhas razões seriam mais attendidas. Porém como conhecesse que não gostavam de ir comigo, querendo pelo contrario que eu me fosse embora, para elles irem em busca dos xarós e vingar das hostilidades e mortes que lhes tinham feito estes inimigos, reuni de noite os caciques aos quaes patenteei o intento da minha empresa, dizendo: Que os portuguezes situados em S. Gabriel (colonia do Sacramento) estavam perto de suas terras e que encontrando-os espalhados podiam prendel-os. A isso responderam dois feiticeiros (Magos, provavelmente sacerdotes dos infieis) que fariam cahir trovões e raios, e promoveriam taes tempestades que as aguas dos rios haviam de trasbordar, e que incendiariam os campos, para os pôr a salvo dos seus inimigos, etc. Repliquei-lhes o que foi sufficiente para os fazer calar. Os caciques levantaram-se então agradeceram-me o trabalho que eu tinha tomado de ir ás suas terras por amor

d'elles, e me offereceram de presente cinco filhos seus com os quaes no dia seguinte eu podia regressar, porque elles tinham que procurar os yarós seus inimigos. Ouvindo sua determinação disse-lhes que a cumpriria, bem que me pezasse de os deixar tão prompto, porque meu maior empenho era regalal-os, e livral-os de seus inimigos, receiando que Deus castigasse a obstinação com que desprezavam seus ministros. »

« No outro dia de manhã, festa de S. Francisco de Assis, celebrei missa para retirar-me com os cinco filhos dos caciques; mas o Senhor que tinha ali outros escolhidos, foi servido dispôr as cousas de outra maneira. Depois da missa lhes disse que visto me despedirem tão prompto ouvissem ao menos um pouco a palavra de Deus e lhes propuz os principaes mysterios da nossa fé. Ouviram a pratica com muita attenção, agradeceram-me accrescentando que criam que era verdade tudo quanto lhes tinha prégado e lhes tinha feito bem entender, por eu ter fallado na lingua d'elles. Fiz-lhes distribuição de herva, tabaco e outras ninharias e me despedi d'elles; mas no momento de partir, apesar de ter sido a noite e a manhã serenos, o céo desandou tão borrascosa tempestade que eu tive de recolher-me á minha barraca, onde se recolheram tambem alguns caciques, porque os outros infieis já se tinham retirado para suas esteiras. Aproveitei gostoso tão opportuna occasião para fallar sobre o tremendo juizo de Deus e sobre o inferno, cuja pintura bem que pobre eu levava em uma taboa que lhes mostrei e que os encheu de medo. Entrou n'esta circumstancia um feiticeiro que eu fiz sentar junto a mim, e comecei a ponderar-lhe a sorte que o esperava depois da sua morte se não se convertesse a Deus, etc, e que olhasse com attenção para o condemnado da pintura. Respondeu-me que tão grande era o horror que lhe causava este espetaculo, que não se atrevia

a olhal-o; que elle em outro tempo tinha morrido e que tinha visto o inferno da maneira retratada n'aquella taboa, e que n'aquelles lugares lhe tinham assegurado que mesmo que tornasse a morrer não havia de ficar n'esse fogo, que tornaria a resuscitar etc. Foi facil refutar estes disparates e o Senhor lhe fez confessar que era verdade o que eu prégava. Perguntou-me se acaso eu era Deus e propôz-me outras duvidas, a que facilmente respondi com satisfação. Tomando a palavra um cacique principal, disse que nunca tinha ouvido semelhantes cousas, sobre as quaes devia tornar a haver discursos, porque materias tão graves exigiam outra resolução, etc. Respondi que assim desejava eu, que não tinha chegado alli para voltar tão depressa como elles o tinham exigido, e que por isso o Deus do céo e da terra por amor d'elles e compadecido de suas miserias, me tinha feito ficar enviando esta tempestade inesperada. N'estas conferencias e discursos passei o dia, ora com uns, ora com outros fazendo-lhes grande impressão a todos o que viam e ouviam.

« De tarde, antes de anoitecer, se ajuntaram alguns caciques e eu continuei a explicar as doutrinas, que interrompeu um sobrinho do cacique principal, dizendo que nunca tinha ouvido essas cousas, e que não sabia como aquelles que já os tinham ouvido por duas vezes, que eu tinha ido á suas terras, não tratavam de cousas tão importantes e tomavam providencias para mudar de vida, e que apesar de ser esta a primeira vez que me ouvia, não podia já resistir mais.

« Alegrei-me infinitamente de vêr aquella alma tão tocada de Deus, e valendo-me da occasião lhes disse com nova energia: que, pois que o Senhor os movia d'esta maneira, era signal manifesto de que os queria para si, e que se não correspondiam á sua chamada, os entregaria a seus inimigos, fazendo-lhes experimentar proximamente o mesmo inferno de que ouviam fallar com tanto horror, e no qual admirados acre-

ditavam. Na mesma noite tornei a reunir os caciques para os regalar e lhes aconselhar de conferenciarem entre si sobre um negocio de tanta importancia para elles. Ficaram de fazer sua conferencia. No outro dia, estando eu occupado à dar graças a Deus depois da missa, me avisou um dos principaes, que tinham os chefes decretado que eu me demorasse alguns dias entre elles para melhor lhes explicar à doutrina do céo, de que desejavam instruir-se ; e que mandasse eu buscar mais herva e tabaco no arranchamento aonde estava a minha gente ; resolução que era conforme aos meus desejos, se bem que entendí que esses gentios gostavam mais da herva e do tabaco do que dos meus sermões, como o mostrou claramente o mesmo cacique, que unicamente apparecia no fim de minhas instrucções para ter parte nos regalos que eu lhes repartia. Durante oito dias lhes ensinei a todos de manhã e de tarde a doutrina em suas esteiras.

« Sem embargo todas as noites instruia com summo esmero ao cacique sobrinho do cacique principal, que como já narrei, tinha fallado com tanta persuasão ; e era necessario fallar mui secretamente com elle, para que os outros não estorvassem sua conversão, como costumam fazer.

« Dentro de minha barraca lhe persuadia com poderosas razões, de resolver-se a deixar aquelle estado, e Nosso Senhor penetrava em sua alma, illustrando-o com mais luzes, dando-lhe cada dia ardentes desejos, como elle me dizia, de fórma que não podia mais dormir nem comer pela perturbação interior que lhe causavam as maravilhas de Deus que tinha ouvido. Reparava todavia no que seu tio o cacique principal e seus outros companheiros diriam. Empreguei todos os meios humanos e divinos ; valí-me dos indios christãos nossos freguezes que offereciam as missas que ouviam, os rosarios e suas outras devoções, e fizemos a novena de nosso padroeiro S. Xavier. Todos os padres missionarios instavam com Nosso

Senhor, em seus sacrificios, em suas orações e penitencias, e todos os povos rogavam aos céos com tantas instancias, que no de S. Thomé, repetiram os fieis continuamente as novenas de S. Francisco Xavier durante todo o tempo que gastei n'esta missão desde o dia em que partí até que regressei. Não podiam ser infructiferas orações tão gratas a Deus.

Tendo voltado os indios que eu tinha mandado buscar herva e tabaco que repartí pelos infieis, queriam estes que eu me fosse logo, promettendo irem á minha reducção logo que concluissem sua guerra, e que entretanto não deixariam de fallar a suas familias e vassallos sobre a doutrina de Deus, sem se olvidar do que eu lhes tinha ensinado. Como minhas esperanças no Senhor eram de fazer maior colheita do que os infieis pensavam, procurei demorar minha partida tres dias, durante os quaes o numero dos convertidos que era só de cinco subiu a dezeseis; sem contar o cacique sobrinho cuja conversão estava sempre occulta assim como a de muitos outros, mas que tinham receio de a fazer publica temendo encontrar obstaculos nos seus companheiros, mas tendo resolvido fugir d'elles quando podessem. Intentei obter licença dos caciques para que nenhum d'elles impedisse a conversão dos infieis que voluntariamente queriam ser christãos, por cujo motivo enviei muitas dadivas aos principaes, que me deram palavra de não os impedir; o que uns cumpriram e outros não. Entretanto o demonio, por meio de seus feiticeiros, fazia tudo o que podia para estorvar as conversões; e se bem que me fizesse perder alguns moços esperançosos não pôde conseguir tudo o que desejava.

« Em uma noite veio o cacique sobrinho fallar-me de sua determinação a minha barraca, que eu fiz fechar, temendo que acudissem os infieis e me impedissem de o instruir como convinha, e que se viessem a saber da sua conversão a poderiam impedir. Rodearam os infieis minha habitação por fóra,

e entre elles se achavam os cloyás, muito irritados de ver-me encerrado; entre elles um famoso feiticeiro, disse que haviam de me tirar os meninos, &c. Observou o cacique que estava comigo, que para não os irritar mais, não convinha que elle ficasse alli por mais tempo, e tendo-se retirado os infieis para suas esteiras, sahiu elle secretamente da minha habitação. Chamei então os cloyás, entraram dois que recebi com muito agrado, dizendo-lhes que eu me tinha encerrado para cumprir com minhas obrigações, para o que não me davam lugar de dia. Tirei alguma cousa de comer para lhes dar, e sendo necessario uma faca para cortar pão, o cloyá feiticeiro tirou uma grande faca que julgo tinha trazido para tirar-me a vida (em castigo de meus peccados fui privado de tão ditoso fim), e com isso se abrandaram. Perguntou-me o feiticeiro quanto lhe havia eu de dar por seu irmão, respondí-lhe que lhe daria o que elle quizesse, sem reparar no preço. Sahiram mui contentes. O tal irmão é um bom menino cuja conversão eu muito desejava, e considerando que os outros seus irmãos o haviam de perder se não o deixassem vir comigo, m'o deram.

« Concluido este negocio, fiz chamar o cacique principal para que me désse uma irmã com seu marido e tres ou quatro filhos que queriam vir comigo e de quem eu já tinha duas filhas que se tinham apresentado antes. Valí-me de um indio da mesma nação chamado José, bom christão, para lhe fazer esta proposição. Respondeu o chefe infiel que elle não tratava de impedir a conversão de ninguem, e o mesmo disseram os outros, e accrescentou um, que todos quantos quizessem podiam vir comigo, que isso até lhes convinha, para que se fizessem homens, que depois elles os procurariam para serem ensinados por elles mesmos. Muito lhes agradeci sua boa vontade e os tratei o melhor que pude. D'esta maneira passei a noite, sem que me deixassem uns e outros.

« Voltou no outro dia antes de amanhecer o cacique que eu ensinava occultamente, e me disse que tinha tomado sua resolução, e que só faltava fallar com seu tio, o superior dos caciques. Não deixei de ter algum receio de que este o impedisse de executar o seu projecto, se bem que elle me tinha optimamente tratado, tinha-se offerecido para me ajudar, e me tinha promettido não embaraçar a conversão de ninguem; mas eu tinha posto minha confiança em Deus, por cuja causa tanto trabalhava.

« N'aquelle dia de manhã escolhi o inferno para thema de minha prégação, mostrando-lhes a pintura dos supplicios dos condemnados que eu tinha.

« Perguntando eu aos reprobos as causas de seus tormentos, elles davam por minha boca as desculpas que os infieis allegavam para deferir sua conversão. Foi extraordinario o effeito produzido, sobretudo nos caciques e no feiticeiro que ao principio me tinha proposto seus disparates, e que me perguntou com espanto: *Como Deus sendo tão misericordioso os tinha deixado tanto tempo na escuridão e trevas da infidelidade, permittindo que se condemnassem.* Respondi-lhe que os decretos de Deus não se podem penetrar, mas se devem venerar, que com justiça obrava Deus para com elles, pois tinham sido ingratos a seu Creador desprzsando-o todas as vezes que lhes tinha enviado missionarios para os ensinar aos quaes não tinham querido obedecer: e que já que agora lhes concedia luz e occasião para se converterem, não a desprezassem, etc. A' vista da emoção produzida por meus sermões, julguei que a colheita para o Senhor fosse maior. Grande numero se teria convertido se o demonio não tivesse semeado a zizania, por meio de um christão apostata ou mal convertido que chegando ahi, vindo de um povo de christões, narrou aos infieis tantas maldades dos catholicos, que quasi foram á vias de facto contra nós: foi necessaria a propria virtude de Deus para que

os que me tinham dado palavra da sua conversão não a retratassem.

« De tarde lhes fallei dos premios que os esperavam na outra vida se se convertessem a Deus, e dos castigos que os esperavam se não o fizessem. Agradecidos disseram-me que acreditavam todos os meus discursos e que de regresso da sua expedição bellica, se converteriam. De noite convoquei os caciques, com intenção de fazer-lhes presentes, para que não detivessem os que queriam ir comigo, mas antes de eu tomar a palavra, se pôz em pé um feiticeiro e me disse : *muita impressão teriamos, se agora fizesseis um milagre.* Ao que retorqui, que não seria difficultoso fazel-o se fosse necessario para que elles se convertessem ; mas que tendo-lhes Deus dado luzes sufficientes para conhecerem a verdade, não serviria o milagre senão para satisfazer sua curiosidade. Outros disparates continuava a propôr o tal feiticeiro, até que enfadado de o ouvir, um dos caciques o mandou calar e elle se retirou envergonhado e corrido.

«N'aquelle momento se me apresentou o cacique Cloyá pedindo-me o pagamento de seu irmãozinho. Eu lhe offereci pagamento igual ao que tinha dado para outros, porém elle não ficou satisfeito, e eu tive de dobrar o preço com que se foi; apenas tinha elle sahido quando entrou um irmão mais velho do dito cacique, mui enfadado contra elle, por ter-me exigido tão grande preço sem consultar com elle, que sendo mais velho devia-lhe dar conselhos, etc. Tratei de o apaziguar, dizendo-lhe, que tinha razão de queixar-se de que o cacique sendo seu irmão menor, não o tivesse consultado, mas que pelo que me tocava lhe perdoava, e com isso se satisfez e se retirou.

Quando todos estavam dormindo, chegou á minha barraca o cacique convertido, muito alegre, tendo obtido licença de seu tio que lhe disse o segueria depois; mas que o avisasse da

reducção como se dava com a vida christã. Com summo jubilo encarreguei-o de levar ao tio todos os presentes que lhe podia fazer. Disse-me o cacique sobrinho que eu partisse adiante e que elle me seguiria; e bem que eu sentisse d'elle não ir antes de mim, confiando em Deus, na manhã seguinte depois da missa despedi-me de todos, parti com minha gente e ao meio dia alcancei os dezeseis convertidos que me tinham precedido. Com elles achei um filho do Cloyá feiticeiro o qual tinha fugido de seu pai. Recommendei-o a um indio christão, e os fez caminhar adiante com mais pressa para que não podesse o pai achal-o se o perseguisse, mas o christão se descuidou, porque tendo seguido atraz o pai, os alcançou e levou seu filho sem que eu tivesse aviso, porque se o tivesse sabido não teria levado mesmo que me custasse a vida. Deixou dito o menino que se seu pai se descuidasse, elle havia de vir com muitos outros que estavam dispostos á fugir d'aquelles que estorvavam sua salvação. Caminhei até a noite muito afflicto por ter perdido esta ovelha.

No outro dia de manhã despachei quatro christãos, para procurarem obter noticias do cacique que devia acompanhar-me com sua familia, e com seu gado, recommendando-lhes de me avisar do que descobrissem. Tendo parado, depois de ter caminhado toda a manhã, tive noticia pelo meio dia de que os cavallos do cacique tinham cansado, que elles traziam uma criança doente, e que me mandava dizer que o esperasse, por cujo motivo foi-me forçoso caminhar de vagar para que elle me podesse alcançar. Mandei-lhe cavallos de refresco, de maneira que em poucas horas se juntou comigo, acompanhado de toda sua familia que constava de dezeseis pessoas: tres mulheres d'elle, sua mãi, um cunhado, filhos e sobrinhos, excellentes moços cuja vista me encheu de satisfação. Triumphou n'este cacique a graça de Deus contra as tentações do demonio que lhe fez cruel guerra por meio de seus parentes. Porém era

tão valoroso que se levantou a meia noite, e deixando bom numero de vaccas e cavallos que possuia se pôz n'aquella hora á caminho para me seguir. Pediram-lhes dois dos principaes caciques com as lagrimas nos olhos que regressasse para suas terras onde elles ficavam como orphãos privados de um companheiro tão valente e tão amavel como elle, que possuia toda sua confiança. Acompanharam-o no decurso de quatro leguas dois caciques dos quaes um era feiticeiro, para detêl-o com rogos e lagrimas. Retorquiu-lhes que elles não tinham mais valor do que uma gallinha, porque quando elle se achava a frente dos inimigos ou prestes a cahir em suas mãos, elles fugiam e o deixavam só, e que quando elle como n'estas horas o fazia, queria libertar-se e procurar remedios para si e para elles o impediam; mas que debalde se cançavam, porque havia de cumprir a palavra que tinha dado ao ministro de Deus. Assim os despediu mui afflictos, sem que por isso deixassem outros de o acompanhar mais de dez leguas, redobrando seus ataques, que a não ser fortalecido o virtuoso cacique pelo Todo Poderoso o teriam vencido. A todas as instancias que lhe fizeram, respondeu o fervente neophyto, que tinha saboreado as prégações do ministro de Deus, que estas não o deixavam dormir nem descançar, e que não podia deixar de cumprir o que elle entendia dever fazer, e que por tanto não o cançassem com suas importunidades.

Com tudo isso estes discursos causaram o seu damno, por que estas artificiosas e mal fundadas razões fizeram impressão n'um menino cacique que vinha com elle e que retrocedeu voltando com os gentios, para ir ter com sua mãi viuva que não tinha querido acompanhal-o. Sentí mais do que posso expressar, o logro que o demonio nos pregou com aquelle moço em quem eu descobria disposições excellentes. Espero entretanto que, o Senhor nol-o mandará depois com todos os outros, segundo a boa disposição que n'elles diviso. Disse-me

este bom cacique meu neophyto, que conhecendo bem os mysterios da nossa santa fé e costumes christãos haviamos de tornar a ir para converter os seus, e que então viria seu tio e outro cacique chamado Yaguarití, e que todos os mais nos seguiriam, por serem creaturas e vassallos d'estes dois caciques que são superiores a todos os outros.

São trinta e dois os infieis que vieram comigo, dos quaes dez já receberam o baptismo. Logo que tiver recebido o baptismo meu bom filho o cacique, iremos atraz dos outros, se o dono d'esta vinha continúa os trazer como tem succedido até agora. Depois de ter escripto o acima referido chegaram mais dez pessoas em 11 de Novembro, movidas pelo menino que tinha voltado.

Verdade é que elle assegura que voltou por sua vontade não para viver pagão, mas para trazer sua mãi, e outra mulher de seu defunto pai e sete irmãos, dos quaes logo baptizei quatro que eram pequenos. Fugiu com a familia para que não o embaraçassem os infieis que queriam matar sua mãi, por suspeitarem que queria vir comnosco.

Provou este moço sua coragem e energia; o que me faz avivar a esperança de que toda a nação ha de converter-se, sobretudo tendo já fallecido o terrivel feiticeiro que me disse disparates e me quiz despachar para o céo, tendo assim um impedimento de menos, porque elle não resuscitou como assegurava-lhe tinham promettido na outra vida. Asseguram este moço e sua familia, que muitos eram os que vinham em seu seguimento para se converterem, mas que os infieis com grandes forças, lhes tomaram o passo e os fizeram regressar. Depois em 17 de Novembro chegaram doze infieis para venderem vaccas n'este povo, e entre elles vinha um filho do cacique fervoroso que eu trouxe, que vinha com tenção de indagar qual era a vida dos christãos, suas commodidades, &c., para informar a outros que desejavam ser esclarecidos.

Ficou com seu pai; outro levou as informações. Veio tambem outro cacique com a mesma intenção, e me prometteu voltar depois com sua familia e seus vassallos, cujas promessas fizeram outros que espero a cada hora. Todos estão contentissimos e satisfeitos. Que o Senhor pela intercessão de Sua Santissima Mãi, do glorioso apostolo padre S. Francisco Xavier se sirva trazel-os todos brevemente. S. Thomé, 10 de Dezembro de 1683!!

CAPITULO X.

GOVERNO ECCLESIASTICO DAS REDUCÇÕES JESUITICAS. OBSERVANCIAS RELIGIOSAS DOS NEOPHYTOS. ADMINISTRAÇÃO DOS SACRAMENTOS. CELEBRAÇÃO DAS FESTAS PRINCIPAES. — GOVERNO ECCLESIASTICO DAS REDUCÇÕES JESUITICAS.

O bispo do Paraguay tinha jurisdicção sobre dezeseis povos jesuiticos, e o bispo de Buenos-Ayres sobre dezesete. Quasi toda a administração d'esses prelados sobre estes seus freguezes reduzia-se ordinariamente a dar-lhes conhecimento das leis ecclesiasticas e decretos pontificios, pelo intermedio de seus parochos; conferiam tambem a collação ou instituição canonica, que eram para os ditos povos, padres da companhia de Jesus. Cada reducção tinha dois jesuitas, um com o titulo de *cura*, que devia em geral ser um dos sujeitos distinctos da companhia, o qual não exercitava as funcções parochiaes, não conhecendo ás vezes a lingua dos indios, mas que estava occupado unicamente da administração temporal de todos os bens da reducção, de que era director. As funcções parochiaes eram confiadas a outro jesuita chamado *companheiro* ou vice-cura, que estava submettido ao primeiro. Era o provincial dos jesuitas quem nomeava os curas e vice-curas. Em nome de sua magestade el-rei como soberano

padroeiro, o governador da provincia apresentava o eleito, e o bispo dava a instituição canonica, quasi sempre por procuração aos curas, porque os vice-curas eram sómente nomeados pelo provincial, e approvados pelos governadores.

Apesar de ser mui difficultoso para esses bispos o fazerem viagens de trezentas, quatrocentas, quinhentas até seiscentas leguas por desertos e caminhos pessimos para visitar seus freguezes, assim mesmo varios bispos visitaram, sobretudo nos annos mais proximos á sua fundação, as reducções jesuiticas da sua diocese, como o fizeram Dom frei Gabriel de Guillestigui, bispo do Paraguay, e seu successor Dom Faustino de las Casas que as visitou em 1678 e segunda vez em 1681, e os bispos de Buenos-Ayres Dom frei Christovam Mancha e seu successor doutor Dom Antonio Azeona Imberto que visitou as reducções da sua diocese no anno de 1681, e ao mesmo tempo esses prelados administravam o Sacramento da Confirmação. Eram recebidos com as maiores demonstrações de jubilo por companhias de indios formados militarmente sobre os limites da parochia que o bispo ia visitar, os festejos redobravam a proporção que elle se approximava do povo, onde era recebido com summo jubilo, optimamente tratado e acompanhado da mesma fórma sempre com toque de musica até chegar ás divisas de outra freguezia, que o esperava da mesma fórma. Quanto ao mais eram os jesuitas das reducções exclusivamente submettidos a seu superior que residia ordinariamente em Japejú, cuja nomeação era feita em Roma, e que tendo do summo pontifice a faculdade de administrar o Sacramento da Confirmação, veio a ser de facto o bispo das reducções. Por isso quando os bispos de Buenos-Ayres e do Paraguay não eram do paladar dos jesuitas, estes luctavam com elles e até chegaram a os expellir do territorio das reducções como aconteceu em 1644 com Dom Bernardino de Cardenas, bispo do Paraguay.

A gravidade e conducta regular dos padres jesuitas lhes conciliava o respeito e a obediencia dos neophytos. Elles se conservavam de ordinario encerrados em seus aposentos e não sahiam senão em grandes occasiões. Governavam por meio de assessores escolhidos por entre os indios. Quando appareciam na igreja eram rodeados de uma numerosa comitiva de sacristães, acolytos, meninos de côro magnificamente vestidos. Nunca pisava mulher nenhuma no collegio, residencia dos padres, que raras vezes entravam nas casas dos indios. Na igreja recebiam a todos os que deviam se confessar, e os mesmos doentes em geral eram transportados a um quarto espaçoso contiguo ao collegio que servia de hospital, onde os padres os visitavam.

Observancias religiosas dos neophytos.

Parece que aquelles novos christãos viviam mais tempo na igreja do que em suas casas com suas familias. Todos os dias, mesmo de trabalho, todos os habitantes do povo logo ao amanhecer acudiam ao templo, onde faziam oração e ouviam missa, durante a qual mesmo que fosse rezada, os musicos com seus instrumentos cantavam alguns hymnos sagrados. O trabalho em que se occupavam depois tinha tambem um ar festivo e religioso. Dirigiam-se a elle processionalmente ao som da flauta e do tambor, carregando n'um andor a imagem de algum santo. Chegado ao lugar do trabalho, collocavam a imagem em uma ramada e rezavam um instante.

Concluido o trabalho que nunca durava mais de meio dia, o regresso para o povo se fazia com as mesmas ceremonias. Á tarde, depois do ensino da doutrina aos meninos, os repiques dos sinos chamavam todos os fieis ao templo para rezarem o rosario, o que faziam em côros, e ao qual accrescentavam outras orações. Tocando *Ave-Maria*, os meninos se

reuniam ao redor da cruz mais proxima a seu bairro, entoavam as orações principaes do cathecismo e em seguida algumas canções da vida e morte de Jesus Christo, de sua Santissima Mãi e outros santos, segundo as festividades occorrentes, que compuzeram os jesuitas em guarani, ou outros cantos moraes. Antes de deitar costumavam sempre rezar os indios, costume que guardavam nas viagens por mais cançados que estivessem. Todos os sabbados de manhã, costumava-se nas reducções jesuiticas cantar missa solemne de *Beata Virgine*, com assistencia de todo o povo, e de tarde a *ladainha solemne*, seguida de um *responso* cantado pelos defuntos.

A's segundas-feiras de manhã todo o povo ia em procissão ao cemiterio assistir a uma missa, que se cantava no mesmo cemiterio em uma capella ; e que era seguida do canto de um *responso* em cada esquina do cemiterio e junto á cruz levantada no centro.

Todos os domingos e quintas feiras de manhã se fazia rezar a todos a doutrina christã, e depois se lhes dava explicação d'ella.

Todos os dias de tarde se ensinava da mesma fórma a doutrina aos meninos, as vezes em numero de mais de seiscentos ou mesmo de mil.

Todos os dias uma ou duas vezes se ensinava tambem a doutrina aos cathecumenos. Fazia-se ensino especial aos meninos que tinham capacidade de confessarem-se e de commungarem, assim como aos velhos que podiam ter esquecido as doutrinas. Em cada povo havia duas congregações ou irmandades: uma composta de meninos e moços de doze a trinta annos sob a tutella de S. Miguel seu padroeiro, outra do resto do povo, debaixo da invocação de Nossa Senhora Em ambos se recebiam mulheres como irmãs, e todos os domingos de tarde tratavam dos pios exercicios costumados n'essas irmandades. Todos os mezes se confessavam e commungavam os ditos

irmãos e irmãs assim como na festa principal da irmandade, que celebravam com todo o apparato possivel. Cada christão adulto costumava-se confessar ao menos quatro vezes por anno, o que fazia que em um povo de seis mil almas, houvesse pelo menos vinte quatro mil confissões annuaes.

Administração dos Sacramentos.

Os Sacramentos se administravam da maneira seguinte: — *Casamentos.* Para celebrar os matrimonios parece que os jesuitas tinham tempo determinado, que era depois da quaresma. Então se mandava vir a lista dos moços e moças, viuvos e viuvas do povo em estado de casar, e os chamavam á porta da igreja. Indagavam d'elles se tinham tratado casamento, e aquelles que não tinham tratado, que eram todos ou quasi todos, ahi mesmo se lhes fazia escolher mulher ou os padres mesmo as indicavam, e tratando logo de cumprir os pregões, os casavam todos em um dia, que pelo costume era o domingo antes da missa parochial, para que se fizessem com maior solemnidade. Os recem-casados passavam á jurisdicção do seu chefe competente, eram obrigados a fazer chacara; os homens trabalhavam do seu officio se o tinham; se não, seguiam os trabalhos da communidade e as mulheres recebiam *tarefas*, e se occupavam como as outras nos serviços da communidade.

Baptismos. — As crianças que recebiam a agua de soccorro ou das mãos dos jesuitas, ou por ministros, ou indios capazes por elles estabelecidos, que ordinariamente eram em grande numero por causa do pouco cuidado das mãis em tratarem seus filhos recem-nascidos, por cujo motivo os jesuitas lhes davam ou faziam dar agua de soccorro logo que nasciam, eram solemnemente baptizados *sub-conditione* ou unicamente eram ungidos dos santos oleos, no primeiro domingo seguinte

pelas duas horas da tarde. Emquanto aos cathecumenos adultos costumavam conferir-lhes o baptismo de manhã em algum dia festivo, para que a solemnidade fosse maior, e que os recem-baptizados assistissem logo á missa celebrada com pompa.

Para avivar a attenção e a fé cuidavam os padres que os paramentos que serviam na administração d'este primeiro Sacramento fossem preciosos, que todos os vasos que serviam fossem de prata, e as toalhas primorosamente bordadas com grandes pontas, e a agua cheirosa e cheia de perfumes.

Viatico aos enfermos.—Dada a occasião de levar o viatico a um enfermo (que raras vezes morria sem os Sacramentos) eram varridas as ruas, e adornado o pavimento com folhas e flores cheirosas e outros perfumes desde a igreja até a residencia do enfermo, na qual se tinha armado de improviso um formoso altar preparado e guardado para esse fim no deposito da igreja.

Ao repique dos sinos todos os habitantes do povo em procissão bem organizada acompanhavam o viatico, durante cujo trajecto os musicos cantavam hymnos e psalmos.

Enterros.—Não com menos piedade e assiduidade assistia todo o povo aos enterros que, o mais que se podia, se faziam de manhã com missa de canto gregoriano e assistencia de musica, ou de tarde antes do rosario, para que a mór parte do povo e a musica podesse assistir.

Tendo o cura depois da missa regressado á sua residencia, todo o povo, homens e mulheres, crianças mesmo de peito iam-lhe beijar a mão. Isto se usou até a destruição dos povos.

Pelo que acabo de referir se collige facilmente de que maneira os neophytos das reducções passavam o domingo.

Desde o nascer do sol achavam-se elles na igreja rezando a doutrina e outras orações e ouvindo sua explicação.

Assistiam em seguida aos matrimonios. Seguia-se a missa solemne com orgão e sermão, a que todos assistiam. Concluida a missa pelo meio dia, o padre averiguava se alguem faltára á doutrina, ou á missa, se alguem se descuidára das plantações, se tinha havido alguma desordem dentro ou fóra do povo, e segundo a culpa o padre cura mandava que o corregedor fizesse castigar o delinquente, e mesmo que este seja um dos principaes do povo, depois de receber o castigo, vai procurar o padre, beija-lhe a mão, dizendo-lhe: *Deus lhe pague, padre, pois me tendes dado o entendimento.* A's duas horas da tarde, baptismos, seguidos das reuniões das congregações com seus canticos, orações e sermões, o rosario, etc. N'estes dias como nos outros, o cuidado dos enfermos toma muito tempo aos jesuitas seus confessores, medicos e quasi sempre enfermeiros.

Celebração das festas principaes.

As pessoas rudes se convencem mais pelo que veem do que pelas razões mais convenientes: foi por isso que os missionarios jesuitas procuraram sempre fallar aos olhos dos indios, pela magestade e adornos dos templos, pela variedade das festas, pela musica, danças e exercicios corporaes divertidos, o que tudo chamava muito a attenção dos neophytos.

Todas as reducções tinham um templo grande e espaçoso, pela mór parte de tres naves, com cinco altares de retabulos bem lavrados e com muitas imagens em vulto. De certo que sua architectura deixa bastante a desejar em respeito a arte propriamente dita, porém a variedade dos ornamentos, das pinturas e sobretudo a profusão dos dourados dos templos era por seu conjuncto verdadeiramente deslumbrante.

O que mais attrahia á igreja os pobres indios era a musica. Tendo conhecido os jesuitas o effeito maravilhoso que esta arte produzia sobre os indigenas dedicaram-se particularmente a ensinal-a. Se bem que as vozes dos indios não são tão suaves como as dos europeos, com tudo escolhendo desde seus tenros annos os meninos que tinham melhor metal de voz, aperfeiçoaram-a com o cultivo, de maneira a formar vozes que acompanhadas de algum instrumento recream como se fossem vozes de hespanhoes. D'esta maneira se tornou em cada povo, uma capella composta de quarenta musicos com todos os instrumentos mais sonoros conhecidos na mesma Europa, como harpas, cornetas, orgãos, violas, citaras, alaúdes, rabecão, fagotes, etc.; cujos instrumentos não só tocam aquelles indios como tambem os fabricam.

Escreveu o Dr. Xarque que tinha ouvido algumas d'estas musicas e que ficou admirado da pontualidade com que se conformavam a todas as regras da arte, em que julgava que, descontando alguma differença na suavidade das gargantas, igualavam a qualquer musica das primeiras cathedraes de Hespanha. Nem alcanço, accrescentou o mesmo auctor, que haja semelhante provincia no mundo, e que nenhum povo possua tão numerosa capella de concordes e bem instruidos musicos com tal harmonia de instrumentos, que cada igreja representa uma casa do céo.

As danças dos meninos servem tambem muito para attrahir os adultos á igreja. Os indios consideram-se felizes vendo os seus filhos dançar galantes nas festividades e procissões. São tão habeis estes meninos indios de oito annos que farão cincoenta figuras sem perder o compasso da viola e da harpa, como o hespanhol mais ligeiro, e com primor. Ha em cada reducção quatro quadrilhas de oito, que de ordinario são os mesmos meninos que aprendem a musica, que vestem de gala á hespanhola e cada quadrilha com sua libré distincta.

Além d'isso cada igreja tem um sacristão-mór e outros menores que o ajudam como subordinados, e seis acolytos que vestem roupas largas com a extremidade arrastando, com pescocinhos de cambraia engommados, e sobrepellizes tambem engommadas, mui lindas, com bordados e mangas dobradas.

Tudo está conservado com tanto asseio que á menor mancha ou gotta de cêra que se divise, se mudam as toalhas ou paramentos. A igreja, a cujo serviço estão adaptadas algumas pessoas, ficam sempre como as salas principaes de um sumptuoso palacio.

Eis a ordem em que os neophytos de ambos os sexos se collocavam na igreja.

Junto a varandilha da mesa da communhão assistem os meninos e os moços em duas repartições ficando como uma rua entre ambas. Atraz d'elles vigiam em pé dois ou mais aguazis ou fiscaes com suas varas na mão que prompto descarregam sobre o menino que falta ao respeito devido. (Consta que mais tarde estes empregados não usavam mais das varas, mas me asseguram que o mesmo se pratica até agora nos povos que foram dos jesuitas no Paraguay). Em seguida são collocados os homens tambem em duas repartições e vigiados por outros fiscaes de maior auctoridade que os primeiros para observar se algum olha para as mulheres que estão bastante separadas por um espaço consideravel que existe para entrar e sahir da igreja pelas portas lateraes na metade do corpo d'ella. Vem então as duas repartições das meninas e moças vigiadas tambem por dois zeladores anciões. Em ultimo lugar são situadas as mulheres, cujo recato é tão circumspecto que nenhum homem era capaz de se atrever a passar por uma das portas pelas quaes ellas entram ou sahem.

Além d'estes aguazis ou fiscaes, existiam outros ministros secretos, instruidos pelos padres para os avisarem de todos os riscos que podessem descobrir, que podessem correr o cura e

os povos; e tambem uma especie de sentinellas que de noite á horas fixas cantavam versos religiosos que cuidavam da segurança do povo contra os inimigos extranhos, e mantinham a moralidade. Porém devo tratar do meu assumpto que é da celebração das festas principaes.

Se bem que para os indios das missões jesuiticas podessem considerar todos os dias da semana e do anno, como dias de festa pelos numerosos exercicios de religião que cada dia praticavam, se bem que os domingos nos seus povos se celebrassem com a solemnidade que temos visto; existiam outros dias ainda mais festivos para elles. D'esse numero eram as festas de primeira classe, communs á toda igreja, que se celebravam com todo o ceremonial usado na igreja universal, e com todos os numerosos empregados vestidos de gala de que dispunham os jesuitas nos povos, accrescentando as danças usadas nas igrejas depois da primeiras vesperas solemnes e antes de principiar a missa parochial.

As festas de *Corpus Christi*, do padroeiro da provincia, do padroeiro do povo e a semana santa, se celebram ainda com maior solemnidade do que todas as outras nas reducções jesuiticas. Não posso deixar de dizer alguma cousa sobre a procissão de *Corpus Christi* e sobre as festas do padroeiro; dizendo de passagem que a semana santa se celebra nos povos com todos os ritos da igreja romana, e com os monumentos costumados em Hespanha. Elles levam em procissão o corpo inteiro dos Passos com o apparato e devoção que pede o tempo. O maior silencio reina nas procissões, unicamente interrompido pelos golpes dos disciplinantes que se ensanguentam todos e que marcham do lado de fóra das fileiras da procissão. A procissão allumiada por frageis lamparinas caminha sem nada se ouvir da multidão que a acompanha, senão clarins roucos, caixas destemperadas, golpes de disciplinas e lamentações que em tom triste cantam os musicos.

Procissão de Corpus Christi.—Adornam o mais pomposamente possivel a igreja, a praça e as ruas. Ordena-se a procissão na fórma praticada em Hespanha, com todos os empregados das igrejas; musicas e muitas variedades de danças foram ensaiadas para este objecto.

Confecciona-se o ar com toda a sorte de cheiros os mais aromaticos, que se acham n'estes paizes privilegiados da natureza, e cuja fragrancia se percebe por todas as ruas. A cada canto de rua se encontra um altar não de ouro, nem de prata, porém ornado de todas as flôres mais delicadas, que produz a natureza, e guarnecido de pinturas e imagens que movem tanto á devoção como o mais custoso apparato. Porém o que se vê de mais singular são uns arcos de triumpho que se encontram nas ruas, distantes entre si dez ou doze passos e que unem uns com outros curiosos encaixes de canas e madeiras bem lavradas e pintadas. A distancia de um arco a outro é preenchido por imagens de varios portes ahi collocadas. e o arco e os demais intervallos vasios são preenchidos pelas aves mais exquesitas e mais lindas que voam no ar na provincia chamada Paraguay, que no idioma indiatico significa: que rio de pennas! por causa das muitas e singulares aves que tem de linda a plumagem. Os caciques são encarregados cada um dos enfeites de um arco, por isso além das aves, outros se applicam para se distinguir de fazer pescar nos grandes rios que banham a provincia, os peixes de maior estima, que vivos em vasilhas são adaptados aos enfeites da procissão.

Outros mandam correr os campos e matas para caçar os animaes mais exquisitos e ás vezes as féras mais bravias, que dedicam ao mesmo fim. E quem não póde mais, contribue com gallinhas, perdizes, pavões, pombas e animaes domesticos. Procuram tambem nas florestas virgens arvoredos e todas as fructas apreciaveis, os legumes, suas sementes e raizes para

o dito enfeite. As mulheres tem preparado tambem massas de farinhas de trigo, de mandioca, de milho e numerosa variedade de curiosidades, que cozidas augmentam a variedade. Os arcos revestidos de ramos verdes, de flôres, por entre as quaes apparecem aves, peixes, animaes do mato, fructas de toda a qualidade, e causam um espectaculo mui estranho. O chão é coberto de flôres, de folhas odoriferas e de sementes de legumes, de trigo, e de milho que os devotos ahi collocam para serem pisadas pelos pés do sacerdote, que em suas mãos carrega a custodia de prata dourada que encerra o Santissimo, na santa persuasão de que estas sementes procuradas depois para plantar hão de produzir cento por uma. A maior ordem, o mais rigoroso silencio e a mais expansiva devoção reina n'esta procissão.

Festa do santo padroeiro.— Esta festa se faz com mais concurrencia, porque são convidados a ella duas ou tres reducções das mais vizinhas. O ceremonial da igreja é dos mais pomposos; porém deve-se accrescentar que para assistir a vesperas no dia anterior e á missa no dia da festa, o corregedor com os principaes do povo vão a cavallo com os melhores arnezes que ha no povo guardados para esse fim de seiscentos ou mil cavalleiros, seguindo o povo acompanhados de musica empunhando a bandeira.

Este estandarte ou bandeira, fica na capella-mór onde é collocado pelo cura. Concluida a ceremonia na igreja levam o estandarte em procissão a cavallo, em redor da praça e depois o collocam no castello primorosamente preparado bem em frente da igreja do outro lado da praça. Ahi fica todo o dia, ás vezes toda a noite com vinte homens uniformados de guarda.

O uniforme era todo branco com vivos azues. Os cascos do cavallo do alferes real, a que chamam cavallo do santo, são prateados com pão de prata, e é ensinado a dançar, e appa-

rece dançando. Isto se usou até 1818 nas sete reducções orientaes.

O alferes real se apresenta como em triumpho na praça e porta da igreja onde é recebido pelo cura que lhe offerece agua benta assim como a lança depois aos demais fieis.

Para esse dia o alferes real tem assento distincto na igreja. Concluida a missa do dia da festa acha-se uma mesa posta para todos os principaes convidados e os do povo que comem as viandas depois de receberem a benção do cura, cujas viandas em geral abundantes se mandou preparar debaixo da direcção, do mesmo cura. Se lhes dão agua, um pouco de uma bebida espirituosa chamada *chicha* que é como cerveja frouxa e umas garrafas de vinho, que então era de muito apreço. A's tres horas da tarde todos concorrem á praça, aonde quadrilhas de aventureiros, com libré de varias nações correm a cavallo carreiras e torneios, argolinhas e carteis de desafio em prosa e em verso.

Os premios se acham collocados em umas mesas perante os padres missionarios, que assentados assistem como juizes aos jogos e repartem os premios de sorte que todos, mesmo aquelles que correram menos bem são premiados. Assim, diz o Dr. Xarque, ficam alegres todos, devotos aos santos e exercitados á guerra.

CAPITULO XI.

GOVERNO POLITICO E CIVIL DAS REDUCÇÕES JESUITICAS. REGIMEN ADMINISTRATIVO EMPREGADO PELOS MISSIONARIOS.

As reducções jesuiticas deviam prestar obediencia aos governadores do Paraguay ou de Buenos-Ayres, segundo pertenciam á jurisdicção de um ou de outro. Nomeava o governador em cada povo um corregedor o qual devia ser como

seu lugar-tenente, e devia approvar a nomeação que todos os annos se fazia em cada reducção de dois alcaides, alguns regedores, procuradores, officiaes e outros ministros necessarios para administração do povo. Alguns governadores como Hernando Arias de Saavedra e Dom Jacintho Lariz que governaram a provincia de Buenos-Ayres, e os togados da real audiencia da mesma cidade. Dom Diogo Ibañes de Faria, Dom Pedro de Roxas, o doutor Dom João Blasques de Valverde, ouvidor de Chuquisaca, Dom João Dias de Andino, Dom Felippe Rege Corbalan, Dom Alonso Sarmiento, governadores do Paraguay e outros visitaram as reducções jesuiticas. As vezes os governadores pediam aos jesuitas indios para occupar ou construir alguma praça ou qualquer obra de utilidade commum. Por alguns annos acudiu quantidade de indios a trabalharem em serviços publicos em Santa Fé de Vera-Cruz. Em 1668 o governador de Buenos-Ayres Dom José Martines de Salazar chamou quinhentos indios, que foram levantar a fortaleza principal de Buenos-Ayres e uma pequena fortaleza no Riachuelo, e deram principio ao forte de Lujan a doze leguas no interior sobre o caminho de Cordova; os indios das missões foram tambem occupados em levantar a nova cathedral de Buenos-Ayres: Dom José de Herrera no anno de 1683, empregou trezentos indios missionarios em fabricar uma grande fortaleza no sitio de S. Sebastião, fóra, mas á vista da cidade; os governadores do Paraguay por ser a cidade da Assumpção mais perto das reducções, ainda tem empregado mais vezes os indios missioneiros; Dom João Dias de Andino levou mil quinhentos indios contra os portuguezes que saquearam Villa-Rica em 1678; e Dom Francisco Monforte, seu successor, conservava destacados trezentos indios de missões para fazer frente aos inimigos guaycurús, payaguás e outros infieis.

Os jesuitas conseguiram extinguir as commendas dos quatro

povos que lhes estavam submettidos, porém de origem hespanhola, para o que houve muitas dissenções entre os jesuitas e os hespanhóes, e queixas de uma e outra parte á côrte de Hespanha. Tendo obtido um contracto com a mesma côrte sobre tributos e dizimos, por cujo contracto eram as reducções obrigadas a pagar annualmente ao thesouro real um peso forte por homem de dezoito a cincoenta annos, do qual tributo ficavam isentos os nobres, os caciques seus primogenitos, o corregedor e outros até doze individuos occupados em servir na igreja e sacristia, e mais cem pesos fortes annualmente para dizimos, e que eram todos os annos religiosamente pagos, e com a licença que tinha o provincial dos jesuitas de chrismar; cortaram os jesuitas quasi todas as relações com as auctoridades castelhanas e muitas vezes estiveram em contradicção com os bispos e governadores.

Antequera pagou em 1731 com sua cabeça o ter resistido aos jesuitas como dizem alguns auctores.

Estabeleceram pois para dirigir seus povos um governo sem leis civís nem criminaes. A unica lei era a vontade e auctoridade do cura jesuita. O corregedor e outros officiaes municipaes não exerciam poder algum, eram instrumentos passivos do cura de quem faziam cumprir a vontade mesmo na parte criminal, porque nunca os indios das reducções se apresentaram nem foram citados perante os tribunaes reaes nem em nenhum juizo ordinario. Os missionarios infligiam o castigo que lhes parecia, e se raramente eram injustos quasi sempre eram rigorosos. As pequenas faltas eram castigadas com orações, jejuns e carcere; os crimes, porém se castigavam com açoites até seguir-se a morte, se o caso era mui grave.

Os indios de todo o sexo e idade eram obrigados a trabalhar para a communidade, não se lhes consentindo o uso de cousa que fosse propriedade particular. Os indios são occupa-

dos segundo suas forças em trabalhos mais ou menos pesados na escavação de pedras, no córte de madeiras, no seu transporte, na construcção de edificios e nos trabalhos ou *faenas* que se reduzem a podar, lavrar, carpir os algodoeiros, recolher o algodão, semeal-o de novo; fazer plantações de trigo, de feijão, de milho, e beneficial-as; cultivar anil; fabricar herva do Paraguay, plantar hervaes artificiaes; pescar, cuidar do gado, &c., &c.

Os officiaes de officio tem que se occupar d'elle todos os dias á beneficio da communidade. As mulheres eram quasi unicamente encarregadas de fiar algodão, as quaes se dá dez onças de algodão para que entreguem tres onças de fio. Dizem alguns que isso era diariamente e que eram severamente castigadas se não cumpriam; dizem outros que duas vezes por semana. As que tinham filhos de mais de mez é que recebiam tarefas. As solteiras e as que não tinham filhos pequenos iam para o serviço da communidade.

Com os pannos fabricados d'este genero se fazem os vestidos de todos, os quaes são para os homens uma camisa, uma calça, um ponche, e um barrete de algodão; e para as mulheres uma camisa comprida chamada *Tipoy*, sem mangas nem pescoço e que assevera Dom Gonçalo de Doblas, tenente governador do departamento da Conceição, deixava os peitos descobertos e que ficava apertada ao meio do corpo por uma cintura.

Nenhum indio andava calçado. Os musicos, sacristão e coristas eram unicamente empregados em trabalhos de agulha. Logo que as crianças entram na idade de quatro para cinco annos, a communidade as toma a seu cargo. Ha ministros encarregados pelo cura, que tem a matricula de todos esses meninos e de manhã ao romper do dia os reune na porta da igreja onde os detem até depois da missa, e depois os distribuem pelos trabalhos designados, deixando unicamente

no povo os aprendizes musicos e dos officios e alguns que aprendem as primeiras letras.

Ás duas ou tres horas da tarde os reunem de novo e os detem juntos até depois do rosario, e então podem voltar ás suas casas. A escolha dos officios é feita não pelos meninos, nem pelos seus pais, mas pelos curas que empregam os que lhes parecem melhores para seu serviço e para servirem na igreja. Isto não causa nenhum sentimento aos pais que se consideram desprendidos d'elles n'aquella idade, nem mais cuidam d'elles, nem lhes ensinam a doutrina, nem reparam nos seus costumes. Se não vem á casa ás horas marcadas não os buscam, e mesmo que fujam do povo não fazem diligencia para os encontrar; consideram-se desobrigados de todo para com elles. O mesmo acontece com as meninas que estão a cargo de indios velhos. São occupadas em carpir, recolher algodão, recolher mantimento e outras occupações leves até a idade de dez para dose annos. Então as applicam a fiar, sem cuidar de se lhes dar outro ensino, nem mesmo custurar, o que as indias fazem mui mal.

Verdade é que em cada reducção havia escolas para ensinar aos filhos dos caciques e dos principaes do povo a ler, escrever, contar, cantar e dançar, de cujas escolas escreveram os jesuitas terem conseguido admiraveis fructos. Azara porém com razões que julgo plausiveis, diz, que os que sabiam ler e escrever eram os poucos individuos de que necessitavam os jesuitas para governar os outros e para o seu commercio, sem que nenhum indio aprendesse o hespanhol.

O Dr. Xarque narra as difficuldades dos jesuitas para ensinarem as contas aos indigenas que só sabiam contar até quatro. Para dizer cinco, elles tinham que mostrar os dedos de uma mão; para dez os dedos das duas mãos, e vinte os dedos das duas mãos e dos dois pés, e que eram absolutamente incapazes de contar além de vinte.

Sem embargo, os jesuitas conseguiram ensinar a alguns indios a ler e cantar o latim como se fossem bons grammaticos, expressando todas as letras e sem errar os acentos, porém sem nenhuma intelligencia do que lêem, como refere o citado Dr. Xarque, que tendo por costume os indios chamar os seus filhos pelo nome do santo do dia em que nascem, tem acontecido incumbirem os mais sabios d'elles que lêem e cantam nos livros dos padres o nome do santo de tal dia designado, e que estes doutos procurando no missal e lendo no evangelho de uma missa de feria as palavras: *Piscina Caifás*, *Cafarnaum*, *Iscariotes*, *Belzebuth*, etc. indicavam que esses nomes eram os santos que deviam dar os seus nomes aos recem-nascidos. Sem embargo pela indole dos indios que em geral são bons imitadores, d'estas escolas dos jesuitas sahiram indios excellentes copistas que suppriam a falta da imprensa, copiando missaes e outros livros da igreja com tanta perfeição como se tivessem sido impressos. Tenho um manuscripto de perto de 150 annos, escripto em lingua guarani, no qual se distinguem ainda muito bem as letras e podem-se ler correctamente as palavras.

Os maiores cuidados dos jesuitas eram evitar que os hespanhóes ou qualquer estranho tivesse communicação com seus neophytos, e manter uma perfeita igualdade entre todos os indios tanto no traje como na assistencia e trabalhos; de maneira que o corregedor e a corregedora deviam ser os primeiros nos trabalhos a que acudiam os cabildantes como os outros. Estes só se distinguiam por suas varas, o nos dias de festa e de funcção pelas roupas guardadas pela communidade para aquellas occasiões. Os caciques eram regularmente os mais miseraveis. Os productos do trabalho commum se encerrava em um armazem geral e se distribuiam pelos membros da communidade em relação a suas necessidades. Os anciãos, as viuvas, os orphãos, os invalidos eram

assistidos como os outros. De maneira que era inutil para elles a propriedade particular de que alguns auctores negaram e outros affirmaram a existencia debaixo d'esse regimen. O que sobrava do trabalho commum era levado por embarcações pertencentes aos jesuitas e pelos rios aos mercados hespanhóes, no Rio da Prata, ou no Brasil e o seu producto era empregado em pagar o tributo real e na compra de artigos europeos que se não podiam fabricar nas reducções. Assim foi que os templos das missões se enriqueceram com as alfaias mais preciosas, com os generos mais ricos de seda, velludo e pannos tecidos de ouro e prata. Assim é que os jesuitas para o culto divino. procissões e para os espectaculos, jogos e danças, com que alegravam a miudo, divertiam ou entretinham seus neophytos, procurarando objectos de maior riqueza e de um luxo deslumbrante.

Tem calculado alguns escriptores que se avaliava annualmente em um milhão de pesos fortes hespanhóes o rendimento dos povos jesuiticos, e quanto ás suas despezas, não chegavam á decima parte d'esta quantia. Não é pois de admirar que tendo os jesuitas durante mais de cento e cincoenta annos com sua economia e seu regimen de communidade dirigido as reducções tão abundantes e ricas de productos, e suas tão afamadas, numerosas e bem povoadas estancias, das quaes uma a de *Santa Tecla*, no tempo do explendor dos jesuitas, contava cincoenta mil cabeças de gado vaccum, cavallar e muar, tivessem no tempo da sua expulsão grandes fundos tanto nas igrejas como no que se chamava *fundos* da communidade.

Suas estancias eram magnificas. Cada estancia tinha sua capella, seu laranjal e sua plantação de arvores fructiferas, cujos vestigios ainda se encontram. Seus estabelecimentos eram os mais lindos do paiz, e quasi depois de um seculo ainda d'elles se falla As estancias de Tambuireta, Santo Agos-

tinho, S. Xavier, S. Clemente nas costas da Laguna Ibera; as de S. Miguel, S. Estanisláo, S. Jeronymo, Conceição e Tataraby na margem direita do Aguapey; as de Jesus Nazareno, Santa Rosa, Santo Isidoro, Nossa Senhora das Mercês, Caçapava, S. Alonso, Santa Maria, Santa Martha, S. Thomaz entre Aguapey e Uruguay; as de S. Borjita, Curupay, Santa Tecla, S. Gonçalo, Santa Maria, Rosario e Coraguaty na costa meridional do Paraná; as de Santo Antonio, Itaroquem, Santa Rosa, Gabriel, S. José, S. Matheus entre Piratinim e Camaquam na margem esquerda do Uruguay, a da Conceição de Passaretam, S. João, Mirim, S. Gabriel, Cruz, Saican, S. Luiz, S. Vicente, S. Domingos, etc., na provincia de S. Pedro, todos tem conservado uma fama que se conservará ainda muitos annos n'estas regiões.

CAPITULO XII.

GOVERNO MILITAR E MILICIAS DOS JESUITAS.

O governo militar da provincia do Paraguay ao principio estava confiado ao vice-rei do Perú, residente em Lima, mas tendo os jesuitas uns vinte annos depois do seu estabelecimento das reducções obtido da côrte de Hespanha para seus neophytos o uso de armas de fogo, fundaram uma força militar sob o mando de um cacique particular, reservando-se o provincial o governo d'ella.

Os missionarios julgando que d'essa medida dependiam os progressos da fé e a conservação da sua christandade, puzeram immediatamente mãos a obra. O padre Montoya desde 1641, segundo uns, e desde 1648, segundo outros, mandou ensinar o manejo das armas aos indios capazes de as manejar e depois deu-lhes um regulamento militar. Logo tiveram canhões, fabricaram polvora, e tiveram um arsenal bem pro-

vido de armamentos. Todos os domingos á tarde eram os indios obrigados a comparecerem na praça da matriz ou em qualquer outro azado com armas de fogo e arcos ao toque de caixas, e se lhes mostrava o modo porque se deviam haver no accommetter o inimigo, e como se deviam retirar em boa ordem. No fim do exercicio depositavam as armas no arsenal até o domingo seguinte, bem fechadas por ordem do cura até o domingo seguinte. Os que no exercicio se tinham distinguido pela promptidão e regularidade do movimento eram premiados. Eis como das milicias das reducções falla um auctor do seculo 17: « Em cada povo ha companhias de soldados a pé e a cavallo, que se compõe de todos os homens capazes de pegar em armas, cada uma com seu capitão, alferes, sargento, cabos de esquadra, e os mais officiaes que se acostumam na milicia, com suas insignias, caixas, clarins e bandeiras, com as armas de Borgonha e reaes, na fórma usada em nossa Hespanha nas campanhas e fronteiras melhor guarnecidas. As armas que maneja a infantaria são pela mór parte as da sua gentilidade; uns com arcos, frechas de pontas de osso ou de páo mui forte e penetrante; outros brigam com pedras pequenas lavradas e esquinadas que lançam com fundas; outros talham pedras redondas como bolas e com uma pequena abertura em seu circulo, onde atam a ponta de um laço de duas varas de comprido, e na outra extremidade põe outra semelhante bola, arma que atirada longe póde enlaçar e mesmo aturdir a um touro e com mais segurança de perto. Quando vem as mãos de perto, todos usam de macanas de tres palmos lavradas e de páo mui pesado, mui forte e de uma só peça, mais grosso de uma ponta que da outra, cujo golpe na cabeça é sufficiente para matar. Se os novos christãos não tivessem outros inimigos que os infieis, lhes bastariam as ditas armas para se defenderem, porque os barbaros não os atacam com outras. Mas estando

tão expostos aos ataques do Brasil que tão repetidas vezes os hão invadido com armas de fogo, alfanges e espadas, não poderiam resistir ao valor e coragom luzitana se não tivessem as mesmas armas. Por isso os ministros reaes e sua magestade lhes hão concedido que possam usar as ditas armas, de que formam tambem companhias de infantes com mosquetes, espada e rodela; e de cavallaria com espingardas, carabinas e lânças. »

« Estas armas de fogo e aço estão sempre guardadas em armarias onde ha officiaes que as conservam mui limpas; e a nenhum indio se permitte o uso d'essas armas se não quando urge justa defesa segundo ordem superior. »

« Sendo necessario exercitar-se nas armas para que a seu tempo sirvam, e sobretudo em mãos de gente rude e de seu natural ociosa; os corregedores os obrigam nos domingos a entreterem-se em mostras de armas e alardes de guerra na praça que cada povo tem... ahi depois da revista de cada companhia, se formam os esquadrões como se um fosse brazileiro e outro missioneiro.»

« Depois de preenchidos os preliminares... dado o signal de atacar, se trava uma batalha tão renhida como se fosse verdadeira, tão cegos ficam esses pobres indios que é necessario apartal-os para que não se matem como se fossem inimigos, e para isso se introduzem entre elles cabos com bastões fortes e pesados. Os meninos mesmo governados por moços um pouco maiores, formam suas companhias, e se acostumam desde tenra idade a brigar e não temer a guerra. Ensaiam-se todos em atirar frechas, pedras, e a servir-se das outras armas, sendo premiado aquelle que dá no alvo, para o que ha alguns tão destros que com uma frecha não só dão em uma lança posta pór alvo, se não que atravessam de um tiro e formam uma cruz com ella. Do mesmo modo acertam outros com diversas armas.»

« No principio os indios tinham tanto medo dos cavallos, que trepavam nas mais altas arvores para fugir de um d'elles como poderiam fugir de um tigre ou de um leão; porém com estes exercicios, com os jogos de argolinha, de torneios e de canas perderam-lhes tanto o medo que já correm a redea solta a cavallo, atiçam com elles fogo nas peças, e é formidavel um esquadrão de indios á cavallo. »

Os paulistas foram os primeiros que experimentaram, assim como os indios tupys, o valor das novas armas dos neophytos. Apesar da distancia em que os jesuitas tinham estabelecido suas novas reducções desde 1631, e das grandes difficuldades dos caminhos atrahidos pelo lucro de captivarem os indios, os paulistas e os tupys atacaram algumas vezes as novas reducções; porém os neophytos com canhões e armas de fogo obtiveram contra elles assignaladas victorias. Desde 1641, os neophytos, diz Mr. Alcide d'Orbigny, não temiam mais os terriveis paulistas.

Reunidos contra elles em numero de quatro mil sómente, lhes mataram e ás suas milicias auxiliares doze mil homens em uma de suas invasões. Em outra em que com uma immensa força por terra e pelo rio Uruguay com novecentas canôas, atacaram o povo da Cruz, os neophytos se entrincheiraram escondidos em uma especie de castello de madeira construido sobre umas canôas, d'onde sem serem presentidos com carabinas, espingardas e mosquetes, atiravam sem perigo sobre os inimigos, derrotando sua esquadra, que aprezaram toda sahindo do seu cavallo troyano, e fazendo muitos prisioneiros tanto paulistas como tupys. Tendo-se escapado alguns paulistas, mandaram tratar com os indios da reducção, que por conselho do cura lhes mandaram dar canôas e mantimentos com condição de não pisarem mais por aquellas terras, e para que fossem levar ao Brasil noticia do successo, o qual, diz o chronista, aterrou

tanto áquelles piratas que não se tem atrevido desde então a chegar á vista das reducções, aprisionando unicamente os indios que encontram pelos campos, e que não podem ser soccorridos pelas milicias dos povos. Para resguardar-se d'elles, os jesuitas estabeleceram corpos de guarda pela serra do Herval na margem oriental do Uruguay e sobre as costas do grande mato de pinhaes araucarias, que cobre uma parte da serra limitrophe ás provincias de Santa Catharina e do Paraná, chamado até hoje *Mato Castelhano*, que dava passo ás tribus barbaras e aos paulistas. As milicias dos padres coadjuvaram muito ao governo do Paraguay quando em 1676, os paulistas principiaram de novo suas excursões na dita provincia, e foi á afouteza, á audacia de tres mil indios dos jesuitas que Dom José de Garro, governador de Buenos-Ayres deveu a tomada da colonia do Sacramento aos portuguezes em 6 de Agosto de 1680, cujo brilhante feito de armas estabeleceu em toda a America Meridional a sua reputação de guerreiros. Os jesuitas a vista dos perigos não se descuidaram em aperfeiçoar a organização militar das suas reducções, para o que mandaram vir do Chile alguns padres que tinham sido militares e que redigiram varias ordenanças, tres das quaes eram:

240.—Faça-se em todos os povos quanta polvora se poder. P. Zea.

241.—Nos casos de guerra haverá quatro superintendentes designados pelo padre provincial: um, Uruguay acima; outro em Japejú, outro na banda oriental do Uruguay, e outro no Paraná; e cada um terá seus dois consultores para os casos de guerra.

242.—Os povos da outra banda do Uruguay farão por sua parte a vigia dos pinhaes nos tempos costumados e se lhes designarão paragens para deixar seus signaes. P. Ignacio Frias. P. José de Aguirre.

Citam os padres jesuitas Matheus Sanches e Alfaro como tendo desenvolvido um valor notavel: Aquelle contra os charruas que, segundo narra o Diccionario Historico e Topographico do Brasil, queria exterminar sem motivo plausivel, por não quererem elles fazer parte das commendas; este em 1653 contra os paulistas commandados pelo mestre de campo Manoel de Campos Bicudo. Emfim, em 1750 quando a Hespanha cedeu á Portugal as missões orientaes do Uruguay em troca da colonia do Sacramento, e que a povoação india se levantou para se oppôr á execução de um tratado que os obrigava a expatriar-se de um territorio que tinham, diziam elles, recebido *de Deos e de seus padres*, outros jesuitas se puzeram attestá das milicias missioneiras para se oppôrem aos hespanhóes e portuguezes que assignalavam os limites das terras pertencentes ás duas corôas. Mas apesar das proesas dos cabos de guerra indios Sepé ou José Tiarayú e Nicolau Languirú (que se diz que os jesuitas denominaram Nicolau I rei do Paraguay) uma grande porção das milicias missioneiras pereceram n'essa guerra, e os indios que recusaram submetter-se tiveram que expatriar-se até 1761 em que foi annullado o tratado de limites. Por ter tratado por extenso d'este assumpto o nobre visconde de S. Leopoldo nos seus Annaes da Provincia de S. Pedro, nada mais digo a este respeito, até que trate da historia particular do povo de S. Miguel.

CAPITULO XIII.

DESCRIPÇÃO GERAL E RESUMIDA DOS POVOS JESUITICOS.

Todos os povos jesuiticos da provincia eram semelhantes e traçados pelo mesmo modelo, com pequenas differenças; ver um d'elles era ver todos, portanto descrever a um d'elles é descrever todos. Os povos são situados sobre alegres col-

linas adornadas de uma esplendida vegetação, e das quaes correm alguns arroios ou mananciaes de aguas crystallinas, e em seus declives existem varias chacaras e campos cultivados. Ao ver de longe estes grandes telhados de telhas vermelhas que a igreja domina mas sem ter torres, se diria que é um d'esses castellos antigos que o feudalismo tinha levantado para assegurar sua independencia e despotismo nas provincias agricolas de França, mas que a luz do seculo tem transformado hoje em immensas fazendas de productos agricolas e industriaes, se as palmas, as larangeiras que se avistam em toda a parte não fizessem lembrar outro paiz, outro clima.

Entra-se em uma espaçosa praça quadrilatera, de que com frente ao Norte, o collegio, a igreja e o cemiterio fazem o costado mais predominante.

As outras tres faces da praça na qual desembocam ora cinco, ora nove ruas, são formadas de galerias symetricamente repartidas de vinte a vinte quatro braças de comprido e quatro a cinco de largo com varandas de ambos os lados. Pelo alinhamento das mesmas ruas, se formam outras quadras com a mesma planta e perspectiva, se o augmento da povoação o requer. Na fachada principal da praça e fazendo-lhe bem frente se encontra a igreja sempre magnifica de tres ou cinco naves, e todas com capacidade de conter muitas mil pessoas. São de architectura irregular e de pouca duração, por causa das muitas madeiras de que são feitas as numerosas columnas dobradas que sustentam o pesado telhado, e das linhas que se acham intercaladas no centro das paredes do edificio, que contém mesmo que sejam feitas inteiramente como em alguns povos de grossos pedruscos de grés sem cimento, mas em geral as paredes são feitas em parte com pedras lavradas e em parte com tijolos crús e branqueados de tabatinga. Entra-se na igreja pelo portico em fórma de

concha, que em geral é sustentado por oito ou mais columnas de pedra quadradas ou redondas de uma só peça e de um vulto e peso enorme, e a cujo piso se chega por uma gradaria de pedra branda e vermelha.

Varios povos sem embargo tinham estas columnas de madeira.

Da mesma pedra são feitos os arcos, nichos, corôas que enfeitam o frontispicio e os frisos, cornijas que corôam o frontispicio e as columnas e as estatuas dos santos que adornam a frente, onde ha tres portas de madeiras diversamente lavradas. (32) A' direita da porta principal vê-se uma capella com seu altar e pia baptismal ordinariamente de pedra vermelha primorosamente lavrada assim como o seu pedestal, e em alguns povos, de barro vidrado com um grupo ou pintura representando o baptismo de Nosso Senhor. As columnas que separavam as naves e que são nove ou doze de cada lado, tem em seu intercolumnio a estatua de um apostolo de dimensões maiores que o natural e ricamente lavradas e adornadas. As capellas não são menos ricas nem menos explendidas. Os confessionarios curiosamente esculpidos e pintados são collocados entre as capellas. Ordinariamente ha cinco altares com retabulos do tamanho que requer a igreja, feitos de madeira com columnas, cornijas, entalhadas de diversos feitios, debuxos, guarnições, estatuas, molduras douradas e pinturas em que são representados os sagrados mysterios. O altar mór com seu retabulo occupa todo o fundo do coro que é todo dourado com mais ou menos profusão de adornos e de riquezas. O coro de alto abaixo está coberto de estatuas de santos: a do padroeiro do povo corôa a cornija do altar mór; a meia laranja esculpida e pintada a ouro, tem em seus quatro pendores um nicho com o busto de um papa.

Os soalhos são feitos com lousas de pedra bastante bruni-

das, são de dois palmos quadrados pelo ordinario; raras vezes o ladrilho é empregado para esse fim. Ha igrejas de trezentos e cincoenta palmos de comprido e de cento e vinte de largo como a de S. Miguel. A nave principal da igreja de Santa Rosa que com a de Corpus eram as mais ricas e sumptuosas, tinha duzentos e oitenta palmos de comprido, e a nave principal do templo de S. Luiz trezentos palmos de comprido e cem de largo Atraz do retabulo do altar mór que acaba de se destruir, lê-se 1728, 15 de Maio.

Os retabulos e as estatuas de santos que occupam seus nichos são pela mór parte toscos, e poucos são os que se encontram de boa esculptura. As pinturas das paredes, do zimborio e do portico são pela mór parte toscas e desproporcionadas. As alfaias de prata como jarros, bacias, cruzes, castiçaes lampadas, candelabros são mui numerosos e grandes, posto que pouco polidos com excepção de raras peças. Os vasos sagrados são muitos e da melhor obra e alguns são de ouro. Igualmente os ornamentos são numerosissimos, mui ricos e de grande preço. Immediata ao lado direito da capella mór, se acha a sacristia, igualmente adornada com um altar carregado de esculpturas. Vastos armarios applicados contra as paredes são igualmente trabalhados com o mesmo luxo e esmero. Em todas existe lavatorio, mas em algumas como em S. Luiz e em Santa Rosa o lavatorio é de marmore, e n'este ultimo povo a agua se derrama em uma grande bacia de prata. Nos sete povos da margem oriental do Uruguay, o templo de S. João, foi o unico concluido pelos jesuitas, os outros nunca o foram.

Bem que para o serviço de Deus, diz o Sr. de Doblas já citado, nenhuma riqueza seja excessiva, comtudo attendendo a pobreza dos povos e dos naturaes, parece que os jesuitas se excederam na riqueza das alfaias e ornamentos de seus templos. O que é para admirar, é que n'estas grandes construc-

ções não se encontram outros prégos se não os que seguram as fechaduras.

Entre a igreja e o portão grande do collegio se acha a torre feita de madeira formada de quatro pilares altos e grossos, com dois ou tres entablamentos que fazem outros tantos corpos, e seu competente telhadinho. Sóbe-se n'ella por uma escada pelo claustro ou pateo do collegio. Na torre ha muitos sinos, nunca menos de seis de varios tamanhos e alguns bastantes grandes e de bom som. Nos povos mesmo, como em Apostoles, eram fundidos os sinos. As torres de S. Miguel e de Santa Rosa eram de pedra lavrada.

Immediato ao lado esquerdo da igreja se acha o cemiterio (33) que se communicam por uma porta especial, fazendo tambem frente á praça, e de bastante capacidade para todo o povo, e cercado de paredes altas. Está plantado de cyprestes, palmeiras e laranjeiras que formam ruas por onde circulam as procissões, e que dividem terrenos para sepulturas de cadaveres innocentes, de membros das irmandades &c., sendo todos os fieis n'elle sepultados, excepto os padres jesuitas que se enterram separadamente na capella, junto ao altar mór. Ao meio do cemiterio há uma grande cruz lavrada. A do povo de S. Lourenço é uma gigantesca cruz de uma enorme pedra que de uma só peça é formada com dois pares de braços. Ella ainda actualmente está estendida no meio do cemiterio, porque a derrubaram do seu pedestal para procurar dinheiro em seus alicerces. No dito cemiterio no de S. Nicolau e da Cruz encontram-se lousas sepulchraes com inscripções em guarani.

Existe no mesmo cemiterio ordinariamente pegada á igreja uma capella com pinturas, em que se representam ao vivo as almas penando no purgatorio, e no altar do qual (tambem lavrado) se dizia missa todas as segundas feiras.

Fôra do povo á distancia competente como de dois, ou tres

mil palmos em cada reducção, ha uma ou duas ermidas com capellas parecidas á parochial nos retabulos, pinturas e adornos, ás quaes se vai em procissão nas rogações e varias vezes no anno, e em tempo de necessidades. Estas capellas são dedicadas á algum santo da especial devoção dos fieis, como S. Izidro lavrador, Nossa Senhora de Loreto, &c.

Pela sacristia da igreja em todos os povos ha communicação com o collegio onde se acham os cubiculos dos padres jesuitas, e varios edificios destinados a diversos uzos. O collegio dos jesuitas é um vastissimo edificio que de um lado (Este) é flanqueado pela igreja em todo o seu comprimento, e fórma um quadrado de casas que fazem frente á praça á direita da igreja.

Estas casas tem uma dupla varanda, exterior e interior, que descançam sobre formosas columnas de pedra lavrada ou de madeira da altura ordinariamente de vinte cinco palmos, com seus competentes pedestaes e capiteis. No centro se encontra um claustro ou pateo vasto de duzentos ou trezentos palmos de cada lado no qual se vêem quadros de varias datas: o da cruz, v. g. tem a data de 1730, o de S. Luiz de 1746, e o de S. Lourenço de 1717 ; e em alguns se acha um poço no centro d'este claustro. Um lindo portão serve para entrar no claustro.

Elle se acha collocado a igual distancia de ambas as extremidades do pateo, e desde o portão uma calçada em linha recta leva ao cubiculo principal onde reside o cura. Os aposentos destinados aos jesuitas são vastos de trinta e mais palmos quadrados bem soalhados, forrados e pintados com vistas deliciosas. As varandas externas e internas são magnificas. O collegio de S. Luiz tem quatorze columnas quadradas na frente dos quartos dos padres, e na frente paralella, e treze em cada uma das duas outras faces do seu claustro, as quaes são de vinte palmos de comprido e tres de cada face.

Em S. Lourenço as columnas são mais delicadas, mais delgadas, e por isso se collocaram duas unidas para fazer a força de uma só e são redondas como em S. João. Em S. Borja as columnas eram de madeira. No angulo recto do collegio, correspondente á sacristia, está o refeitorio dos jesuitas, quasi sempre todo edificado de pedra lavrada com lindas portaladas que serviriam magnificamente para capellas. Esta peça tinha sempre subterraneo mais ou menos extenso. As casas que vem em seguida paralellas á igreja contém as escolas, e varias officinas de ourives, pintores, entalhadores, ferraria, muitos armazens e uma casa forte para prisão.

Contiguo ou nos arrabaldes se encontra um recolhimento de viuvas e donzellas, e hospital. Uma espaçosa varanda exterior, tomando os fundos inteiros do collegio, da igreja, e do cemiterio, olha para uma horta murada de pedra e barro, com ruas alinhadas e plantadas de pinheiros, laranjeiras, limoeiros, marmeleiros, macieiras, pecegueiros, nogueiras da Europa, oliveiras, parreiras, e outras muitas arvores e arbustos tanto indigenas como exoticos, « el unico lujo que se permitian los padres, diz Monsieur Martin de Moussy, era el de una hermoza huerta, bien plantada de naranjos, parras, higueras, durasneros, granaderos, guayaveros, bananos, palmas, &c., &c., e de todos las legumbres de Europa. Pues este lujo era simple e poco custoso; cualquier propriétario inteligente puede ahy conseguir otro tanto e nel suelo de Misiones. » Em quanto as casas da praça, ellas se acham repartidas em quartos de trinta palmos quadrados. Cada quarto contém uma e mais familias que dormem e cozinham em um só aposento e que com o desalinho que lhes é proprio o tornam logo negro, immundo e asqueroso, notando-se que poucos dormem em redes ou hamaes, e sim no chão.

Em uma nota dos Annaes do Sr. visconde de S. Leopoldo, 2.ª edição, pag. 85 lê-se ;

« Entretinham-se n'esta missão, (fallando de S. Miguel, o que eu applico em geral a todas) mil e quatrocentas familias que viviam em commum passando aliás em miseria, mórmente de vestuario; do seu trabalho se utilisavam os jesuitas para as extensissimas plantações e colheitas de herva mate, algodão, trigo, mandioca, canna de assucar, batatas, hervilhas, favas, feijões, aboboras, &c., &c., além dos empregados nas olarias, nos cortumes, no trafego e custeio das estancias de animaes vaccum e cavallar, &c. »

Nos arrabaldes de cada povo existe uma plantação artificial de arvores de congonha para fabricar herva mate. Em S. Lourenço está a plantação semi-circular á maneira de ferradura. Em todos os povos é sufficiente a colheita d'estas arvores para o uso dos habitantes.

A preparação da herva se fazia com esmero, de tal modo que toda a que procedia das missões tinha preferencia nos mercados de Buenos-Ayres. Houve época em que subministravam annualmente até quarenta mil arrobas a este mercado, mas tendo negociantes da Assumpção reclamado a este respeito, uma cedula real de 1679, havia limitado a doze mil arrobas, a quantidade que das missões podia ir annualmente á Buenos-Ayres. Em geral todos os productos das missões tinham uma superioridade distincta, porque sua preparação era feita com esmero e alheia á rotina, que se restabeleceu logo depois da retirada dos jesuitas.

CAPITULO XIV.

EXPULSÃO E SAHIDA DOS JESUITAS. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE SUAS RIQUEZAS METALLICAS E SOBRE MINAS DE METAL PRECIOSO. JUIZO SOBRE OS JESUITAS.

As queixas dos hespanhóes povoadores, possuidores de commendas das provincias do Paraguay, de Buenos-Ayres e

Tucuman durante o espaço de cento e cincoenta annos, as queixas dos portuguezes que encontraram os jesuitas nos campos de batalha e querendo senhorear-se da provincia do Rio Grande do Sul, a queixa dos bispos e governadores do Paraguay e de Buenos-Ayres contra as pretenções da sociedade de Jesus n'estas regiões, motivados por idéas de independencia que elles tinham ou que se lhes attribuiu, indispuzeram a côrte de Hespanha contra os jesuitas que tinham cortado aos indios seus subditos toda a especie de relações com o monarcha, com os vice-reis, governadores, e bispos, e emfim, com todos os hespanhóes, pois não consentiam que os indios fizessem nenhum commercio em particular.

Para evitar toda a communicação com os hespanhóes e conter os indios, fizeram cavar fóssos profundos e levantar fortes palissadas seguras por cadeados nos lugares de passagem necessaria e inevitavel, e ahi collocavam sentinellas e guardas vigilantes para não deixarem entrar nem sahir ninguem sem ordem por escripto. Rodearam o territorio da jurisdicção de cada reducção de novos fóssos, portas e guardas nos lugares de passagem para não deixarem os habitantes de cada reducção emigrarem, ou irem de uma para outra. Não permittiam andar a cavallo senão a pequeno numero de indios indispensaveis para levarem suas ordens de um para outro lado, e para o cuidado das estancias que não requeriam muita gente, pois que estavam intrincheirados tambem os campos onde pastavam os animaes, pelo que vinham a ser verdadeiros parques. As disposições tomadas pelos jesuitas, os canhões que se tinham procurado, os armamentos que tinham mandado fazer, as munições de guerra que possuiam, deram a suspeitar a uns que elles tinham descoberto minas de subido valor, e a outros que queriam elles formar uma republica independente. Augmentavam as suspeitas, ao considerar-se que a maioria dos jesuitas da provincia do Paraguay eram inglezes, italianos e

allemães, e que os poucos hespanhóes que ahi existiam occupavam empregos subalternos; que não só se prohibia a entrada nas missões aos hespanhóes, mas tambem aos bispos vizitadores das igrejas, e aos governadores e seus empregados encarregados da administração civil e politica; que os jesuitas faziam todos seus esforços para tornar aguerridos seus subalternos, reduzindo todas as suas festas em lições esgrima e de espada, as quaes nem as mulheres deixavam de assistir. Emfim, seja o que fôr, bem que os jesuitas contassem numerosos defensores nas côrtes de Madrid e de Portugal, o seu reinado estava concluido, e sua influencia não pôde prevalecer junto das duas côrtes ás razões falsas ou verdadeiras de seus inimigos. Em 1759 os jesuitas foram desterrados de Portugal e de suas colonias, e por decreto de 2 de Abril de 1767, Carlos III os expelliu igualmente de Hespanha e de suas colonias.

Bucareli, governador de Buenos Ayres, fez pôr em execução em 1768 as ordens que tinha recebido de Madrid. Os jesuitas, que de certo esperavam este golpe á vista do que se tinha passado em Portugal, no Brasil, e mesmo em Hespanha no anno anterior, obedeceram com docilidade ás ordens do governador. Reuniram-se pela mór parte em S. Thomé, e seguiram para Buenos Ayres, onde foram embarcados para a Italia (34). A ser certa a allocução que um jesuita fez aos neophytos em o povo de S. Nicoláo, pareceria que os missionarios da companhia de Jesus, não pensavam que a sua expulsão das reducções fosse tão seria, nem que fosse duradoura. Eis em substancia o que me foi referido por um ancião que nos seus verdes annos era destinado ao serviço da igreja de S. Nicoláo no tempo dos jesuitas, e que falleceu, não faz muito, na idade de cento e vinte annos: « Nós vossos padres, que vos tiramos do captiveiro do demonio para vos fazer e a vossos pais, filhos de Deus, de S. Nicoláo e de S.

Miguel; nós que a vós e a vossos pais temos trazido dos desertos e dos matos, onde não tinheis que comer, que vestir, nem casas para morar, para este povo onde tendes casas, vestidos e comidas, e onde viveis como filhos de Deus e de S. Nicoláo que vos darão a salvação; nós vossos padres somos obrigados a vos deixar e desamparar, mas será por pouco tempo. Já por duas vezes nos arrancaram do meio de vós, (35) porém Nosso Senhor logo nos restabeleceu em nossos povos junto de vós. Sim, brevemente tornaremos a voltar, porém guardai-vos bem durante nossa ausencia de descobrir os segredos e os thesouros de S. Nicoláo e de vossos padres. Os outros não vos querem e gastariam todos vossos thesouros se soubessem d'elles. Antes morrer do que descobrir os segredos e os thesouros de S. Nicoláo e dos padres, porque essa morte será premiada pela felicidade eterna. »

O indio que referiu este discurso dos padres jesuitas não descobriu os segredos nem os thesouros de S. Nicoláo e dos padres. Apenas disse ter visto mui poucos dias antes da sahida dos jesuitas de S. Nicoláu, seis carretas carregadas de alfaias e ornamentos de igreja com direcção ao passo do Sarmento no rio Piratini, e que no outro dia viu voltar as carretas vasias, sem nunca ter sabido o fim que levaram as ditas alfaias, se foram embarcadas ou se foram lançadas em algum fosso ou subterraneo nos matos que bordam o Piratini; nem nunca pôde averiguar nada dos carreteiros que conduziam as ditas carretas, porque nunca mais os viu.

Por estar agora n'este assumpto dos thesouros enterrados, e das riquezas e minas preciosas descobertas pelos jesuitas, materia que tanto tem dado que fallar antes da suppressão da celebre companhia e ainda depois, sem que nenhum escriptor tenha dado a entender que elles tivessem descoberto minas de metaes preciosos na provincia do Paraguay, que formava a sua republica christã; direi alguma cousa do que pude

instruir-me durante varios annos de residencia nas missões. Narro além d'isso factos que me foram contados por pessoas que me parecem veridicas, deixando aos leitores formarem o seu juizo, e ao tempo descobrir a verdade.

Além do discurso que o indio de S. Nicoláo fez pronunciar aos jesuitas do dito povo e da sua declaração que acabo de referir, vou narrar a declaração do indio Christoval que no tempo da expulsão dos jesuitas era sacristão-piá do cura, companhia do povo de S. João, que foi depois corregedor do mesmo povo durante a dominação hespanhóla, e que foi porteiro do administrador do dito povo durante a administração do distincto capitão Francisco Marques Pereira, depois da conquista. O mesmo capitão que ainda existe me narrou este facto que elle mesmo ouviu da boca do indio Christoval. « Na noite anterior á sahida do cura e do seu sacristão-piá, o cura e o seu companheiro depois da ceia chamaram os seus sacristães e com seus lenços lhes taparam cuidadosamente os olhos e os ouvidos. Fizeram-os então durante varias horas carregar caixas pesadas, com as quaes desceram degráos como quem ia á quinta (36), e depois lhes fizeram dar varias voltas com as mesmas caixas, para que os sacristães não podessem conhecer o rumo do caminho que levavam. Fizeram em seguida passar os mesmos piás um do lado de dentro, outro do lado de fóra do aposento onde tinham carregado as caixas, e n'este intervallo ouviram elles socar terra, e ao fim de algum tempo tendo parado o rumor, o primeiro piá impaciente destapou um pouco os olhos e os ouvidos e disse devagarzinho para o seu companheiro, que ouvia gemer um indio, que lhe parecia ser o cozinheiro, que morria enforcado em presença dos padres. Ao depois foram chamados os piás para socarem tambem terra. O que feito foram levados para os seus aposentos, e na madrugada da mesma noite partiu o padre cura com o seu sacristão, sem que nunca mais

o indio narrador tivesse noticia d'elles. Pela manhã tinha desapparecido o cozinheiro. De tarde o padre companheiro mandou o seu sacristão Christoval que fosse pedir a benção a seu pai, para partir na noite seguinte com elle.

Mas o piá assustado fugiu para o monte onde se conservou mais de um mez até que soube que havia no povo corregedor castelhano.

Dizia pois Christoval que elle tinha ajudado a esconder os thesouros dos padres jesuitas de S. João; que está certo que elles se achavam na quinta dos mesmos jesuitas, mas que era impossivel a elle designar o lugar.

O cura de S. Miguel chegou perigosamente enfermo a Buenos Ayres, tanto que não pôde embarcar com seus companheiros para a Europa. Em Buenos Ayres falleceu poucos dias depois. E em virtude de uma nota que elle deixou a um irmão seu na mesma cidade, vieram, não faz muitos annos procurar os thesouros de S. Miguel, com os quaes dois individuos que poderia nomear, mas que os não nomeia, compraram cada um uma estancia.

Nos arrebaldes do povo de S. Lourenço existe um buraco entupido conhecido pelo nome de *Quarepoti* (buraco de prata), onde por tradição se diz que os jesuitas tiraram prata. E no de S. João ha indicios de ter-se tirado ouro, abaixo do arroio do Moinho.

Não longe do povo de S. Thomé existe um fosso que foi bem profundo e comprido, onde a tradição ensina que os jesuitas descobriram uma mina de ouro, e que elles mesmos mandaram entupir por não lhes fazer conta que esta noticia se propalasse.

Apenas alguns vestigios restam d'este trabalho, estando actualmente o lugar dentro do mato.

Tem apparecido varias vezes indicios da presença de ouro em S. Thomé. Em 1849 os periodicos, em particular o *Jor-*

nal do Commercio do Rio de Janeiro, fallaram da descoberta do ouro de S. Thomé, como de uma nova california; porém nunca pessoa alguma com as devidas habilitações tratou de certificar-se da existencia do metal precioso nas missões.

Asseguram que nas vizinhanças do povo de Corpus sobre o Paraná ha ouro com abundancia. Conheci uma india velha que me assegurou ter ajudado seu pai á extrahir ouro em seu territorio perto de Corpus.

Em Roma nos archivos da sociedade de Jesus, devem-se achar algumas notas preciosas sobre estes objectos que haviam de fornecer esclarecimentos uteis ás nações que actualmente possuem o vasto territorio da provincia da companhia de Jesus do Paraguay. Deixam-se alguns persuadir que ellas existem na realidade, por ter havido pessoas que vieram da cidade Eterna para a America alliciadas por algumas notas por ellas vistas, mas que as circumstancias não favoreceram em suas empresas.

O celebre viajante francez Mr. de Saint-Hilaire em sua visita ás missões orientaes do Uruguay, parou poucos dias em S. Borja, onde sem embargo travou amizade com o commandante de missões coronel Antonio José da Silva Paulete, engenheiro portuguez, porém, d'este povo seguiu a visitar os outros; e consta que de S. João mandou ao goveruador coronel Paulete uma memoria sobre as missões orientaes, cuja memoria infelizmente se perdeu nas mãos das numerosas pessoas que a quizeram ler.

Mas asseguraram-me pessoas de distincção, e entre ellas meu finado amigo Mr. Bonpland, de que na referida memoria se tecia o maior elogio ao territorio de missões e a seus productos, e que n'ella se assegurava que em missões se achava muito ouro e muita prata, e que elle concluia dizendo: que os habitantes de missões eram uns cegos que não sabiam aproveitar as riquezas immensas que pisavam e calcavam com os pés.

Seja que os jesuitas tivessem descoberto minas de metal precioso ou não, seja que elles occultassem seus thesouros ou não; o caso é que posteriormente á elles não se tem obtido noticias d'estas minas, nem d'esses thesouros. Em minha opinião, mesmo que sua existencia fosse certa, o que não ouso asseverar, teria sido difficultoso descobril-os, tanto por causa da ignorancia da grande maioria dos indios a este respeito, como pelo obstinado silencio que muitos motivos recommendavam aos poucos que teriam podido dar alguma relação sobre este assumpto. Emfim as guerras de que as missões tem sido o theatro durante tantos annos, a sua distribuição por tres potencias distinctas, a introducção no seu territorio de uma nova povoação quasi toda inclinada e occupada á vida pastoril, não deram lugar a fazerem-se pesquizas d'esta importancia.

Se os filhos de Santo Ignacio de Loyola se retiraram com docilidade da sua republica christã da provincia do Paraguay, os seus neophytos não se mostraram menos submissos ás ordens que se lhe deram, e todos os seus empenhos se limitaram a fazer supplicas para conservar seus directores. Em sua Memoria historica Mr. Dr. Martin de Moussy transcreve a carta seguinte que a municipalidade de S. Luiz dirigiu em lingua guarani ao governador de Buenos Ayres Bucareli a este respeito:

« Nós o cabildo e todos os caciques e indios, homens, mulheres e meninos de S. Luiz, pedimos a Deus que guarde a V. Ex. que é o nosso pai. O corregedor Santiago Pindo e D. Pantaleão Carpeari pelo amor que nos tem, nos hão escripto pedindo-nos certos passaros que desejam enviar á el-rei, e sentimos muito não poder conseguil-os, porque elles vivem nos bosques onde Deus os criou e se afastam de nós de maneira que não os podemos caçar. Comtudo, somos os vassallos de Deus e de el-rei e estamos sempre promptos a

cumprir com os desejos de seus ministros em tudo o que elles nos pedem. Não é certo que fomos por tres vezes até a colonia offerecendo nosso auxilio? Não é verdade que trabalhamos para pagar o tributo? Tambem agora rogamos a Deus para que a mais linda das aves, o Espirito Santo desça sobre el-rei e o illumine, e que o santo anjo de sua guarda o acompanhe.

Confiando em V. Ex., Sr. governador, vimos com toda a humildade e com as lagrimas nos olhos, supplicar que os filhos de Santo Ignacio, os padres da companhia de Jesus, possam continuar a viver com nosco, e permaneçam sempre aqui. Imploramos de V. Ex. que se digne solicitar isso de el-rei em nosso nome pelo amor de Deus. Todo nosso povo, homens, mulheres e crianças e especialmente os pobres solicitam esta graça com as lagrimas nos olhos. Nós não queremos os frades e sacerdotes que nos enviaram para os substituir. O apostolo S. Thomé assim o ensinou a nossos antepassados n'estas mesmas comarcas. Estes frades e sacerdotes não nos prestam cuidados: os filhos de Santo Ignacio, sim. Estes desde o principio cuidaram em nossos pais, os ensinaram, os baptizaram, e os salvaram para Deus para el-rei; mas emquanto os ditos frades e clerigos, de nenhuma maneira os queremos.

Os padres da companhia de Jesus sabem contemporizar com nossas fraquezas, e nós eramos felizes debaixo da sua direcção por amor de Deus e d'el-rei. Se V. Ex. bom governador quer prestar ouvidos á nossa supplica e conceder-nos o que lhe pedimos, pagaremos um tributo mais crescido na herva *Cuamine*. Nós não somos escravos e queremos manifestar que não gostamos do uso hespanhol de que cada um se ajude a si mesmo, em lugar de auxiliarem-se uns aos outros em seus trabalhós quotidianos. Esta é a verdade sincera e pura que participamos a V. Ex. para que attenda a ella, se-

não este povo se perderá como os outros. Seremos perdidos para V. Ex., para el-rei e para Deus; cahiremos sob a influencia do demonio; e onde encontraremos auxilio na hora da nossa morte? Nossos filhos que se acham nos campos e nos povos não encontrando em seu regresso os filhos de S. Ignacio fugiram para os desertos a fazer mal. Parece que a gente de S. Joaquim, S. Estanisláu, S. Fernando e Tombó está perdida. Nós o sabemos mui bem, e o dizemos a V. Ex., nem os mesmos cabildos são capazes de recobrar estes povos para Deus e para el-rei como o estavam antes.

Assim pois, bom governador, concedei-nos o que pedimos, e que Deus vos ajude e guarde. Isto dizemos em nome do povo de S. Luiz, hoje 28 de Fevereiro de 1768. Vossos humildes servos e filhos. Os membros da municipalidade. »

Alguns escriptores, entre elles De Pradt, deduzindo argumento da docilidade, com que a companhia obedeceu e largou um imperio, desceu de um throno creado a preço de tantos suores e sangue, em que exercia um dominio absoluto lhe seria facil defender, dizem que esta conducta é a mais bella apologia dos jesuitas e uma resposta victoriosa a seus calumniadores.

Outros escriptores, entre elles o visconde de S. Leopoldo, dizem que a docilidade dos jesuitas é o melhor que resta allegar em seu abono, pois que o exercito combinado dos hespanhóes e portuguezes (na guerra chamada dos jesuitas contra os hespanhóes e portuguezes, e que havia custado vinte e seis milhões de cruzados 31,200.000 pesos fortes á Portugal) levando sempre de vencida as forças dos jesuitas, e tendo franqueada a entrada de missões, tinha arrancado a mascara impostora, e desfechado golpe fatal sobre o credito e opinião com que esses padres eram ahi venerados. Accrescentando que nem se quer elles lograram a consolação de serem tão chorados como se esperava; indifferença que procedeu talvez

do enojo em que os indios, ao que parecia bem afortunados, passavam tranquillos e doceis, mas não felizes... em uma escravidão abjecta, cercados de terrores e de opiniões tristes, de obrigações puerís, de macerações e de penosas privações, formando apenas confusas idéas do tanto quanto deviam aos cuidados dos seus instituidores, só conservavam o sentimento de despotismo com que eram regidos; e proviria tambem da persuasão de ficarem pela expulsão d'elles libertos, e nem por isso menos ditosos.

O illustre auctor dos Annaes da provincia de S. Pedro que acabo de citar, e que se declara estranho á toda especie de partido e que assegura ter-se instruido de proposito no pró e contra o que se tem dito d'estes estabelecimentos jesuiticos, cita o quadro que d'elles nos deixou Raynal, que tinha tantas razões de haver penetrado a indole d'essa sociedade, quadro que elle designa como fiel e veridico; eil-o: « Os primeiros missionarios, que entraram a apostolar n'esses desertos, jámais sonharam de apropriar-se dos productos de um territorio, que sem elles provavelmente jazeria até hoje no estado inculto e inhabitado do resto da America, encontrando a cada passo obstaculos indiziveis, fadigas excessivas, e algumas vezes a mesma morte.

Que incomprehensiveis trabalhos, cuidados, e paciencia não lhes custaria para fazer passar selvagens de uma vida errante para o estado social! E' preciso convir, que este prodigio de civilisação só podia ser desempenhado por estes religiosos, que haviam adquirido um heroismo christão, e a arte tão difficil de fallar aos corações e aos espiritos ferozes á um gráo, em que não tem sido igualados; e se em geral semelhantes corporações são as mais proprias para essas empresas, e com as forças necessarias para desempenhal-as, já pela santidade dos motivos que sugam na sua instituição, já pelas virtudes adquiridas, e sobretudo pelo espirito de per-

severança de que participam, quanto mais completa deveria ella ser pela sociedade dos jesuitas, que sobrepujou infinitamente, e eclipsou tudo quanto fizeram as outras congregações na mesma carreira!

Todavia seus successores tiveram vistas menos nobres, e menos puras, lançaram o germen do dominio, e fundaram um systema de ambição e de soberania sobre a destruição de todas as bases sociaes, e buscaram um augmento de fortuna e de poder, onde não deveriam ter em fito mais que a gloria do christianismo, e o bem da humanidade: nada poderá disfarçar e diminuir o horroroso attentado, com que abusando, por tudo aquillo que a virtude e a probidade tem de mais sagrado, da boa fé e da confiança da côrte de Madrid, se prevaleceram da innocencia, da simplicidade, e do trabalho dos seus proselytos, para se fazerem opulentos, para comprarem credito na Europa e para augmentarem uma influencia já perigosa por todo o globo; para estragarem e perverterem os principios de equidade natural com maximas depravadas; e para emfim, com enthusiasmos de independencia os levarem ao fogo da rebellião a combater com fanatismo e desigualdade contra tropas regulares e disciplinadas. « Annaes da provincia de S. Pedro, 2.ª edição, cap. 13. »

Distinguem pois estes dois celebres auctores, dois tempos ou duas épocas, para julgarem o proceder dos jesuitas na republica christã do Paraguay. Durante a primeira época elles mereceram os maiores elogios, e não tem faltado quem lhes tecesse louvores desde *Il Cristianismo felice nelle missioni dei padri della compagnia di Gesù nel Paraguay*, de Muratori, 1743, as *Letras Edificantes* traduzidas do latim em francez, em 1638 até os quadros tocantes do *Genie du Christianisme* de Chateaubriand, &c.

Porém a *Collecion General* de documentos tocantes a la persecucion contra D. Bernardino de Cardenas, bispo do Pa-

raguay, publicada em 1768 e tocantes a la persecucion contra Dom José de Antequera, publicada tambem em Madrid no anno seguinte 1769. Os auctores do *Ensayo de la Historia civil do Paraguay*, e tambem a History of the vice Royalty of Buenos-Ayres; a carta escripta pelo punho de Dom José I, rei de Portugal, em 5 de Dezembro de 1767 ao papa Clemente XIII e o *Investigador Portuguez*, em Inglaterra, publicado em 1815, etc., fazem aos jesuitas accusações que correspondem á segunda época em que aquelles regulares mereceram censuras.

Os viajantes modernos que percorreram as regiões regadas pelo suor dos jesuitas, que fundaram as reducções e reduziram os indios n'esta parte da America do Sul, e que viram como eu estou vendo as ruinas d'estas obras verdadeiramente grandiosas, e que ouvem as queixas de alguns indios isolados, que não conheceram bem o regimen dos jesuitas são em geral apologistas dos jesuitas, assim como Monsieur Alfred de Orbigny em sua *Viagem nas duas Americas* e Monsieur Martin de Moussy em sua *Memoria Historica sobre la decadencia y ruina de las missiones jesuiticas em el Seno del Plata*, 1856. Estes louvores e elogios se applicam muito bem á primeira época em que os jesuitas tanto os mereceram, mas para que o leitor julgue se estes viajantes auctores destruiram os argumentos feitos contra os jesuitas na segunda época, transcrevo aqui a ultima pagina da citada *Memoria*.

« Não é certamente, em um paiz onde quasi em toda a parte se encontram vestigios das obras creadas pela mão intelligente e bemfeitora da companhia de Jesus, que se póde resistir á evidencia e desconhecer tudo o que esta ordem celebre havia feito de bom e de grande na America. Seus traços se encontram em todas as partes, nas regiões povoadas pelos portuguezes, como n'aquellas que colonizaram os hespanhóes; deve-se-lhes a civilisação de numerosas tribus de

indios, a educação da mais escolhida mocidade crioula, a geographia da parte interior do continente que povoaram com suas ultimas reducções. Qualquer que seja a série de acontecimentos sobre que, na Europa, se tenha posto sua influencia, e qualquer que seja o juizo que se haja crido dever formar sobre ella, póde-se affirmar que aqui, n'estas regiões do Prata, esta mesma influencia sempre foi saudavel e bemfazeja; e podemos julgal-o pelas missões.

Pelo que toca ao estranho regimen que se seguia n'estes estabelecimentos, d'este communismo criticado com apparencias de razão, a melhor prova de que era mui conveniente para os indios, é que os successores dos jesuitas se viram obrigados a seguil-o quasi até a época actual, que sua destruição não tendo sido preparada com medidas judiciosas e paternaes, não se obteve outro resultado senão de precipitar os indios na miseria. Actualmente seus ultimos herdeiros choram amargamente por este regimen imperfeito, sem duvida, mas mui conforme com seus instinctos e usos.

Crer-se-ha por ventura que na época em que nos achamos em nossos dias, depois da emancipação das colonias hespanholas e com a emigração européa n'estas regiões, os jesuitas, tão intelligentes em tudo, teriam continuado com a communidade e com o isolamento, quando a civilisação moderna com suas necessidades e instinctos viesse se estabelecer no Prata? Elles sem duvida teriam preparado seus neophytos para a propriedade e liberdade, tel-os-iam attrahido gradualmente á fusão com a raça européa que os teria absorvido e modificado sem destruil-os. Nenhum homem de bom senso póde fazer a esta companhia, tão notavel pela sabedoria de seus planos e pelo tino de suas idéas, a injuria de crer que ella tivesse querido erigir o communismo das reducções em systema permanente applicavel á todos e em tudo. Como o temos visto, se os indios eram considerados pelos jesuitas

como grandes meninos, ao menos elles os estimavam, os cuidavam e os tratavam como filhos. Porém os meninos chegam á idade viril e as nações crescem com elles. A época da virilidade teria chegado com ella para os guaranis, e seus directores certamente teriam sabido dirigil-os em uma nova estrada para seu desenvolvimento.

Não é meu intento nem me cabe dizer o que os jesuitas teriam feito se se tivessem conservado na administração da provincia da companhia de Jesus do Paraguay.

De certo os trinta e tres povos que tinham na sua expulsão em 1768, e que pela mór parte só contém ruinas, seriam hoje cidades ou villas bem lindas e opulentas. Teriam tambem elles formado novas reducções, mas se calcularmos o incremento que teria tido essa republica pelo que teve durante os cincoenta ultimos annos da administração jesuitica, nem por isso se teria muito augmentado o numero das suas novas reducções, pois que de 1708 até 1768, só fundaram as tres reducções do alto Paraguay, S. Joaquim, S. Estanisláu e Belém.

O numero dos habitantes da republica ia tambem em diminuição, pois que constando em 1733 a população total de cento trinta e tres mil almas, não contava na época da expulsão cem mil almas. (37) A população dos sete povos da margem esquerda do Uruguay na época da expulsão era segundo uns de vinte sete mil almas, e segundo outros de trinta mil. Se o territorio pertencente aos ditos sete povos tivesse ficado debaixo do governo jesuitico, de certo não alcançaria sua população ao algarismo a que tem chegado sob a dominação do imperio do Brasil, que de quatorze mil habitantes que contava em 1801, subiu a perto de sessenta e cinco mil que calculo ter actualmente o mesmo territorio.

Muitos serviços prestavam os jesuitas á humanidade, á civilisação e á sciencia na provincia da companhia de Jesus

no Paraguay, levantaram cartas geographicas e escreveram grammaticas, diccionarios e varios livros em lingua guaraní, mas não se póde negar que os hespanhóes descobridores, conquistadores e fundadores antes da admissão dos jesuitas n'estas regiões e em menos espaço de tempo desde 1526 até 1607 fundaram mais colonias do que os jesuitas, pois edificaram quarenta povos e oito ou dez cidades, descobriram passagem do Paraguay ao Perú, trouxeram os primeiros cavallos, as primeiras vaccas, as primeiras ovelhas, penetraram até a provincia do Mato-Grosso, onde acharam caminho por um affluente do rio Maranhão, e por esse rio para irem a Europa &c., como narrei no capitulo 1.º O padre Bandini, chamado principe da lingua guaraní tinha bastante escripto na dita lingua antes que os jesuitas a aperfeiçoassem.

Se um governo despotico, e talvez mais despotico que o dos jesuitas não tivesse presidido aos destinos de uma porção dos neophytos deixados por elles; se a guerra, as sedições, as convulsões politicas não tivessem favorecido a pilhagem nas reducções jesuiticas e occasionado sua ruina; se um governo illustrado, paternal, tivesse guiado os indios na senda da civilisação e do progresso, e que como a Polonia seu territorio não tivesse sido repartido entre tres vizinhos, talvez hoje a republica da companhia de Jesus do Paraguay, fosse uma das mais opulentas nações da America.

Quanto aos jesuitas no Brasil, póde-se ver no que segue, o juizo que d'elles fez seu principal historiador.

O Sr. Varnhagen, depois de ter citado o diario com o titulo de *Ephemerides*, escripto em latim pelo padre Thadeu Henis sobre os feitos dos indios na guerra de 1752 á 1756, de cuja narrativa, existe o original em Simancas, e foi por elle visto, revela que os indios rebeldes seguiam a voz dos padres, ou, o que vem a ser o mesmo, que estes eram os seus chefes; diz que se limita á registrar o facto de que a

ingerencia dos padres das missões n'esta rebeldia dos indios do Uruguay foi patenteada com documentos, ás duas côrtes de Lisboa e Madrid, por Gomes Freire e Valdelirios.

O mesmo erudito historiador accrescenta: quanto á companhia de Jesus, respeitavel por tantos titulos, que deu ao mundo tantos talentos insignes, e á igreja varios santos, instituição que, longe de ter infancia, começou logo varonilmente, justo é confessar que prestou ao Brasil grandes serviços bem que por outro lado parcialismo ou demencia fôra negar, quando os factos o evidenciam que, ás vezes pela ambição e orgulho dos seus membros, provocou no paiz não poucos disturbios.

« Os seus serviços no Brasil podem-se reduzir a tres: Conversão de indios, educação da mocidade, e construcção de alguns edificios publicos que passaram a ser propriedade do estado.

« Na conversão de indios prestaram um grande serviço na infancia da colonisação, animando os governadores a proseguir sem escrupulos o systema de os obrigar á força, em toda a parte reconhecido como o mais proficuo para sugeitar o homem que desconhece o temor de Deus e a sujeição de si mesmo pela lei. Entretanto é lamentavel que justamente se apresentassem a sustentar o systema contrario, quando tiveram fazendas que grangear com o suor dos indios, ao passo que os moradores da terra, comprando os escravos d'Africa, e arruinando-se com isso, não poderiam competir com elles na cultura do assucar, &c.

Na educação da mocidade tambem prestaram importantes serviços, embora sejam accusados de influir demasiado em seus alumnos o amor á companhia, a ponto de tratar sempre de reduzir, para entrarem n'ella, os mais talentosos... Com a reforma da instrucção publica de Pombal, a instrucção superior... ganhou sem duvida, e acaso tambem a primaria;

porém a *educação* popular perdeu, fazendo-se profana em demasia.

« A construcção de alguns edificios publicos, foi pela maior parte obra dos braços dos indios, monopolizados pelos discipulos de Santo Ignacio. São construcções solidas, de muita cantaria; porém de ordinario pesadas e faltas de gosto, como ainda hoje se vê na cathedral da Bahia, igreja de Peruibe e outras. Falta n'estas construcções o sublime que offerece a continuidade das grandes linhas:—horizontal no genero classico;—vertical no ponta-agudo.

« Entretanto a abolição da companhia foi favoravel aos povos pela desamortização e venda de seus bens, que, pelos preços baratos com que foram vendidos, serviram como de indemnizar a perda dos braços dos indios, então de todo libertados...

« Não defenderemos os jesuitas, como alguns, dizendo que elles no Brasil eram contra os mandões e a favor dos povos, quando a historia nos prova o contrario: que os mandões mais arbitrarios os protegiam sempre, e os povos sempre contra elles se levantavam; e quando havendo elles feito voto de pobreza, eram, a pretexto dos seus collegios, tão ricos e manejavam tantos cabedaes, e tinham tantos engenhos, terras e escravaria e até marinha e commercio; o que justamente contribuia para que os povos, por natural inveja, os amassem menos, ainda quando a isso não concorresse a excessiva influencia politica que a companhia se arrogou sobre os povos e as côrtes, da qual se originou o facto de que havendo a dita companhia sido approvada por Paulo III (pelas bullas de 27 de Setembro de 1540, e 28 de Fevereiro de 1547, e breve de 15 de Novembro de 1549) ainda não decorrêra meio seculo quando já inclusivamente outros religiosos a accusavam como degenerada do seu primitivo instituto.

Não falta quem allegue entre os meritos d'estes religiosos

o haver prégado sempre aos homens os seus *deveres*, quando tantos ambiciosos de popularidade e por moda, não fazem mais que engodal-os, exagerando-lhes os seus *direitos:* Infelizmente no Brasil não foram elles coherentes n'este ponto, quando aos proprios indios faziam dizer aos reis que os donos das terras eram elles, e phrases quejandas. Historia geral do Brasil, tomo II. »

---

(30) Origem do castigo dos açoites nas missões jesuiticas.

Em sua Historia da Companhia de Jesus da provinciado Paraguay o padre jesuita Pedro Lozano refere o que segue: Tom. 2.º pag. 616, que se passou no anno de 1612 em S. Ignacio-guaçú.

« Como é impossivel que haja republica tão bem ordenada em que a fraqueza humana se conserve muito tempo, sem commetter algum desmando contra a santidade das leis, e que para seu remedio seja necessario o freio do medo servil para conter aquelles que não o fazem por amor, se esteve excogitando até então como se introduziria com suavidade um castigo, que não exasperasse o animo delicado dos neophytos, Por fim se achou um estratagema (*traza*) que pareceu e foi sem duvida inspirado do céo. »

« Os padres tinham em sua companhia um menino hespanhol que lhes ajudava a missa, e concertaram com elle, que misturando-se com os outros indioszinhos de sua idade em algumas travessuras innocentes, se deixasse açoitar por castigo, para poder em outras occasiões se fazer o mesmo aos meninos indios, e experimentar por esta fórma de que maneira isso seria tomado pelos pais d'elles, e ver-se se podia ir mais adiante e intentar o mesmo castigo com os mais avançados em idade.

O hespanholzinho para executar o plano combinado, e não foi pequena victoria que superasse o medo que geralmente se tem n'aquella idade á palmatoria, e tendo feito barulho com os outros no jogo, lhe mandaram dar uns açoites, que soffreu humilde e pacientemente, e depois tendo-se ajoelhado, beijou a mão do padre Roque, agradecendo-lhe a correcção que lhe tinha feito para seu bem.

Aproveitou esta occasião o referido padre de dirigir a palavra as pessoas que casualmente se achavam presentes, e lhes disse, que este era o meio porque os hespanhoes educavam seus filhos, corrigiam suas faltas, emendavam suas más inclinações, e os indireitavam em pequenos para que crescessem sem vicios. Acharam isso bom e não só a razão, como tambem o exemplo da nação dominante os dispôz a consentirem que se exercesse o mesmo castigo em seus filhos. Estes depois de o terem recebido principiaram a praticar a mesma ceremonia, de se humilharem reverentemente perante o missionario que os mandava corrigir.

Principiada esta pratica com approvação commum para a corr-
o da primeira idade, se deu um passo mais adiante applican-

do-a para com os jovens de mais idade; e sendo consultados os velhos conselheiros, que se julgavam isentos de semelhantes castigos e que viam o proveito que d'elle se tirava para conter os meninos na moderação, consentiram sem difficuldade que se usasse tambem com os moços. Por felicidade a primeira culpa merecedora de um exemplar castigo foi commettida por um moço, filho de um cacique principal, que teve por brio que se castigasse o delinquente como elle merecia sem distincção de pessoas.

Assim os inferiores mostravam menos repugnancia em sujeitar-se á elle, e se foi introduzindo pouco a pouco ao ponto que os homens adultos são açoitados se commettem faltas, e servem de exemplo aos outros, para que se contenham e não pequem.

(31) Todos os povos faziam frente ao Norte, excepto o de Santo Angelo que fazia frente ao Sul. O povo de S. Cosme era o unico coberto de capim, todos os mais eram de telha. A telha do povo de Santo Angelo era fabricada por outra fórma, segurava na ripa com um gancho que tinha a mesma telha e o encaixe de uma telha com outra era recto.

(32) O frontispicio de S. Miguel é obra prima e foi lithographado.

(33) Uma cousa particular se tem observado nos povos dos indios guaranis, e é que nas sepulturas se consomem os ossos dos defuntos juntamente com as carnes, de modo que abrindo-as se encontra tudo consumido, sem haver caveiras, canellas, nem ossos quaesquer. Doblas que referiu esta particularidade procurou se informar se isso acontecia tambem com os cadaveres dos hespanhoes, e mandou abrir uma sepultura na igreja do povo da Conceição, onde se tinha enterrado fazia quatro annos um hespanhol, e se encontraram todos os ossos inteiros, se bem que principiassem a desmanchar-se na superficie, e d'ahi concluiu que se o tivessem deixado mais tempo sem abrir a sepultura, ter-se-hia encontrado consumido. Attribuia este tenente governador este phenomeno á que os indios não comiam sal por não o terem, pois d'elle eram mui glotões.

(34) *Guerra de* 1754. — O Rev. padre jesuita João Escandão que largos annos fora empregado na provincia jesuitica do Paraguay, onde exerceu empregos de importancia e em particular o de companheiro do provincial padre José Barreda, foi com o padre Simão Baylina nomeado procurador da companhia de Jesus, para irem a

Madrid justificar os jesuitas das accusações que se lhes faziam da sua resistencia ás ordens da côrte de Madrid no cumprimento do tratado de 1750. E narra que o provincial dos jesuitas, seus companheiros, e sobretudo o enviado Luiz Altamirano empregaram todos os seus esforços para que os indios dos sete povos orientaes do Uruguay, abandonassem suas cidades, e fossem edificar novas em outras partes, onde mesmo se escolheu o lugar alem do Uruguay; que tudo estava preparado para esta emigração, e que os indios pareciam dispostos; mas que tendo principiado a reunir seus rebanhos no que encontraram summa difficuldade, e que pensando que tinham que abandonar suas chacaras, suas hervas tão productivas e que lhes offereciam tantos lucros, suas casas, seus magnificos templos edificados e enriquecidos com todos os trabalhos e custos para os deixar aos portuguezes, que sempre lhes foram infensos e hostis; esta consideração fez renascer n'elles o amor da patria natal, á que os indios sao tão affectos, e que principiaram a regressar para seus povos, sem que as promessas que lhes faziam os padres, sem que a munificencia real que lhes patenteavam, sem que mesmo as ameaças que lhes fizeram, podessem fazel-os mudar de intento de não abandonarem seus povos. Elles principiaram a lamentar-se, a preparar-se a defesa contra os hespanhóes e lusitanos, tomaram as armas, e encerraram em seus aposentos os seus curas, aos quaes puzeram sentinellas para que não podessem sahir e os impedir; que os indios fizeram a defesa e a guerra sem ordem e tumultuosamente, não tomando os lugares proprios da defesa, não escolhendo as occasiões proprias de atacar, conduzindo-se em tudo como meninos, e deixando-se matar perto de mil pessoas em um lugar estreito, sem que os padres que estavam presos e não tiveram nenhuma parte na defesa, nem na guerra, podessem por pedidos nem por ameaças conseguir sua liberdade, para os aconselhar a se submetterem e obedecerem as ordens de el-rei.

Um outro historiador (Brishoffio) disse, que n'isto os indios peccaram mais por falta de intelligencia que por má vontade, porque elles eram summamente affectos a el-rei. Que fariam, continua elle, os hespanhoes, os allemães e os francezes, se o inimigo os obrigasse a abandonar a sua patria? Toda a eloquencia dos missionarios não foi sufficiente para persuadir a esses indios de que el-rei a quem tanto queriam, lhes ordenasse de abandonar sua patria para a entregar aos lusitanos seus mortaes inimigos.

Não é fóra de proposito notar que a côrte de Madrid para mais facilmente conseguir por persuação a execução do tratado, mandou dar quatro mil duros a cada uma das aldêas das missões cedidas para effectuarem a mudança, depois de recolherem os fructos pendentes, e as isentou no lugar para onde fossem estabelecer-se, de tributos por dez annos: (28 mil duros em dinheiro, deu Valderios aos jesuitas pouco depois de chegar: 24 foram depois a 14 de Março de 1754 mandados entregar por Andonaegui, ficando só os 4,000 para o povo de S. Borja não rebellado.)—*Varnhagen.*

Sobre o mesmo assumpto diz o Sr. Cervantes:—Os padres representaram respeitosamente contra esta medida, tornaram palpaveis os graves prejuizos que causava ao mesmo monarcha, mas que á seus interesses proprios. Tiveram varias consultas, e não pouparam meio algum para interessar em seu favor a quantos estavam dispostos a favorecer seus intentos.

Esta conducta, effeito do interesse e do amor que tinham para estes povos, que com tanto afan e desvelos, tinham posto em um pé tão brilhante, que excitava os ciumes e a inveja de todos. forneceu armas a seus inimigos, para serem considerados como provocadores da rebelliāo que brevemente rebentou.

E' difficil condemnar os padres, porém mais difficil ainda manifestar sua innocencia. Sabe-se quão doceis eram os indios, que nada faziam sem seu consentimento; quasi cremos que elles os incitaram á rebellião, persuadidos de que prestavam um eminente serviço ao soberano, o qual sendo bem informado, não podia fazer menos do que annullar o tratado.... Como não nos é possivel, nem seria facil nos estreitos limites a que forçosamente temos de nos cingir, ventilar todos os actos que militam a seu favor ou os condemnam, narraremos em poucas palavras o principio e o desenlace da luta, valendo-nos de uma obra consagrada exclusivamente dia por dia aos principaes successos d'este famoso levantamento. Fallamos do Diario do P. Thadeo Xavier Henis, cura do povo de S. Lourenço. cujo autographo se encontrou entre outros papeis no seu escriptorio, quando entraram vencedoras no dito povo as tropas de Hespanha e de Portugal.

« Pelos meados de Janeiro de 1754, diz Henis (*) appareceu nas

(*) Em seu—Diario Historico—sempre citado pelo Dr. Alejandro Magariños Cervantes que traduzimos livremente em seus *Estudos Historicos sobre el Rio de la Plata.*

cabeceiras do *Rio Negro* um numeroso esquadrão de portuguezes, e com este motivo se tocou alarma em todas as partes, se despacharam para os povos apressados correios, se reuniram os cabildos, se tomaram pareceres e unanimemente proclamaram que deviam defender-se. A 27 do dito mez sahiram armados do povo de S. Miguel duzentos homens a cavallo para reunir-se a de mais gente nas estancias até chegar ao numero de novecentos. Depois seguiram duzentos do povo de S. João e outros tantos dos povos de S. Angelo, S. Luiz, e S. Nicoláo com oitenta de S. Lourenço, de sorte que levantou-se ao todo 1500 homens que foram repartidos para defenderem os confins de suas terras.

Com a noticia das disposições tomadas pelos guaranis, o marquez de Valdelirios, Gomes Freire, governador do Rio Grande, e Andonaegui, governador de Buenos-Ayres, fizeram uma conferencia em Martin Garcia para determinar os meios de apagar a nascente insurreição. Se determinou que Andonaegui os atacaria por S. Nicoláo, e Gomes Freire pela fronteira do Rio Grande. Mas pouco praticos do theatro das operações e mal tomadas as medidas, gastaram esterilmente quatro mezes sem obter resultado nenhum favoravel. Entretanto a divisão grassava entre os indios promovida pelos emissarios dos portuguezes e hespanhóes. E os indios persuadidos de que o general portuguez tratava de os allucinar, romperam as hostilidades, matando a quantos podiam. Gomes Freire pediu tregoas, mas D. Joaquim Vianna, 1.º governador de Montevidéo, se trasladou a seu campo e reunidos deram um primeiro ataque aos indios em Mbatobi, em que sahiram vencedores os generaes alliados, que em uma batalha campal destroçaram completamente os indios rebeldes em Caybaté. Até aqui a historia do padre Henis.

O padre Baptista faz subir a dois mil quinhentos o numero dos indios mortos n'essa campanha. Os que ficaram fugiram para os matos e serras a esconder sua vergonha e infortunio. Um unico povo, o de S. Lourenço se atreveu a resistir, mas foi facilmente tomado.

O de S. Miguel foi reduzido a cinzas na noite da sua derrota. Dom Pedro de Ceballos em 1762 reconquistou a colonia, e em 1763 os povos de Missões.

Mas não tardou que o mesmo Ceballos fosse removido a instancias do gabinete de Lisboa que tambem conseguiu a suppressão da ordem dos jesuitas.

Desde a resistencia dos guaranis, eram os jesuitas accusados de serem os principaes instigadores da sua rebellião. Esta gravissima accusação unida a outras, e os antecedentes que contra elles constaram na Europa, acabaram de os malquistar, e ajudaram muito a derrocal-os.

A historia não tem descoberto sufficientemente as causas secretas que influiram no animo de ambos os reis, e não falta quem ponha em duvida e demonstre a falsidade da mór parte das accusações que fazem á companhia de Jesus. Mas sem nos intrometter em decidir se esta difficil questão, podemos assegurar como o Sr. Cervantes, que seguimos n'esta relação com o exame dos dados que temos a vista, que as missões da America do Sul tanto hespanholas como portuguezas, sob seu influxo e administração chegaram ao mais alto gráo de prosperidade, e que apenas cahiram em outras mãos, ellas foram arruinadas; conseguindo elles com a unção de suas palavras, com as armas brandas da religião que os indios trabalhassem etc., empresa bem ardua na verdade, considerada a indomavel preguiça, a aversão a um trabalho methodico e continuado que se observa em todas as raças americanas e mui particularmente nas tribus errantes, e pastorís, como eram as do Uruguay, Paraná, Paraguay e as que se estendiam pelo immenso littoral do Brasil...

Expulsão dos jesuitas.—Quando em Julho de 1767 Dom Francisco Bucareli, governador de Buenos-Ayres recebeu o decreto da suppressão dos jesuitas, era provincial d'elles o reverendo padre Manoel de Vergara o qual se achava em Iapejú. O reverendo padre Lourenço Balda tinha o titulo de superior das Missões. Bucareli escreveu á este ordenando-lhe de enviar a Buenos-Ayres o corregedor e um cacique de cada povo, e a Vergara de ir quanto antes a Buenos-Ayres, sem indicar o motivo d'esta ordem. Ambos obedeceram.

Os enviados do padre Balda chegaram primeiro a Buenos-Ayres. Quando o reverendo Manoel de Vergara com seu immediato o padre Segismundo Griera chegaram de ida a cidade da Bajada no Paraná, tiveram ordem de regressar para as Missões, o que fizeram voltando para Iapejú. Em vão o padre Balda superior solicitou a ida de Bucareli para as Missões, um anno inteiro se passou, durante o qual tudo estava em paz, e durante cujo tempo os jesuitas exhortavam os indios a receber reverentemente os sacerdotes que os deviam substituir. De certo Bucareli deu esta dilação para execução do decreto de el-rei, pensando que os indios haviam de sentir profundamente a sahida dos jesuitas, e que deixando o padre Vergara entre

elles pouco a pouco com o tempo se havia de abrandar a sua dôr, e haviam de conformar pouco a pouco e dispôr a execução das ordens regias. Esta medida que teve feliz exito, e foi sem embargo a causa de immensos desgostos e trabalhos para o padre Vergara e para todos os padres da companhia que tinham cada dia sob suas vistas os indios queridos dos quaes esperavam continuamente a ordem de se separar, tendo que ouvir suas queixas, seus gemidos, etc.

Por fim tendo decorrido um anno, Bucareli mandou ao padre Vergara que reunisse em certo ponto sobre o rio Uruguay (foi em S. Thomé), todos os padres da companhia. Ahi compareceu um enviado de Bucareli que intimou ao padre Vergara e aos padres seus companheiros o desterro dos povos jesuiticos. O padre Vergara e seus socios com a maior submissão receberam a ordem régia, e tendo chegado os successores dos curas jesuitas, foram recebidos reverentemente pelos indios.

Os jesuitas se embarcaram no Uruguay para Buenos-Ayres aonde depois de muitos incommodos de viagem chegaram em fins de Agosto de 1768.

No mez de Novembro do mesmo anno, oitenta e dois padres jesuitas se embarcaram em dois navios para a Europa.—Extrahido da Vida do padre Manoel de Vergara pelo padre José Manoel Peramos, 1791.

(35) Fazendo de certo allusão á expulsão dos jesuitas do Paraguay no tempo do bispo Cardenas e á sua expulsão momentanea das reducções orientaes na guerra da demarcação de limites.

(36) De ambos os lados do collegio de S. João tinham que se descer por uma escada, pois era como assobradado, construido sobre uma eminencia formada ou pela natureza ou por aterrados.

(37) POPULAÇÃO DAS CIDADES JESUITICAS PÈLO SENSO FEITO EM 1767.

Na bacia do rio Paraná.—Santo Ignacio Guaçú	1926
Santa Maria de Fé	3954
Santa Rosa de Lima	2243
Santiago	2822
Santos Cosme e Damião	2337
Itapûa ou Encarnação	4784
Candelaria	3064
Sant'Anna	4334
Loreto	2462
Santo Ignacio Mini	3306
Corpus	4587

Jesus	2365
Trindade	2866
Na bacia do rio Uruguay. — S. José	2122
S. Carlos	2367
Santos Apostolos	2127
Conccição	2839
Santa Maria-Maior	1475
S. Francisco Xavier	1527
Santos Martyres	1662
S. Nicoláu	3811
S. Luiz Gonzaga	3353
S. Lourenço	1242
S. Miguel	3164
S. João Baptista	3791
S. Angelo	2362
S. Thomé	2172
S. Francisco de Borja	2585
Santa Cruz	5245
Iapejú	7974
Ao norte do Paraguay. — S. Joaquim	2017
S. Estanisláu	2300
(Belém falta).	Total, 93,181

Este mappa é extrahido da obra do jesuita Peramas.

Julgo que meus leitores verão com gosto a nota seguinte sobre o estado dos jesuitas em Montevidéo na occasião de se fundar aquella cidade.

Em 1724, os portuguezes estabelecidos na colonia do Sacramento, achando-se apertados por falta de territorio, se apoderaram da enseada de Montevidéo. O governador de Buenos-Ayres Dom Bruno Mauricio de Zavala, tendo recebido um exercito de quatro mil indios guaranis foi desalojar os portuguezes, e pelos annos de 1726 e 1730 mandou conduzir colonos das ilhas Fortunatas que fundaram a linda cidade de Montevidéo.

Foram chamados então os jesuitas conhecidos por sua habilidade e energia tanto para exercer o ministerio ecclesiastico com os povoadores como para catechizarem os indios minuanos que habitavam na vizinhança. Era governador de Montevidéo Uriarte. Foram enviados os jesuitas Cosme Agullo como superior, e Ignacio de

Leyba como companheiro, que com seu ministerio produziram copioso fructo. Mas depois de muitos trabalhos não tendo podido conseguir formar ahi estabelecimentos para prover a seu temporal, faltando-lhes o necessario para o sustento e o vestir, e imitando segundo a engenhosa comparação de Peramas, as abelhas que não encontrando mel nas colmeias se espalham pelos prados para o procurar, e definindo-se segundo a expressão de Jeremias: *Sacerdotes mei et senes mei, in urbe consumptisunt; quia quœsierunt eibum sibi, ut refacillarent animam suam.* Se retiraram de Montevidéo com grande descontentamento do povo e do governador que era então Dom Joaquim de Viana.

Sem embargo Montevidéo teve um augmento consideravel. Eis o seu senso em 1782.

	Homens		*Mulheres.*
Cidadãos hespanhóes.....	4322	....	2950
Indios............... .	107	....	121
Estrangeiros (Habrldæ)..	312	....	291
Negros livres...........	312	....	261
Negros escravos.........	861	....	606
	5924 homens.		4229 mulheres.

Total geral... 10,153

(*Extrahido de Peramas na Vida do jesuita Cosme Agullo.*)

MEMORIA

SOBRE A DEFEZA MILITAR DA CAPITAL DO BRASIL E DOS PONTOS QUE SERÁ BOM FORTIFICAR, A FIM DE A PÔR AO ABRIGO DE UM DESEMBARQUE REPENTINO, ACAUTELANDO O ESTABELECIMENTO MAIS UTIL, E O MAIS EXPOSTO DOS SEUS SUBURBIOS, DE QUALQUER TENTATIVA HOSTIL DE UM INIMIGO VIGILANTE, E EMPREHENDEDOR.

(Offerecida ao Instituto pelo Sr conselheiro L. A. da Cunha Mattos.)

Malheur à ceux qui ne suivent que la rotine du service boivent, mangent, dorment e se battent quand on se bat. Combien de ces officiers qui on fait dix campagnes et qui sont hors d'état de rendre compte des causes de leur triomphe, ou de leur defait?

La Grande Tatique suivant les grincipes de Sa Magesté Prussiénne, chap. 7.^e^ au fin.

Na entrada da barra do Rio de Janeiro existem fortalezas que a tornam respeitavel, e não é de presumir que os inimigos do Brasil, que anticipadamente se declararem taes, temtem insultar a capital pela dita barra (excepto por traição), por que se exporiam a sacrificar um grande numero de tropa, e embarcações, sem terem a certeza de um feliz resultado : não digo se deve desprezar o ter as referidas fortalezas bem guarnecidas, e em bom estado de defesa, mas a opinião que se tem da sua força concorrerá tambem a não tentarem entrar pela barra. Tambem não ha probabilidade de fazerem um desembarque na costa que corre da fortaleza de Santa-Cruz até Cabo-Frio, por ficar ainda por vencer o passo da passagem da bahia e poderem ser cercados por terra, como ha pouco aconteceu com os Avillezes.

Qual será pois a tentativa que poderáõ fazer os inimigos do Brasil declarando-se abertamente contra esta capital, que provavelmente virá a ser o alvo dos seus tiros, se não levarem a bem o que aqui se está fazendo emquanto não forem conduzidos a principios razoaveis.

O estabelecimento que elles mais terão a temer e do qual certamente lhe resultará o maior mal, e que mais procuraráõ destruir é sem duvida a fabrica da polvora, estabelecida na proximidade do mar junto a lagôa de Rodrigo de Freitas, e é de sentir que um estabelecimento tão necessario e que tanto concorre para ser respeitada esta capital, e por consequencia todo o Brasil, esteja collocado em um ponto tão perigoso : Digo perigoso na hypothese de um rompimento hostil com qualquer potencia maritima, porque em uma costa maritima aonde ha praias e restingas, sem defensa alguma, é possivel a um inimigo emprehendedor com o conhecimento das paragens, o conduzir alguma embarcações com tropas avistando a terra a boca da noite, aproximarem-se até dar fundo, e trazendo um numero sufficiente de pequenos barcos, e jangadas, mui proprias para desembarque, da meia-noite para o dia poderem desembarcar em terra alguns corpos para se apoderarem da estrada nos desfiladeiros de S. Clemente, em quanto outros desembarcando na Praia Comprida, se dirigem pela Boa-Vista e pelas restingas e praias que mediam entre o mar, e a lagôa até se apoderarem da fabrica, senão para a conservar ao menos para a destruir, o que poderáõ effectuar em um momento. incendiando-a se acaso julgarem não se poderem ahi sustentar por mais tempo, o que depende dos recursos que tiverem e das forças que se lhe oppuzerem, e quando da cidade forem tropas acudir, já o mal está feito, e os inimigos reembarcados, mas a audacia ainda podemos suppôr, que se atreva a fazer outro desembarque do mesmo tempo, na Tijuca, para que dirigindo-se pela estrada de An-

darahy, fazer uma diversão nas forças que contra elles se possam logo apromptar na cidade.

Um semelhante desastre causaria um terror panico, e um abalo, e susto, tanto n'esta provincia, como em todas as que se unem para o bem da causa do Brasil, que lhe fariam um grande prejuizo, mesmo na opinião ; principalmente se isto acontecesse no momento em que o Brasil mais carece da fabricação em grande d'aquelle combustivel ; e sendo esta a unica fabrica, que póde produzir muitas arrobas de polvora em poucas horas, o que não acontece em pequenas officinas, ainda deve merecer maior attenção.

Como sou assaz addido ao bem da causa do Brasil minha patria adoptiva, e tenho o maior interesse em que esta justissima causa se sustente com a dignidade e gloria que convém as altas personagens que n'ella se acham empenhadas, por isso ainda que minhas luzes sejam poucas, e essas mesmas quasi suffocadas, por émulos, que servindo-se d'ellas mesmo para si, procuram extinguir as alheias, de que se servem : comtudo julgo ser de meu dever patentear as minhas reflexões não a todo o publico, mas a quem possa remediar o perigo eminente d'aquella posição, porque a prudencia e a vigilancia devem antever os males muito antes d'elles acontecer, por isso julgo prudente e necessario providenciar aquellas paragens que são as que considero mais fracas, e susceptiveis de uma repentina surpreza, n'esta capital : quero dizer, as praias e restingas que se acham indefesas entre a Copa-Cabana, e a Tijuca. Cujas providencias se podem mesmo simular com o titulo de evitar contrabandos que por ellas se fazem ; medida que se deve adoptar estando em paz com todo o mundo.

Em quanto a possibilidade do desembarque, ha pouco mais de cem annos que Monsieur Le Clerc, com tropas francezas desembarcou na Tijuca sem o menor obstaculo, e como ahi não havia estabelecimento algum de que se podesse apoderar,

se dirigiu logo a cidade aonde não foram bem succedidos, por que só d'ahi a tres annos entrou Monsieur Du Guay-Trouin, pela barra com uma grande força, e fez um grande mal a cidade; porém hoje um tal desembarque talvez fosse apoiado por muitos estrangeiros que se tem estabelecido por estas paragens, que ajudando os seus patricios, se mostram indeffe-rentes ás contendas particulares ou domesticas da nação que os tem agasalhado.

Desde aquelles tempos até hoje nada de fortificações se tem construido para defesa d'aquellas praias, antes se tem descortinado os matos que tambem são fortalezas naturaes, em quanto servem de obstaculo, e estão assaz conhecidas de nacionaes, e estrangeiros.

Ao valor dos nossos antepassados cederam em um momento, praças mui fortes, e bem defendidas taes como em Africa, Mazagão, Alcacere, Arzila, &c. Na India infinitas que seria fastidioso nomeal-as, só o Brasil nunca lhe offereceu resistencia, e por isso não lhe tem sido preciso effectuar desembarques, mas em um instante mudam-se as scenas.

Eu não proponho planos de fortificações permanentes ou passageiras, só lembro fazerem-se alguns fortes de um, e de outro lado das barras da Lagôa, e da Tijuca, e nas praias adjacentes capazes de accommodar alguns destacamentos para vigiarem estas praias. Um campo de instrucção na proximidade da Lagôa de Rodrigo de Freitas, seria talvez uma medida bem acertada, pois como diz o auctor da Grande Tactica e manobras da guerra segundo os principios de Sua Magestade prussiana no capitulo 7.º acima citado « je crois qu'il vaut « mieux ne pas accoutumer l'officier, et le soldat à toujours « manœuvrer sur le même local, » e poderia mudar-se o campo depois de ter feito sobre o lugar, alguns intrincheiramentos, que poderiam ficar servindo de fortins e pequenos

destacamentos para vigiarem sobre a sua conservação, e ao mesmo tempo sobre as praias, &c.

Outra medida de providencia seria o fazer se retirar parte da officina da fabrica da polvora para um lugar mais seguro no interior, aonde se construisse uma nova fabrica com os armazens convenientes, para no caso de qualquer incidente em um d'estes estabelecimentos ficar sempre outro.

O perigo que acabo de expôr é mui facil de lembrar aos inimigos do Brasil principalmente os d'além mar, e muitas vezes se fingem os ataques para uma parte, mas se determinam para outra, d'onde resulta maior proveito aos inimigos. A capital é sempre o alvo, bem como nas praças fortes os armazens de polvora que por isso se construem a prova, e nas frentes menos atacaveis.

Se estas medidas forem attendidas, não pelo que tem de meu, mais pelas lembranças, eu proporei muitos planos não só para defesa do Brasil, mas para sua grandeza e prosperidade futura. como desejo, e do principe que o céo reserva para felicidade de um povo nascente; que talvez n'elle se cumpra a prophecia seguinte:

« Si l'on voyoit s'elever au milieu de l'Amérique un peuple
« nouveau, qui fondât, sur le patriotisme, et l'amour de la
« vertu, l'empire qu'il voudroit etablir, peut-être ce peuple
« pourroit-il aspirer á la monarchie universel. »

Cap. 1.º da mesma obra acima citada.

Queira o céo, seja nos felizes dias do reinado de V. A. R. que tal prophecia se cumpra, e que concorram estabelecimentos publicos e nacionaes, que eu desejo fazer prosperar para utilidade do Brasil e de toda a nação em geral.

De V. A. R. subdito mui obediente.—*José Victorino dos Santos e Sousa.*

Rio de Janeiro, 27 de Julho de 1822.

ITINERARIO

DA VIAGEM DA CÔRTE Á VILLA DE MIRANDA, PROVINCIA DE MATO-GROSSO, FEITO EM CUMPRIMENTO DE ORDEM DO EXM. MINISTRO E SECRETARIO D'ESTADO DOS NEGOCIOS DA GUERRA BRIGADEIRO JERONIMO FRANCISCO COELHO.

1857.

Novembro 21.

Parti da côrte e cheguei a Santos.

23.

Informei-me do estado em que chegaram os objectos que do arsenal de guerra haviam sido remettidos no vapor *Paraense*, e vim no conhecimento de 590 volumes. Dei parte ao Exm. Sr. ministro da guerra que dos caixotes contendo arêa de moldar, e outros aço em vergas, alguns estavam estragados e derramando o conteúdo, que as barricas com pregos não tinham a precisa segurança, estando algumas já estragadas; e que, finalmente, em execução do aviso da repartição da guerra de 30 de Setembro ultimo, havia recebido do alferes encarregado do armazem de artigos bellicos seis peças de ferro de calibre 12, que entregaria ao Sr. deputado José Delfino de Almeida. No mesmo officio pedia a S. Ex. as providencias que julgasse acertadas.

Dezembro 4.

Recebi o aviso do ministerio da guerra de 27 de Novembro, estando em S. Paulo, aonde havia chegado a 28,

e tratei de dar execução ás suas disposições em solução ao meu officio de 23, partindo para Santos.

8.

Parti para aquella cidade, aonde cheguei no dia 9, e encontrando alli o Sr. deputado, providenciei afim de concertar-se os caixotes que estavam estragados, e muitos outros que posteriormente chegaram no vapor, *Conde d'Aquila*, arruinados, e officiando a S. Ex., no mesmo dia 9, parti ás 5 horas da tarde para S. Paulo, chegando a 12 com o mesmo Sr. deputado e sua comitiva.

18.

N'este dia sahiram de Santos as peças grandes de artilheria ultimas cargas que alli existiam, acompanhando-as o machinista Luiz Gonçalves Lima, conforme as ordens que recebeu do Exm. Sr. Delamare, presidente nomeado de Mato-Grosso.

1858.

Janeiro 1.

Tive noticia pelo mesmo Lima, que as peças se achavam em pouca distancia áquem do Ypiranga, á excepção de uma de 13, que estava para traz 4 leguas.

5.

Fui ao lugar aonde se achavam as peças, e achei uma de 12, e a cabrilha por terra, por haverem os donos de dois

carros que os tinham emprestado ao conductor, Salvador Baptista, só recebido alli.

8.

O machinista Lima. officiou ao conductor, afim de indicar-lhe o dia em que partiria com as peças. Não lhe respondeu, e nem lhe veio fallar no dia seguinte, como havia promettido ao portador do officio.

12.

Dirigi ao Ex. Sr. presidente de S. Paulo um officio, cobrindo outro que em 11 recebi do dito Lima, a respeito da demora das peças, e communicando-me que o conductor a quem fôra fallar pessoalmente lhe faltara ao respeito, e indicando que se dessem as peças a Augusto Certaim, homem seguro capaz de fazer essa conducção, por ter carros de muito melhor conducção. N'aquelle officio eu apoiava esta lembrança; mas tendo n'esse mesmo dia passado o conductor com as peças, limitou-se S. Ex. a mandar pelo Dr. chefe de policia intimando-lhe que tratasse bem e respeitasse áquelle empregado, observando o que elle lhe indicasse em todas as eventualidades que por ventura occorressem n'esse transporte. Seguiu, pois, o mesmo Lima acompanhando as peças.

16.

Fui chamado á presença de S. Ex. o Sr. presidente, que me communicou as recommendações reservadas que o Exm. Sr. ministro da guerra se dignou fazer-me, e tendo eu dirigido n'essa data ao mesmo Exm. Sr. um officio participando as occurrencias do dia 12, e outras, tornei a officiar-lhe a respeito de taes recommendações.

20.

Com o officio do Exm. Sr. presidente de S. Paulo, d'esta data, recebi a copia do aviso acerca das recommendações reservadas.

26.

Recebi dois avisos de S. Ex. o Sr. ministro da guerra datados de 23, em os quaes me communica S. Ex., que S. M. o Imperador Houve por bem dispensar do recrutamento, embora fossem recrutaveis, os individuos que se empregassem no serviço dos combois, se desempenhassem satisfactoriamente este serviço, e que se ordenava ao presidente do Paraná, que dos dois contingentes que por alli seguiam a Mato-Grosso, fizesse partir pelo rio dos Dourados acima 50 praças, até aonde fosse navegavel, a explorar aquelles lugares, dando-se parte do que fosse observado.

Maio.

Desde 26 até 27; as occurrencias constam de terem chegado todas as cargas inclusive as peças, no fim de Fevereiro; de ter o Sr. deputado encontrado immensas difficuldades para conseguir a factura, e promptificação das canôas, valendo-se os habitantes da cidade da Constituição d'esta occasião para venderem seus trabalhos, canôas e generos, bem como madeiras, por preços exorbitantes, faltando sempre aos contractos até escriptos; terem continuado as chuvas que, por copiosas, não davam lugar á factura das canôas, e a outros trabalhos indispensaveis; terem-se desenvolvido as bexigas em S. Paulo, tendo fallecido treze soldados do contingente destinado para marchar na expedição como trabalhadores; a ter o Exm. presidente de S. Paulo determinado que o dito contingente

fosse estacionar no lugar denominado — Agua Branca — para desinfecção das praças que, no quartel, já infeccionado, estavam a cahir diariamente, e tendo marchado para aquelle lugar em 21 de Abril, nos primeiros dias, cahiram ainda d'esse mal seis praças, porém nem uma mais até 28 de Maio, em que parti com a força para a cidade da Constituição. No decurso d'este tempo muito me custou, por causa das continuas sahidas e entradas para o hospital, a completar o numero de 80 praças que a final marcharam comigo, numero a que ficou reduzido o de cem que, por ordens anteriores, deviam seguir; reducção ordenada pelo Exm. Sr. ministro da guerra. A final pude marchar n'aquelle dia 28 de Maio por tarde, avançando apenas ao lugar chamado — Taipas — uma e meia legua; no dia 29 aos — Olhos d'Agua, duas e meia leguas; no dia 30 á — California — duas e meia leguas; e no dia 31 á — Ponte de Jundiahy, duas e tres quartos.

Junho 1.°

Falhei por falta de duas bestas das da conducção da bagagem; fiz pagamento ás praças.

2.

Pousei no — Joaquim Pires, — tres e tres quartos de leguas.

3.

Na venda grande do — Monjolinho, tres e meia leguas, aonde falhei no dia 4, por falta de bestas. Na noite de 4 para 5 desertaram-me sete praças.

5.

Ordenei que seguisse a força, que foi pousar na fazenda do Eliseu, tres e tres quartos de legua. Expedi uma escolta para diante, e eu com o ajudante de pedestres, Francisco de Paula Duarte Pinheiro, e duas praças partimos para Campinas, conseguindo prender tres dos fugitivos, que voltavam para a cidade. A outra escolta nada conseguiu. Officiei a respeito dos quatro que faltavam a diversos delegados e subdelegados d'aquella circumferencia, e parti de Campinas, com os presos, indo pousar na dita fazenda do Eliseu no dia 6.

7.

Vim alcançar a força, que estava de pouso a um quarto de legua da cidade da Constituição.

8.

Entrei com a força e aquartelei-a ás onze horas da manhã.

Achei quasi promptas dezesete canôas e quatro balças, sendo a maior parte d'aquellas grandes, assegurando-me o machinista Gonçalves Lima, que eram sufficientes para conter as cargas.

Contando sómente com setenta praças para o trabalho, por contar sempre cinco doentes, e tendo o Sr. deputado apenas trinta e tres camaradas, julgo muito diminuto este numero de homens para o penoso serviço das canôas.

11.

Principiou-se no trabalho de carregar as balças e canôas, serviço que tem continuado até hoje 14, e amanhã pro-

seguiremos n'elle. Desde 15 que tem chovido, e pouco se tem feito, por estar o barranco do rio tão escorregadiço que não permitte continuar-se no trabalho.

18.

Continuou a chuva, que só cessou no dia 22, em que proseguiu o carregamento das canôas, e descobriu-se que dezeseis barris compridos contendo — Piche — ou alcatrão em latas de folhas do mesmo comprimento estavam vasando: tratou-se logo de remediar este inconveniente, abrindo-se os barris, soldando-se e remendando-se os lugares por onde vasavam; verificou-se então que as folhas, de que foram feitas as latas, eram muito delgadas, e portanto, estar incapazes de conter o peso de mais de tres e meia arrobas; todavia, remediou-se como foi possivel. Tivemos noticia no dia 18 de que um camarada do Sr. deputado e dois soldados desertores do contingente de artilheria, dos que tinham marchado com o capitão Francisco Nunes da Cunha estavam na Serra-Negra. Deram-se as providencias, sendo presos sómente os dois desertores, que mandei addir ao contingente, e os levarei na expedição, attenta a falta de gente, pois já alguns camaradas se tem evadido. Pedi ao Exm. presidente concessão para leval-os.

Julho.

Desde 23 até 13, em que desertou um soldado, occorreram diversas circumstancias, que não permittiram se verificasse a partida da monção senão no dia 14. Molestias de alguns camaradas e soldados e do machinista Lima, que se achou gravemente enfermo.

14.

Partimos com dezesete canôas pela maior parte grandes, e quatro balças, que são dois batelões unidos por traves, guarnecidos todos estes vasos por setenta soldados e trinta camaradas inclusive alguns doentes, numero muito insufficiente, e por isso, n'esse mesmo dia, officiei ao Exm. presidente de S. Paulo requisitando-lhe que mandasse uma força de vinte praças a alcançar-nos. Eram cerca de duas horas da tarde, quando largou a monção, em cujo acto perguntou-me o Sr. deputado — por conta de quem seguia a expedição? Respondi-lhe — por conta de Sua Magestade o Imperador, e responsabilidade do Sr. deputado José Delfino de Almeida. Viva Sua Magestade o Imperador! Viva a familia imperial! Viva a nação brasileira! Viva o Sr. deputado José Delfino de Almeida! Estes vivas foram enthusiasticamente respondidos pelo grande concurso de povo que alli se achava. As canôas vão muito carregadas, levando, além das cargas, immensos saccos de farinha, feijão, muitos caixões de toucinho, de carne secca e de vacca, assucar, café, barrís de restillo, &c. Em pouca distancia d'aquelle porto, — passámos a corredeira do — Enchofre, — sem novidade, e pousámos no pasto do — Marcellino.

15.

Partimos ás oito e meia horas da manhã, e andando cerca de meia milha, na corredeira chamada — Algodoal — encalhou a canôa denominada — Cuyabá, — e por isto tivemos de pousar, podendo safal-a no dia 16, em que partimos pelo meio dia, e, vencendo pouca distancia, encalharam tres canôas, desencalhadas as quaes, em poucas horas, seguimos e pousámos pouco acima da corredeira — Itupucú, — d'onde desertou um dos dois desertores do contingente d'artilheria, que haviam

sido capturados na Serra-Negra, de nome Hyppolito José dos Santos. Empreguei as diligencias possiveis, porém não sendo encontrado pelas escoltas que fiz marchar, officiei ao delegado de policia, não só a respeito d'este, como do outro, que desertara no dia 13.

17.

Chegando-se a mim o doutor segundo cirurgião tenente Benevenuto Pereira do Lago, pediu-me licença para ir á cidade, neguei-a, por saber que nenhuma necessidade tinha d'ella. Estou firmemente resolvido a obrar com a maior energia, não recuando ante qualquer acto que julgar necessario.

18.

O doutor e o ajudante de pedestres partiram acintosamente para a cidade. Passaram-se todas as canôas, finalizando este serviço quasi á noite, e portanto, pousámos pouco abaixo da dita corredeira. Foi-me entregue o soldado que havia desertado no dia 13, enviado pelo delegado de policia.

19.

Partimos pelas nove horas da manhã : em uma parada que fizemos em um lugar chamado — Pasto do Ajudante — nos alcançaram os dois officiaes acima mencionados. Ordenei que fossem presos nas suas barracas, nas canôas, o primeiro por cinco dias, e o segundo por tres.

Andamos cerca de oito leguas, segundo a informação do piloto guia.

20.

Andámos cerca de oito leguas, e pousámos na Praia-Grande.

21.

Partimos cedo: andámos cerca de oito leguas e pousámos no sitio da — Boa-Vista, — sendo forçados a seguir uma hora com a lua. Encalharam duas das maiores canôas, mas não occorreu novidade. Alguns soldados e camaradas tem sido atacados de defluxo, e o Sr. deputado tambem tem soffrido d'elle.

22.

Depois de desencalhar-se as canôas, partimos ás onze horas da manhã, e pousámos na ilha da barra do rio Tieté, tendo andado sete leguas.

23.

Seguimos ás duas horas da tarde, por se ter precisão de fazer provimento de varejões. Em geral o solo de ambas as margens do rio Pyracicaba é arenoso, e seus matos baixos. Em toda a viagem não vimos campos naturaes, os dos estabelecimentos que encontrámos são artificiaes. Pousámos no — Poço do Banharão — onde achámos um veado morto pendurado, carneado e fogo, signaes que nos pareceram de um escravo fugido, ou de algum desertor.

24.

Partimos ás oito horas da manhã por causa da serração, e fizemos pouso no — Ribeirão dos Lençóes — ás duas horas da tarde, por ter um dos pilotos de levar sua mulher ao lugar em que morava perto d'alli, e procurar um camarada do Sr. deputado, que devia unir-se á monção.

25.

Falhámos por se terem demorado o piloto e o camarada, que só appareceram ao anoitecer.

Matou-se um boi, e fizemos provimento de gallinhas, patos, leitões e ovos, tudo comprado ao fazendeiro Eliseu, menos mal estabelecido.

26.

Depois de ensacar-se e embarcar-se onze e meio alqueires de farinha, só nos foi possivel seguir ás onze horas, e depois de tres de viagem, fizemos alto, por terem encalhado duas canôas, que se conseguiu safar no fim de duas horas de serviço; fez-se pouso ás cinco e meia horas da tarde no lugar denominado —Pederneiras— acima da corredeira do mesmo nome, tendo passado as corredeiras —Manoel Poste— e —Potunduba; são magestosos os estirões acima d'esta de cerca de duas e meia leguas.

27.

Principiou-se a passar a dita corredeira —Pederneiras— ás oito horas, sendo preciso dobrar o pessoal das canôas que iam passando, e pousámos uma milha abaixo, por terem encalhado duas canôas, e só poder-se safal-as ás cinco e meia horas da tarde.

28.

Partimos ás oito horas, por causa da serração, e fizemos alto acima da corredeira —Baurú, —podendo-se n'esse dia passar apenas quatro canôas, e ahi pousámos. Fez-se provimento de aves, &c.

29.

Continuou-se a passar as canôas ás oito horas da manhã, a meia carga, não se podendo finalizar este serviço n'esse dia.

30.

Continuou-se ás oito horas da manhã, e concluiu-se a passagem total das canôas ás sete da noite. Pousámos n'uma ilha abaixo da corredeira uma milha.

31.

Principiou-se a passar as canôas no baixo do Baurú ás sete da manhã, e finalizou-se ás sete da noite, ficando ainda uma encalhada. Pousámos uma milha abaixo do baixio.

Agosto 1.°

Partiu gente ás sete da manhã, por causa da serração a desencalhar a canôa, o que conseguimos ás dez, e ao meio dia continuámos a viagem e fizemos pouso abaixo do antecedente, uma e meia milha acima da corredeira Bariri-Mirim.

2.

Passaram-se a maior parte das canôas em meia carga. Passou por nós a monção do capitão José Garcia Leal, de quatro balças, que no fim de tres dias, depois da nossa partida de Piracicaba encontrámos no —Paredão-Grande— e agora regressa á villa de Santa Anna do Paranahyba, d'onde é morador o dito capitão, conduzindo sal.

3.

Ao romper do dia continuou-se a passar as canôas, concluindo-se este serviço ás quatro e meia horas da tarde. Pousámos vinte braças abaixo da dita corredeira.

4.

Depois de se carregarem as canôas deixámos o pouso ás onze horas da manhã, e viemos á boca do Bariri-Assú, sendo-nos preciso, por terem encalhado duas canôas abicar meia milha abaixo do pouso antecedente, e conseguindo safal-as em meia hora: reunidas todas partimos. N'esse alto faltou o soldado Vicente José Mendes dos Anjos, pertencente á tripolação da canôa — Cuyabá, — que logo que ella parou se pôz a dormir na prôa, e acordando, tomou um facão, e disse que ia cortar dois varejões. Chamou-se por elle muitas vezes, e não respondeu. Logo que chegámos ao pouso cerca de uma milha do lugar aonde haviamos abicado, ás cinco horas da tarde, fiz sahir uma pequena canôa com tres praças em busca do soldado; voltou á noite sem noticia alguma. No dia seguinte fiz partir uma escolta pelo rio, e outra por terra, dirigida esta pelo morador proximo. Voltaram ambas, ás duas horas da tarde, e apenas deram noticia de acharem rasto, que seguia em uma e outra direcção. Suppuz que o soldado se teria perdido, ou sido victima de alguma onça, por não ter levado nem o seu capote; mas tendo-se no pouso dado algumas salvas, tocado bosina no lugar onde desappareceu, e explorado toda a circumferencia d'elle, julguei que tinha desertado. Fiz ainda seguir uma canôa até o Baurú, promettendo trinta mil réis a quem o trouxesse; foi infructifera esta diligencia, ficando o morador do Baurú prevenido e com a promessa d'aquella quantia para o capturar se por lá o descobrir. Vã

esperança, porque em geral os habitantes d'esses sertões são criminosos, e desejam ter outros em sua companhia, para os ajudar em seus afazeres.

Estão restabelecidos os soldados e camaradas, que foram atacados de defluxo, bem como o Sr. deputado.

14.

Os dias desde 5 até hoje consumiram-se em passar as cargas pelo rio nos batelões, e por terra conduzidas pelos camaradas e praças. A's tres horas da tarde do dia 6 passou por nós uma monção de duas canôas, pertencentes a João Gonçalves Peixoto, residente no Salto do Avanhandava, conduzindo sal, a qual haviamos encontrado no rio Piracicaba a 17 de Julho. No dia 7, julgando o guia e outros pilotos que as balças conductoras das peças de maior calibre podiam passar no canal grande da carreira, dirigiram a primeira, contendo uma de calibre 32, e outra de 12, alguns reparos, rodas, caixas e eixos. A balça sossobrou ao entrar na cachoeira, e foi logo ao fundo. As caixas que boiaram foram logo salvas e abertas, e enxugou-se tudo que continham dentro, não se perdendo nada. No dia 8 tratou o Sr. deputado de tirar a balça do fundo, e empregando todos os meios ao nosso alcance, pôde-se safal-a do lugar aonde estava; mas com a força d'agua, atravessou, e n'esse dia nada mais se pôde fazer.

No dia 9 o machinista Lima, a despeito do seu máo estado de saude, offereceu-se para tirar a balça, apoiando-a em dois batelões. Este meio, a principio, pareceu dar bons resultados, mas afinal perderam-se os dois batelões que formaram a balça, pois que sendo sentido todo o peso das peças e dos vasos pelos dois outros batelões que se empregou para salvar a balça, firmando-se cabos sobre as traves que a uniam, a da pôpa estalou, e ao mesmo tempo quebrou-se tambem a

pôpa de um dos batelões, que voltando-se lançou n'agua a peça de 32, ficando a de 12 no outro encalhado perto de terra. Empregando-se n'este mesmo dia, e no seguinte a talha da cabrilha, arrastaram-se para terra não só o batelão que estava com a peça de 12, como a de 32, que se achava no fundo, empregando-se toda a gente n'este serviço. Os dias desde 9 até 13 foram gastos em arranjar outra balça para conduzir as ditas peças. Matou-se uma rêz, e fez-se sortimento de gallinhas, leitões, etc., que foi o que se achou no morador. Partimos finalmente, ás onze horas da manhã, em que se acabou de carregar a nova balça, deixando com tédio o maldito — Bazeriassú —, que tão funesto nos foi; fizemos pouso pelas cinco horas da tarde, depois de passarmos a corredeira — Sapé —, tendo n'este transito encalhado por duas vezes a canôa — Tieté.

15.

Partimos ás oito horas da manhã, a lidar com o segundo baixio d'esta cachoeira. Passáram as primeiras cinco canôas com gente dobrada, e a mais habilitada, e como passassem sem novidade, entendeu o guia, que as mais passariam bem, seguindo umas ás outras; mas, infelizmente, encalháram quatro, e correu perigo uma. Pousámos logo abaixo do mesmo baixio. Passou por nós uma pequena monção do capitão Antonio Leme, morador de Sant'Anna do Parnahyba, que haviamos encontrado nos Lençóes. No mesmo dia safáram-se as quatro canôas, trabalhando-se com a lua até ás dez horas da noite, em descarregal-as em batelões, e conduzil-as ao pouso.

16.

Seguimos viagem ás sete da manhã, e logo no terceiro bai-

xio da mesma cachoeira, na distancia de cerca de cincoenta braças, encalháram as canôas, Guia, Cuiybá e outra; principiou-se logo no penoso trabalho de descarregal-as para poderem safar; a primeira safou em poucas horas, a Cuyabá, porém, ainda depois de estar sómente com as duas peças, que trazia, conservou-se.

17.

Foi gasto em passar-se as canôas a meia carga, e mesmo mais descarregadas, e em empregar bimbarras e alavancas para tirar aquella do baixio, o que se conseguiu sem damno. Matou-se um veado e principiou a abundancia de peixe.

18.

Ainda se acham encalhadas duas canôas, e trabalha-se em safal-as; depois de descarregadas foram conduzidas ao porto, carregaram-se e partimos ás quatro e meia horas da tarde, fazendo pouso as cinco, acima do principio da cachoeira. Congonhas, que é uma continuação de baixios no espaço de legua e quarto, interrompidos por alguns lugares fundos

19.

Depois de se mandar o guia, e outros pilotos examinarem o baixio, tratou-se de passar as canôas, as quaes seguiram sem novidade, abicando em pouca distancia. N'esta manobra a guia quasi que rodou pelo segundo baixio, pois achando fundo além do comprimento dos varejões, desceu bastante, sendo preciso que o piloto deixasse o seu remo ao immediato, e fosse trabalhar de varejão na prôa, com o que se conseguiu abicar. A's onze e meia horas da manhã, principiou-se a transportar as canôas menores, que passáram roçando em

pedras, mas sem novidade; encalhando a — Tieté — viu-se que as maiores não podiam passar com a carga inteira, e passou-se ao trabalho das meias cargas. Choveu toda a noite ficando alguma farinha molhada, e quatro canôas acima do baixio, conservando-se aquella encalhada.

20.

Continuou a chover por intervallos, passáram as quatro canôas á meia carga, desencalhou-se a —Tieté —, e nada mais se pôde fazer; mandou-se esta ultima canôa descer com a farinha molhada a uma praia distante cerca de meia milha, para enxugal-a; mas a chuva não deu lugar a isso.

21.

Passámos outro baixio, e parámos na dita praia chamada — Porto do Balduino —, nome de um morador que tem sua situação a um quarto de legua para o centro, e dizem ser grande criminoso; junto a esta praia entra no Tieté, pela sua margem esquerda, o ribeirão — Congonhas.

Matou se um boi, e fez-se sortimento de aves, leitões, etc. A's duas horas da tarde principiou-se a passar as canôas no baixio, logo abaixo da praia, o que se fez aproveitando-se as estiadas que diversas mangas de chuva deixavam, encalhando a canôa — Lourenço —: tirou-se-lhe grande parte das cargas, e ás oito da noite achava-se já no pouso, cerca de cem braças abaixo do baixio; choveu toda essa noite.

22

Amanheceu chovendo, e cessando ás nove horas, carregou-se a canôa, e partimos ás onze e meia; passamos as —

ilhas das Congonhas, — do — Suturno — e do — Corvo Branco —, e com andamento de cerca de cinco leguas fizemos pouso ás cinco da tarde, logo abaixo do ribeirão — Jacaré-pipira-mirim, que entra no Tieté pela sua margem direita.

23.

Partimos ás sete horas da manhã, e ás oito e um quarto passámos o Jacaré-pipira-guassú, que tambem lhe entra pela mesma margem; portámos ás dez e meia acima da corredeira —Vainicanga; só se póde balizar o canal, e ahi pousámos.

24.

Deu-se principio á passagem das canôas ás dez horas por ser preciso passarem a meia carga, e não se póde conseguir o transito de todas.

25.

A's oito da manhã continuou o serviço, e findou ás duas da tarde. Pousámos abaixo da dita corredeira. Comprou-se alguns alqueires de feijão e de farinha, fez-se fornecimento de aves, leitões e ovos, tudo havido do morador proximo. Pousou perto de nós a monção de João Patricio de Oliveira, do rio Paraná, de quatro balças, que encontrámos no dia 31 de Julho no Baurú, indo para Piracicaba.

26.

Partimos ás onze horas do dia, tendo antes sahido o segundo tenente de artilheria João Antonio Pereira do Lago, recolhendo-se á capital de S. Paulo Passámos a —ilha do Boqueirão — ás onze e meia: abicáram as canôas ás duas da

tarde na ilha — Tambuá-assú, — acima da corredeira — Tambuá-tiririca; — não podemos adiantar mais a viagem por ter encalhado a canôa — Trindade, — sendo preciso tirar-lhe meia carga para conduzil-a ao Porto.

27.

Largámos ás oito e meia horas da manhã, depois de carregar-se a canôa; parou a monção para desencalhar-se uma canôa, aproveitando-se o tempo para almoçar-se ao meio dia, seguimos a uma hora da tarde, passámos a corredeira e — Ribeirão dos Fugidos, — e pousámos na ilha do mesmo nome, por terem encalhado quatro canôas no baixio, as quaes só ás oito e meia da noite se conseguiu safar, e conduzir ao porto; pousámos abaixo da corredeira — Tambuá-tiririca-mirim.

28.

Partimos ás oito horas da manhã: ás nove parou a monção acima da corredeira — Tambuá-assú: ás dez continuámos a viagem, passando a corredeira, e deixando, ás dez horas, a Ilha-Secca, lugar onde os caçadores, que costumam frequentar este rio, seccam as carnes dos animaes, e os peixes que matam: na ponta d'esta ilha, do lado do OE, ha uma bonita praia em frente da qual corre o ribeirão dos — Caiambólas, — subindo o qual, dizem existir um grande quilombo de negros; ás onze e meia passámos a corredeira — Tambuá-mirim, — e ao meio dia parou a monção acima da Caimbaio-voca, ácima da qual ha duas ilhas do mesmo nome.

Largámos a uma da tarde só a passar a corredeira: ficaram quatro canôas encalhadas, e fizemos alto de pouso ás duas horas para safal-as, serviço que se findou ás sete da noite. A's

duas da madrugada seguinte, cahiu-nos uma tempestade de S. E. com forte chuva.

29.

Largámos ás nove horas da manhã; ás dez passámos a ilha Bonita; ás tres e meia da tarde o Ribeirão dos Cervos, aonde dizem que se matam muitos d'estes animaes; ás quatro o ribeirão do Cervo-Grande, muito maior que o primeiro, entrando ambos no Tieté pela sua margem direita, em frente ao ultimo; da parte d'E., ha uma ilha do mesmo nome: fizemos pouso ás cinco e meia da tarde, sem novidade.

30.

Partimos ás oito e meia horas da manhã: ás nove passámos o ribeirão da —Barra-Mansa, e á uma da tarde o da — Tartura, — ambos os quaes desaguam no Tieté pela sua margem direita: ás quatro parámos acima da corredeira —Avanhandava-mirim, aonde pousámos.

31.

A's sete horas da manhã deu-se principio á passagem das canôas com pessoal dobrado, apesar do que encalharam duas, pelo que pousámos abaixo da dita corredeira.

Setembro 1.°

Partimos ás seis e meia horas da manhã, e ás oito abicámos acima do salto do Avanhandava, aonde encontrámos Francisco das Chagas, morador da cidade da Constituição, com uma canôa, vindo de volta de Sant'Anna do Parnahyba, e alcan-

çámos a monção de João Patricio de Oliveira, já abaixo do salto, d'onde partiu no mesmo dia.

2.

Principiou-se a descarregar a primeira balça. Chegou ao salto a monção de Manoel da Silva Nogueira, vinda das partes de Miranda, com direcção á cidade da Constituição, tendo principiado essa viagem a 17 de Julho. O primeiro batelão que se varou com uma peça de doze de ferro rachou-se pouco acima do taboão, desde a prôa até a pôpa.

3.

Continuou a varação das cargas e canôas, aquellas em carros, e estas a braços e puchadas por bois.

Outubro.

2.

Na continuação da varação das cargas e canôas se arruinaram mais dois batelões, que passaram com peças, e racharam nos bancos duas das canôas grandes. Reconheceu-se que não se podia varar batelões com as peças dentro, sem perigo de se arruinarem; fez-se uma especie de zorra, de uma forquilha forte, e n'ella se vararam as peças, o que ainda mais concorreu para a demora por ser preciso armar a cabrilha para as tirar, e tornar a pôl-as nos batelões. No laborioso serviço d'esta varação, e concerto dos batelões arruinados, que foram todos curvados e calafetados, consumiu-se todo o mez, e só podemos seguir n'esta data. No dia seis do proximo passado mez, fugiu um camarada paisano, e a nove dois. Na madru-

gada de vinte quatro para vinte cinco, desertaram oito soldados, inclusive o desertor do contingente de artilheria dos dois que foram capturados na Serra-Negra de nome José Pedro de Farias. Fiz partir em busca d'estes desertores duas escoltas que, demorando-se cinco dias, nada conseguiram. Um dos camaradas paisanos que seguira em uma d'estas escoltas na mesma noite em que ellas se recolheram, ausentou-se levando mais dois, todos pilotos, subindo rio acima em um batelão do morador Peixoto. O Sr. deputado incumbiu a alguns moradores de longe do Salto, que se achavam presentes, da captura de todos estes fugitivos, e alli ficou para partir em demanda da villa de Sant'Anna do Paranahyba, afim de nos trazer soccorros de mantimentos, e camaradas de que temos grande falta, para a subida do rio Ivenhema: No salto do Avanhandava ha apenas o morador Peixoto, ha pouco estabelecido, e ainda sem proporções pois até reside em um muito ordinario rancho de palha. Ha outros moradores uns de um e outros de outro lado do rio, porém em distancias de duas e mais leguas. Um rancho que existe acima do Salto, e outro abaixo d'elle por acabar, foram mandados fazer pelo Sr. deputado percebendo o dito Peixoto cem mil réis por cada um. Este homem, que havia assegurado ao dito Sr. deputado que a encommenda que lhe fizera de viveres em abundancia estava prompta, nada nos forneceu, dizendo que lhe faltaram com os ajustes a respeito. Matou-se oito rezes e seis grandes capados, comprados depois da nossa chegada, e fez-se carne secca. O mesmo Peixoto só appareceu no dia vinte cinco do mez passado, estava abrindo a picada até ao Itapura para conduzir os bois, que nos devem servir na varação. Fez-se toda diligencia por farinha, e sómente se pôde haver vinte seis alqueires, e mais doze do encarregado da monção do capitão José Garcia, que já de volta de Sant'Anna do Paranahyba, chegando ao Salto no dia vinte quatro, os trazia para a

volta, e se lhe mandou dar igual quantidade na cidade da Constituição. Temos no Itapura mais dezesete alqueires que por encommenda do Sr. deputado ao mesmo capitão alli estão guardados.

O rio tem dado bastante peixe, e no Salto com abundancia: matou-se perto d'alli duas antas e dois veados. Recebí um officio do Exm. presidente, em resposta ao meu de 14 de Julho ultimo, em que declara não poder satisfazer á requisição que lhe fiz de vinte praças para virem ao alcance da monção. Partimos, finalmente, a viajar a segunda parte do rio, considerada inavegavel pelo primeiro tenente de marinha Azevedo, deixando o Salto ás onze horas do dia, e com duas de marcha abicámos acima da corredeira — Escaramuça, — na qual passaram a maior parte das canôas a meia carga, e ainda assim encalharam algumas, sendo preciso descarregal-as até que pudessem safar, gastando-se n'este trabalho até o dia 4.

5.

Carregada a ultima canôa, partimos ás onze horas, e com tres de viagem chegámos acima da corredeira —Itapaucurá — mandou-se logo aviar a picada.

6.

Principiou-se o insano trabalho de conduzir todas as cargas por terra. N'este laborioso e arduo serviço consumimos dez dias. Desmancharam-se as balças, cujos batelões, bem como todas as canôas vazias, foram varadas a braços com a gente n'agua, e aquelles só com a peça. Todas as mais cargas foram conduzidas por terra aos hombros da tripolação. Este trabalho, e o de carregar-se novamente as canôas, e as balças, accrescendo ter-se puchado para terra a canôa guia e um dos

batelões da balça da cozinha, para se calafetarem, por fazerem muita agua, não pôde ser feito em menos tempo. Faltando brim, abriu-se um caixão da marinha, e tirou-se-lhe oito libras. Adoeceram tres soldados e dois camaradas de sezões; mas estão restabelecidos, restando só um d'aquelles.

Tivemos sempre peixe, e mataram-se dois veados, e duas grandes antas. O machinista Lima, que desde o principio da viagem tem vindo. mais ou menos doente, acha-se quasi restabelecido. Principiou a chover.

16.

Partimos ás nove e meia horas da manhã, e abicámos ás onze, para dobrar o pessoal, e passar a proxima cachoeira da ilha: encalhou uma canôa, e por isso só podemos seguir ás tres e meia, fazendo pouso ás cinco e meia da tarde, acima da cachoeira do Mato-Secco: n'este transito encalharam em um baixio de arêa quatro canôas; mas safaram se todas depois de algum trabalho, já com noite. A chuva que tem continuado ha feito conhecer que as barracas das canôas, cobertas de encerado, são insufficientes, pois chove bastante dentro. dando-me cuidado a conservação das cargas, por não nos restar recursos para minorar este mal; todavia, vou empregando os que me lembra, e aos que se servem das ditas barracas.

17.

Partimos ás seis horas da manhã, e fizemos alto, á boca da dita cachoeira, para passal-a á meia carga; mas a chuva de trovoada, que cahiu, não permittiu que se principiasse o serviço, senão ás quatro horas da tarde. Felizmente, por ter o rio tomado alguma agua, conheceu-se que podiam passar as

canôas com gente dobrada, e passaram sómente as quatro balças e seis canôas, e as mais no dia seguinte.

18.

Seguimos viagem ás dez e meia da manhã, e pouco abaixo encalharam duas canôas e, safas estas, outras duas, pelo que foi preciso abicarmos. Safou-se as duas ultimas, e seguindo viagem ás quatro da tarde, fizemos pouso ás quatro e meia acima da cachoeira — Ondas-Grandes. — Examinado o canal, passaram ainda duas canôas com gente dobrada. e no dia seguinte todas as mais, sendo, porém, indispensavel desmanchar-se as balças para se poder varar os batelões sómente com as peças pelas pedras da beirada do rio, com gente dentro d'agua, conduzindo-se as mais cargas d'ellas nas duas pranchas, que se puzeram a meia carga.

Este processo, e o de novo carregal as com as suas respectivas cargas, consumiu todo o dia dezenove, e parte do dia vinte.

20.

Seguimos viagem ás dez horas da manhã, e na distancia de um quarto de milha encontrámos a cachoeira —Ondas-Pequenas, — acima da qual fizemos alto ás dez e um quarto para passal a com gente dobrada. Ainda no pouso em que estavamos, abicou uma monção de Sant'Anna do Paranahyba, pertencente a Aprigio de tal, que d'alli havia sahido faziam dezeseis dias. O encarregado da monção ajustou um camarada piloto, que n'aquella vinha de passagem, annuindo a este ajuste pela necessidade que havia de gente, apesar de trazer elle tres criauças, seus filhos. Adoeceram de sezões quatro soldados. Depois de passarem sete canôas sem novidade, encalhou uma das maiores — a Santissima Trindade — sobre duas

pedras, de tal sorte que ainda depois de descarregada de todo custou muito a safar, o que só se póde conseguir quasi ao anoitecer, e então se conheceu que o vaso soffreu avaria, pois dando sobre uma das pedras ella o estragou bastante, tirando-lhe uma porção de madeira e rachando-a a ponto de logo fazer agua. Se este vaso fosse menos forte, dizem os praticos, iria ao fundo com toda a carga, da qual pouco se salvaria, porque logo junto d'essas pedras o fundo é immenso e a correnteza violentissima.

21.

Passou-se o restante das cargas e canôas todas sem novidade; puchou-se para terra a Trindade para concertar-se.

22.

Pôz-se-lhe duas cavernas, calafetou-se e breou-se, pondo-se-lhe tambem por fóra uma taboa a meia madeira, no lugar em que estava mais estragado, sendo forçoso, por falta de pregos abrir-se dois caixões da marinha para tirar-se d'elles doze de nove pollegadas, e outros tantos de seis. Este trabalho durou até ás quatro e meia horas da tarde, em que foi a canôa lançada ao rio, aproveitando-se o resto da tarde em carregal-a.

23.

Estão restabelecidos os soldados doentes de sezões. Partimos ás seis horas da manhã, e ás sete e vinte minutos, abicámos acima da cachoeira — Funil-Pequeno, — e pelo exame feito conheceu-se que só a meia carga, e na distancia de mais de meia legua, comprehendendo a cachoeira — Funil-

Grande, — se podia passar as canôas, com o que se gastaram muitos dias.

24.

Passou por nós uma monção de tres canôas pequenas, vinda de Sant'Anna do Paranahyba com dezeseis dias de viagem, que nos deu noticia de haver alli chegado na vespera da sua partida o Sr. deputado Delfino. Gastámos no serviço das canôas a meia carga e menos, que foi interrompido por alguma chuva, até o dia trinta, em que partimos ás tres horas da tarde, e com uma hora de viagem abicamos acima da cachoeira —Vaicuritiba,— de mais de um quarto de legua de extensão, que se passára tambem a meia carga.

No dia vinte seis passou por nós a monção do capitão José Garcia, de cinco pequenas balças que, sahindo do salto —do Avanhandava— para a cidade da Constituição em 26 de Setembro, em um mez nos alcançou de volta. No dia vinte sete deu á luz com bom successo a senhora do machinista Lima, e continúa sem novidade, bem como a recem-nascida. Matou-se uma anta e um veado no tempo que ahi estivemos.

31.

Tendo-se principiado o serviço, continuou-se n'elle, interrompido por chuvas até o dia 6 de Novembro, em que á tarde se passáram as balças tambem á meia carga, o que bem me incommodou o espirito, por ser todo o transito de continuadas corredeiras com ondas não pequenas em muitas partes. N'estas cachoeiras ainda á meia carga encalharam muitas canôas.

Novembro.

7.

Tornou-se a carregar as balças, e partimos ás oito e meia da manhã; fizemos alto por ter encalhado a prancha — Diamantina —, que safou ás duas horas da tarde; continuámos a viagem ás duas e dez minutos; ás tres fizemos alto, por terem encalhado quatro canôas, e por estar perto a cachoeira — Aracanguá-merim. Seguimos a ganhar a cabeceira, e n'esta viagem encalhando doze canôas abicámos; desencalhou-se cinco, ficando sete, que safáram-se no dia 8. N'este dia principiou o laborioso serviço das meias cargas; a canôa — Cuyabá —, a maior, assim aliviada encalhou, e foi preciso tirar-se-lhe toda a carga para poder safar.

9.

Passando-se tres canôas, e encalhando uma d'estas, a — Paraguay — de 115 palmos de comprimento, foi tambem de todo descarregada para poder safar, quasi á noite. Passaram por nós duas monções, uma — do Nogueira — de volta para as partes de Miranda, e outra do Martins para Sant'Anna do Paranahyba. N'aquella seguiu o Sr. inspector da thesouraria de Mato-Grosso, José Innocencio Pereira da Costa, por abreviar a viagem.

10.

Passáram sete canôas. Alcançou-nos o Peixoto, que segue para o Itapura, conduzindo um pequeno carro para nos coadjuvar na varação d'aquelle salto, tendo feito seguir por terra os bois, e trouxe-nos tres saccos de farinha. Falhou comnosco.

11.

Concluiu-se a passagem do restante das canôas, e as balças; mas, infelizmente, uma d'estas deu sobre pedras, ficando um dos batelões, o mesmo que se havia rachado, na varação do Avanhandava, trincado de novo, e com o calafeto estragado, seguindo-se fazer bastante agua. Como, porém, temos de parar alguns dias na passagem da cachoeira—Aracanguá-assú, — (hoje chamada das Cruzes), ahi será concertado: pousámos ás cinco horas da tarde.

12.

Ao amanhecer, deu-se por falta de tres pilotos e dois proeiros que, furtando uma das pequenas canôas, fugiram. Já vinhamos muito mal tripolados, e a falta d'estes perversos nos é assaz sensivel; todavia a remediamos como foi possivel, e partimos ás nove horas da manhã, resolvendo não mandar seguir os fugitivos, não só por ignorar-se se subiram ou desceram o rio, como porque teriamos de parar pela falta dos que fossem na diligencia. Tendo o velho piloto Soares, na tarde do dia 11, passado ao lado direito do rio, matou, entre outras caças, tres porcos do mato, e só podendo carregar um, foi com outro companheiro no dia seguinte conduzir os dois, e não os achou, tendo visto sómente vestigios de terem sido levados por onças. Seguimos viagem pelas nove horas da manhã, e com quatro e meia de andamento abicámos e pousamos na cabeceira da dita cachoeira — Aracanguá-assú. Examinando-se o canal achou-se que podiam passar as canôas com alguma carga.

13.

Principiou-se o serviço. Expedi uma pequena canôa com

tres paisanos, á alcançar a monção do — Martins —, afim de levar uma carta minha ao Sr. deputado, communicando-lhe a fuga dos camarados, e pedindo que adiantasse os que pudesse.

14.

Continuação dos mesmos trabalhos.

15.

Idem. Chegou o mesmo Sr. deputado, não tendo encontrado a canôa que expedi, por ter esta viajado de noite. Trouxe onze camaradas, cinco dos quaes muito ruins, que com grande difficuldades e pagando a cada um 100$000 pela viagem até ao — Barbocas —, pôde obter, e algum mantimento. Em Sant'Anna achou falta de farinha, e de todos os generos comestiveis, e por isso commissionou um individuo de confiança para d'alli ir ao territorio de Minas-Geraes comprar farinha, e vir nos encontrar no Itapura. O rio baixou logo no segundo dia, tornando o trabalho mais penoso. As balças foram descarregadas, e passáram os batelões cada um de per si com as peças. A varação por terra, porém, era de cerca de quarenta braças, e por isso pôde-se vencer o serviço em menos dias do que pensei, concluindo-se no dia 17.

18.

Partimos pelas duas horas da tarde, e tendo navegado tres quartos de hora abicámos acima da cachoeira — Itapeva (hoje chamada — Canal do Inferno). Levámos n'esta passagem, á meia carga, até o dia vinte dois, tendo encalhado uma das canôas que, ainda de todo descarregada, custou muito a safar, conservando-se desde meio-dia de dezenove até ás duas horsa

da tarde do dia vinte. Na noite de vinte um choveu muito com fortes trovões.

23.

Partimos ás seis horas e um quarto da manhã, e com uma e meia de viagem abicámos acima da cachoeira—Vaccuriteiba (hoje intitulada—Bacury). Tem havido bastante peixe, e no transito de hoje os cães pegaram um veado no mato, aonde os tinham posto os caçadores, que partiram adiante da monção, os quaes tambem mataram uma anta. Gastou-se todo o dia na passagem das canôas, com pessoal dobrado, tendo encalhado tres, e uma balça: pousámos abaixo da dita cachoeira.

24.

Partimos ás sete horas da manhã depois de termos almoçado: encalharam tres canôas, por isso só viajamos até ás quatro e meia da tarde, em que fizemos pouso, pouco abaixo da corredeira—Perataraia: matou-se um veado. Julgo que andamos n'esse dia cerca de oito leguas.

25.

Partimos ás seis horas da manhã, e com meia de viagem abicámos acima da cachoeira—Itupurú—(hoje chamada da Ilha-Sêcca), de meia legua de extensão, N'esse mesmo dia, e no seguinte, passámos a primeira corredeira com pessoal dobrado, e pousámos em uma ilha abaixo, tendo encalhado algumas canôas, e ficando acima as balças: no dia immediato passáram estas, e principiou-se o serviço de conduzir por terra, na distancia de oitocentos passos, a maior parte das cargas, e passar as canôas na trabalhosa carreira logo abaixo.

30

Finalmente, podemos seguir viagem ao meio dia, por ter o rio tomado agua, e teriamos chegado ao Itapura se não encalhasse na ultima corredeira uma das canôas, o que nos demorou tres horas: pousámos acima da cachoeira — Tres-Irmãos.

Dezembro 1.°

Partimos ás seis horas, e tendo encalhado no Itapura-mirim uma das canôas só podemos chegar ao Salto do Itapura ás onze horas. Tratou-se logo de providenciar sobre a varação das cargas e canôas. Achámos abaixo do Salto uma canôa vinda das partes de Miranda, cuja tripolação tinha ido ajudar a varação de uma canôa de taboas com coberta, do padre José Gomes, morador da villa de Monte-Alto, em Minas-Geraes, no Salto do Urubúpungá, do rio Paraná: voltaram com ella e o mesmo padre e sua comitiva no dia quatro. No immediato a bordo da sua canôa disse missa este sacerdote, que foi ouvida pelas pessoas que alli se achavam.

Gastou nove dias na varação da sua canôa e partiu no dia quinze.

2.

Deu-se principio á varação, sendo todas as cargas, canôas e peças conduzidas pela tripolação da monção, pois que os bois, que se esperavam, segundo o contracto feito por Peixoto com o Sr. deputado, nunca chegaram, finalizando tão laborioso e forte trabalho, e o de curvar-se, calafetar-se e pôr guardas nos batelões das balças para livral-as das ondas do Paraná, no dia vinte dois, em o qual partimos do Salto pelas quatro horas da tarde, e com uma e meia de viagem: fizemos pouso abaixo da ilha das Guaribas. No Salto achámos grande

abundancia de peixes, a ponto de muitos camaradas e soldados os apanharem com as mãos. Na occasião de carregarem-se as canôas, cahiu sobre o pé do soldado Domingos Antonio Maciel uma barra de chumbo, causando-lhe contusão e ferimento.

23.

Partimos ás cinco e meia horas da manhã; com vinte cinco minutos de viagem entrámos no rio —Paraná,— e com mais duas horas de andamento abicámos no —Sicuriú,— aonde pousámos por termos de pôr ao sol uma porção de carne secca, que se havia mandado fazer, e que d'isto precisava, e mesmo porque o vento que pela manhã soprou, promettia crescer, o que nos seria prejudicial; pois que em taes circumstancias o Paraná se torna perigoso, por levantar terriveis ondas, que submergem as canôas, se não acham algum abrigo.

24.

Seguimos viagem ás cinco e um quarto: almoçámos no Ribeirão do Abrigo, e pousámos em outro abaixo d'este, cerca de duas leguas, pelo meio de uma trovoada que aliás se dissipou.

25.

Partimos ás cinco horas da manhã, e almoçámos no Rio-Verde, tendo andado quatro e meia horas; seguimos ao meio dia, e tendo-se navegado até ás quatro da tarde fomos obrigados a fazer pouso em uma ilha: por uma trovoada com vento forte, valendo-nos ser ella da parte de cima do rio, porque se fosse debaixo teriamos de soffrer bastantes avarias, por se tornarem furiosas as ondas.

26.

Partimos ás cinco e meia horas da manhã, e com quatro e vinte minutos de viagem entrámos no rio—Orelha d'Onça—, aonde pousámos, por não permittir o vento que proseguissemos. Na viagem d'este dia o estado do rio nos deu cuidado, pois com as ondas que levantou alguma cousa a balça da cozinha; mas, felizmente, amainou um pouco dando-nos tempo a ganhar este abrigo.

27.

Por ter continuado o vento todo o dia, em attenção ao parecer do piloto guia e de outros, falhámos.

Os soldados e camaradas aproveitando a falha trataram de procurar mel de abelhas, e tiraram bastante. Perto de um páo, que alguns haviam derribado e d'este estavam extrahindo o mel, ouviram o ladrar e signal de soffrimento do melhor cão que traziamos — A Carranca —, e pensando que seriam caititús, ou porcos do mato, um paisano seguiu armado de espingarda com chumbo a examinar o que seria; depois de andar cerca de oitenta passos, na distancia de oito, avistou uma grande onça, fez-lhe fogo, ferindo-a bem, mas tratou logo de subir a uma arvore, temendo o resultado. A onça retirou-se, deixando sangue por onde passava, e chegando outras pessoas foram em busca d'ella, e só encontraram os vestigios de sangue e o rasto do feroz animal e de dois filhos. O cão não appareceu mais; de certo foi victima.

28.

A's cinco horas e um quarto da manhã, seguimos viagem e depois de tres e um quarto fizemos alto de almoço na praia de uma ilha: partimos ás 11 horas e tendo passado a foz do

Rio-Pardo, cahiu-nos uma chuva copiosa e fria, ameaçando trovoada: abicámos, portanto, no ribeirão — Dourado — ás 4 horas da tarde, e ahi pousámos.

29.

Seguimos viagem ás seis horas da manhã ; ás dez e meia fizemos alto de almoço, e partimos ao meio dia: ás tres horas da tarde, ameaçando trovoada e cahindo vento forte ao tempo que chegavamos á embocadura do ribeiro — Aguas-claras — n'elle entrámos, e ahi pousámos.

30.

Largámos ás cinco e meia horas, e com andamento de tres e meia fizemos alto de almoço : seguimos viagem ás onze e meia, fazendo pouso ás cinco da tarde.

31.

Partimos ás cinco horas da manhã ; ás oito e meia fizemos alto de almoço, e seguimos ás onze: á uma e quarto da tarde abicámos na barra do rio — Sambabaia —, deixando o Paraná, e ahi pousámos , para se fornecerem os trabalhadores de ganchos e forquilhas para a subida. Este braço do rio com a enchente do Paraná estava represado a ponto de descermos por elle, em vez de subir.

1859.

Janeiro 1.

Partimos ás seis horas e tres quartos da manhã ; algumas

barracas das canôas soffreram avarias, por ser o rio estreito, tortuoso e ter forte correnteza. O Sambambaia divide-se em dois braços, um que desagua no Paraná, e outro no Ivinhema. Entrando a monção n'este, abicámos ás tres horas da tarde, e pousámos por estarem muitas das canôas e as balças atrazadas. O Ivinhema está muito cheio, e temos de subil-o a gancho e forquilha. N'este mesmo dia alcançou-nos o soccorro de Sant'Anna do Paranahyba, encommendado pelo Sr. deputado, não vindo, porém, tudo quanto esperava, e apenas cerca de setenta e cinco alqueires de farinha, além da que chegou molhada, e duzentos molhos de rapaduras, dando tão má direcção a esta incumbencia o encarregado capitão Antonio Lemos, que deixou ficar no sitio de José Silvestre, acima do Salto do Urubúpungá dez alqueires de farinha, algum arroz e assucar, pois em vez de vir, mandou camaradas que, em geral, nunca satisfazem ao que se lhes recommenda. Este soccorro, porém, livrou-nos de apuros, pois já tinhamos pouca farinha.

2.

Seguimos viagem ás onze horas da manhã, por ter-se de receber a farinha, dividir a molhada, passal-a para outros saccos, costural-os, etc., andámos tres horas, e pousámos, por estarem muitas canôas atrazadas, e tanto que a ultima balça chegou ás nove horas da noite.

3.

Partimos ás seis horas e trez quartos; fizemos alto de almoço ás dez e meia, e pelo mesmo motivo do dia anterior só podemos seguir ás tres e meia da tarde, fazendo pouso ás cinco e meia; ás sete ainda não estavam reunidos todos os vasos. A viagem diaria, não só por estarem as canôas fracamente tri-

poladas, como porque a maior parte dos trabalhadores não tem a pratica precisa do serviço de gancho e forquilha; assaz laborioso, por depender do movimento constante dos braços. e de andar pelas bordas das canôas, que ordinariamente se acham muito quentes do sol.

4.

Partimos ás cinco e meia horas da manhã; fizemos alto de almoço ás oito, e tão atrazadas ficaram muitas das canôas, que só nos foi possivel seguir ás duas e um quarto da tarde: fizemos pouso ás cinco horas e quarenta minutos, ficando a maior parte dos vasos atrazados, e tanto, que só se reuniram no dia seguinte.

5.

Vão apparecendo sezões, e alguns outros incommodos provenientes do trabalho, e, portanto, ainda mais fraqueando as tripolações das canôas, além de ter augmentado a correnteza do rio.

Partimos ás dez e meia horas da manhã. Fez pouco a canôa guia ás duas horas e tres quartos da tarde, e ainda assim uma das balças ficou pouco abaixo do pouso, alcançando-o no outro dia de manhã.

6.

A's tres horas da madrugada ouviu-se gritos, e accordando a maior parte da gente, conheceu-se que era a prancha—Poconé—que estava alagada, e de tal sorte que, poucos minutos depois, foi a pique, baixando e descendo rio abaixo as cargas que tinham esta natureza; partiu logo a balça da cozinha,

que estava descarregada, na diligencia de as recolher. N'esta prancha vinha accommodado o machinista Lima, e sua familia, e por differença de tres minutos não foram submergidos com o vaso. Logo que rompeu o dia principiou-se a tirar as cargas do fundo, constando de caixões contendo espingardas, bonets, barretinas e balas, de barrís de alcatrão e fardos com fardamentos e outros objectos; á tarde estava a canôa vazia, tendo diversos soldados se empregado n'este serviço com pericia, mergulhando e amarrando os volumes no fundo, sendo d'est'arte puchados para terra. N'este tempo chegou a balça da cozinha, conduzindo diversos fardos, caixões de barretinas, caixas, &c., que, com os já salvos, foram abertos e postos a enxugar, verificando-se mais a falta assaz sensivel de um caixão com oito arrobas de toucinho, e de alguns saccos de farinha. Examinada a causa d'este sinistro, reconheceu-se que o ter o rio augmentado de correnteza durante a noite fez que a grande canôa —Cuyabá— que postava acima da—Poconé—a comprimisse com a pôpa, fazendo-a um pouco abaixar do lado de cima, motivando assim que a agua, que corria com violencia, lhe fosse entrando em pequenas porções pela costura do accrescente de taboas, que se lhe pôz, para melhor conter as cargas, até que a alagou. E' notavel que nem o machinista Lima, nem uma pessoa das da sua familia, que na prancha pernoitavam, e nem tambem o piloto e o proeiro João da Trindade e Joaquim da Silva Boava percebessem este acontecimento senão quando chegou a agua aos pés.

Fiz lavrar o competente protesto d'este sinistro. A' tarde puchou-se a prôa da prancha para o barranco, e depois a pôpa, e firmando-se a talha da cabrilha em uma arvore passou-se-lhe uma corrente forte por baixo, conseguindo-se suspendel-a e esgotal-a. Ainda se aproveitou o resto da tarde, fazendo os soldados mergulharem ao correr do rio, mas foi infructifero este trabalho, porque nada mais se encontrou.

7.

Achando-se o ajudante de pedestres bastantemente doente de um sarcocele com ulcera nos escrotos, e assegurando o Doutor Lágo que a operação, que se lhe devia fazer, não podia ter lugar, não só por falta dos ferros precisos, como do regular tratamento e dieta, que não podia ter n'esta viagem, o fiz seguir em uma balça ligeira para Miranda a apresentar-se ao respectivo commandante militar, afim de procurar remedios proprios aos seus padecimentos, acompanhado de tres soldados e um piloto paisano, bem como do official da thesouraria de Mato Grosso Odorico José da Costa, e do porteiro da mesma Antonio Monteiro de Mendonça Bosó, aproveitando-se a occasião para nos vir soccorros de homens e de mantimentos, de que necessariamente teremos precisão no decurso da viagem, sobre o que officiei ao commandante do Anhuak, e escreveu a outras pessoas o Sr. deputado. Continuou se no trabalho de enxugar os objectos contidos nos fardos e caixões, limpar e azeitar o armamento, &c., bem como em apromptar a prancha para carregal-a, enfardando-se e encaixotando-se o que já estava em estado d'isso.

8.

Proseguiu-se no mesmo serviço.

9.

Concluiram-se os trabalhos por tarde, e mudámos de pouso para um pouco mais acima.

10.

Partimos ás cinco e meia horas da manhã, e com uma e

meia de viagem parou a canôa guia, para deixar avançar as outras, que vinham muito atrazadas. Seguimos ás oito, ás oito e meia fizemos alto de almoço, reunindo-se todas as canôas ás onze horas. Partimos á uma e meia da tarde, e ás quatro fizemos pouso por estarem muitas canôas atrazadas, e por causa da chuva de trovoada que cahiu. Vamos andando muito pouco, pois ha canôas que só trazem dois homens na prôa, e o piloto, porque as febres, constipações, sezões, &c., tem elevado os doentes ao numero de vinte.

11.

Partimos ás seis horas da manhã. ás sete e meia fez alto a canôa guia para esperar as outras: continuou-se a viagem ás oito, e ás oito e meia fizemos alto de almoço, e só ás onze e meia estavam reunidos todos os vasos.

Partimos á uma e meia da tarde, e fizemos pouso ás quatro e meia, ficando atrazadas muitas canôas e as balças.

12.

Partimos ás seis e tres quartos da manhã, por ser preciso remediar as faltas dos trabalhadores, substituindo os novos doentes pelos que se deram por promptos: ás nove horas e vinte minutos fez alto a canôa guia, e ahi almoçámos, porque só ás duas da tarde se reuniram todos os vasos: ás tres seguimos, e ás cinco abicou a canôa guia para pouso, por estarem ainda muitas outras atrazadas, que só se reuniram á noite.

13.

Partimos ás sete horas da manhã pelas mesmas razões do dia antecedente; fizemos alto de almoço ás nove e quarenta

minutos, e só ás tres da tarde estavam todos os vasos reunidos. sendo preciso mandar gente para traz, por ter adoecido o piloto de uma das canôas e um trabalhador de outra, acontecendo isto por termos necessidade de empregar os doentes emquanto estão livres da febre : ahi pousámos, por ter assentado, de accôrdo com o Sr. deputado, de deixar as quatro balças guardadas por seis homens, afim de podermos viajar com mais vantagem, fazendo voltar do porto dos Barbosas gente sufficiente para as conduzir. Desistimos, porém, d'esta idéa, por terem uns soldados que tinham ido pescar encontrado uma flecha das que usam os indios. O rio dá pouco peixe, e o mantimento se vai consumindo, estando o toucinho a acabar-se : a nossa situação não é de desejar.

14.

Tendo chovido bastante na noite antecedente, depois de almoçarmos, partimos ás oito e meia da manhã por julgarmos que assim se tornaria um pouco mais vantajosa a viagem, pois andaria até ás tres da tarde, dando tempo, no resto d'ella, a reunirem-se todos os vasos, mandando, dos primeiros que abicassem, gente para ajudar a conduzir os outros. Depois de uma parada de duas e meia horas, em que se reuniram todos os vasos, por aproveitar o tempo, partimos ás tres da tarde, e fizemos pouso ás quatro e meia.

15.

Depois de almoçarmos, partimos ás oito e um quarto e parámos ao meio-dia, e, reunidos que foram a maior parte dos vasos, seguimos ás duas da tarde, e fizemos pouso ás quatro e tres quartos, para dar tempo a se reunirem com dia as canôas atrazadas.

16.

Partimos ás oito horas da manhã ; fizemos uma parada de cerca de duas horas, por causa de uma trovoada, passada a qual, seguimos, e fizemos pouso ás cinco da tarde.

17.

Partimos ás oito horas da manhã, fazendo seguir as balças adiante : ao meio dia parámos, para reunir todos os vasos, e toldal-os por causa da chuva de trovoada que cahiu : partimos ás duas da tarde, e fez pouso a canôa guia e mais algumas ás quatro e meia, reunindo-se as outras e duas balças ao anoitecer.

18.

Seguimos viagem ás oito da manhã; parámos ás onze, e continuámos á uma e meia da tarde, fazendo pouso ás quatro e um quarto ; adoeceu um dos pilotos, o que fez andarmos ainda menos, sendo preciso voltar o guia para conduzir a canôa.

19.

Partimos ás oito horas da manhã : parámos ao meio dia para dar descanço aos trabalhadores e esperar que se reunissem todas as canôas : uma forte trovoada não permittiu que seguissemos ; pousámos um pouco mais acima.

20.

Partimos ás sete e meia da manhã. Continuam as molestias, além das machucaduras, provenientes das quedas que levam nas canôas os soldados e camaradas, pouco praticos do labo-

rioso serviço de gancho e forquilha. O rio tem enchido mais, o que muito influe para andarmos menos n'esta penosa subida, attentas as fracas tripolações das canôas. Fez alto de descanço a canôa guia, e outras ao meio dia: só se reuniram successivamente todas, e as balças ás duas e meia da tarde, e proseguimos a viagem ás tres, fazendo pouso ás cinco.

21.

Partimos ás oito da manhã: fizemos alto de descanço ao meio dia; reunidas todas as canôas, menos uma balça, seguimos ás tres horas da tarde: fizemos pouso ás quatro e meia, reunindo-se todos os vasos, menos a dita balça, que pousando muito abaixo, foi preciso mandar gente de manhã para conduzil-a, por ter fraqueado a tripolação.

22.

Só podemos seguir viagem partindo as canôas mais pesadas ás dez e meia, e as mais ás onze e meia da manhã, por se ter de aprомptar novos ganchos e forquilhas para a referida balça. A' uma hora da tarde, por causa de uma grande trovoada, abicaram as canôas, e a final fez-se pouso por causa da chuva, e mesmo para se cortar um páo de cedro, afim de se fazerem remos de pilotear para duas canôas, que os tinham estragados.

23.

Falhámos para se apromptarem os taes remos, e por continuar a chuva.

24.

Comquanto ficassem promptos os remos, a chuva não nos

deixou seguir senão ás dez horas da manhã; com pouca parada marchámos soffrivelmente, fazendo pouso as primeiras canôas ás quatro e meia da tarde.

25.

Partiram as primeiras canôas ás sete horas e tres quartos da manhã; viajámos até ao meio-dia; fizemos alto de descanço e para se reunirem todos os vasos; seguimos ás duas da tarde, e ás tres foi preciso parar para soccorrer um soldado, trabalhador da guia, que foi acommettido de um ataque de coração, e um paisano da mesma que soffria caimbras nos braços, sobrevindo-lhes tambem uma syncope. Continuámos ás quatro horas, e por não acharmos terra para pousar, andou a canôa até ás seis e meia, em que se achou um pequeno reducto, que mal chegou para cozinhar-se, ficando para traz doze canôas: providenciou-se como se pôde para terem a comida. Choveu parte da noite.

26.

Reunidos todos os vasos, partimos ás sete horas da manhã, e só achámos terra em um espigão ás nove e um quarto; ahi tratou-se do almoço, emquanto se reuniam todas as canôas, e quando ás tres horas da tarde pretendiamos seguir, uma forte chuva de trovoada obrigou-nos a fazer pouso.

27.

Sem almoçarmos partiram as primeiras canôas ás seis e meia da manhã; fizemos alto de almoço ás dez, mas dez minutos depois começou a chover muito, e continuou até ás quatro e meia da tarde, estando ainda muitas canôas atrazadas,

e por isso fizemos pouso, vindo a almoçarmos ás seis e meia! Attendendo a que o mantimento que nos restava vai a acabar assentámos, eu e o Sr. deputado, de dar á tripolação só uma ração de feijão por dia, o peixe que se podesse haver, e diminuir a farinha, bem como de fazer descarregar uma das balças, que só conduz rodas, deixando ficar essa carga, afim de, em um dos batelões, seguir o seu encarregado Joaquim Alves Ferreira, a alcançar a fazenda das — Sete Voltas — do Sr. barão de Antonina, situada a cinco leguas da margem direita d'este rio, a cujo porto se póde chegar com cinco dias de viagem, segundo as informações de um camarada morador do Anhuak, afim de nos trazer soccorro de carne secca, e do mais que pudesse encontrar. A nossa situação se vai tornando bem critica; mas n'estes poucos dias esperamos soccorro, trazido pela balça em que seguiu o ajudante de pedestres.

28.

Choveu quasi todo o dia, forçando-nos a falhar. Descarregada a balça, tirou-se um dos batelões que não pôde seguir por causa da muita chuva.

29.

Continuou a chuva, que nos privou de viajar, mas a despeito d'ella partiu o batelão com o encarregado, e tres camaradas. As toldas das canôas estão estragadas; as avarias agora serão certas, pois não nos resta meios de remediar este grande mal. Este rio é tal, que com a enchente, alaga ambas as margens, que se tornam pantanaes, achando-se poucos lugares e restingas cercadas d'agua, para as precisas altas, não se encontrando palha para se fazerem ranchos. E' nosso proposito, logo que acharmos lugar apropriado empaiolar as cargas mais susceptiveis de avaria.

30.

Amanheceu chovendo, e quando, ás tres horas da tarde, fez uma estiada e quizemos aproveital-a, eis que de novo principiou a chover, o que nos privou de seguir. Observando ao Sr. deputado que os fardos e diversas outras cargas se esta-vam molhando, recebi d'elle um officio em que declarava protestava não ser responsavel pelas avarias causadas pelo inverno. Passei a examinar o estado das cargas e dos motivos que deram lugar a que algumas se molhassem, e vim no conhecimento de que o máo estado das toldas que cobriam as canôas, e estarem estragados os calafetos das taboas postas nas bordaduras das canôas, causavam esse mal, pelo que protestei immediatamente, exigindo do mesmo Sr. deputado, que a bem dos interesses da nação procedesse, logo que fosse possivel, á abertura dos fardos e caixões molhados, para pôr-se ao sol, e enxugar-se os objectos n'elles contidos.

31.

Ainda a chuva não nos deu lugar de viajar até ás duas e meia horas da tarde, em que partimos para mudar de pouso, por ser o em que estavamos muito ruim.

Fevereiro.

1.

Por causa da chuva só podemos partir ás nove da manhã; marchámos com pequenas paradas até ás quatro e meia da tarde, em que fizeram pouso as tres primeiras canôas em um espigão alto do lado direito. Com quanto tenha havido mais ou menos peixe diariamente, a gente que estava acostumada

a comer mais vezes no dia tem estranhado a restricção em que fomos obrigados a pol-a, segundo as circumstancias, e já se lhe nota algum desanimo: pousaram quatro canôas e duas balças para traz.

2.

A's oito e meia horas da manhã chegaram os vasos atrazados; porém a chuva da trovoada, que durou todo o dia, não permittiu que sahissemos do pouso.

3.

Partimos ás seis horas da manhã, e fizemos alto de almoço ás oito, com tenção de empaiolar parte da carga, pois que o lugar se prestava a isso, por ser um espigão pouco acima de uma pequena ilha e haver n'ella palmeiras para se cobrir o rancho. Defronte da dita ilha, entra n'este rio pelo lado direito um ribeirão que está represado pela enchente d'aquelle. Principiou-se a tirar madeiras para o rancho.

4.

Continuou-se no mesmo serviço, e principiou-se a abrir os fardos e alguns caixões para se enxugarem os objectos que se achassem molhados. O tempo tem melhorado, e promette dar-nos lugar para taes serviços. O rancho ficou quasi prompto; tem sido preciso ir buscar a palha mais longe.

5 E 6.

Proseguiu-se nos mesmos trabalhos: o rancho está acabado, e estirado sobre forquilhas, afim de que não chegue a agua ás cargas em tempo nenhum. Nos fardos que se tem

aberto, tem-se encontrado ligeiras avarias, e em um de sobre-casacas algumas bem avariadas.

7.

Continuou-se a abrir fardos, e a enxugal-os: tem apparecido mais ou menos avarias. Descarregou-se a prancha — Diamantino —, que desceu rio abaixo com dez pessoas para conduzirem as rodas, que haviamos deixado em um dos pousos anteriores.

8.

Os mesmos serviços: vão-se achando mais avarias. Matou-se seis porcos do mato e aves, e tem havido algum peixe Voltou a prancha — Diamantino —, com as rodas sendo conduzidas pelos pantanaes, que forma o rio, tanto tem elle enchido: as rodas que haviamos deixado em secco, em um barranco de quatro palmos, estavam dentro d'agua na altura de outros quatro.

9.

Os mesmos serviços; tem-se encontrado mais avarias; descarregaram-se as canôas — Cuyabá e Paraguay —, que tem de ficar com as balças, e todos os fardos, distribuindo-se as cargas d'aquellas pelas que seguem.

10.

Continuou-se neste serviço que ficou quasi concluido. O doutor segundo cirurgião tenente Lago, praticou a extracção

do dedo immediato ao minimo do pé direito do soldado Maciel por se ter arruinado, talvez por não ser bem examinado na occasião de fazer-lhe o primeiro curativo. O atrevimento tem chegado a tanto, que n'esta noite vieram furtar farinha na minha canôa, bem proximo da barraca em que eu estava dormindo : não o conseguiram.

11.

Concluidos os arranjos precisos, e feita nova distribuição da gente, partimos á uma hora da tarde, ficando o Sr. deputado com dez camaradas, parte dos quaes se acham doentes, com o zelador das cargas da marinha, Diogo Machado de Castro Bueno para continuar no exame e abertura dos fardos, feito o que nos viria alcançar, deixando alguns dos ditos camaradas de guarda ao rancho. Dando-se balanço, apenas se achou treze saccos de farinha, quatro de feijão e o toucinho proveniente de uma porquinha que hontem se matou ; d'estes viveres ficou o Sr. deputado com um sacco de farinha, outro de feijão e algum toucinho. Assim vamos seguindo viagem, confiados nos soccorros, que por duas vezes mandámos procurar como fica dito. Pousámos ás cinco horas da tarde ; chegando as ultimas canôas ao anoitecer. São agora quinze por terem ficado duas e as balças com as peças grandes, todas as rodas, armões, reparos, forjas e mais pertences; bem como todos os fardos e caixões de barretinas e bonets. Em todo o tempo d'esta demora, a gente encontrou em abundancia uma fructa que chamam Jaracatiá, a qual de certo lugar por diante tem se achado, semelhante ao mamão, porém em ponto muito mais pequeno, e de que se tem feito grande uso, crús, cozidos, ou assados.

12.

Tendo os pilotos guia e outro ido pescar nos dias em que estivemos de falha, descobriram que por uma bahia se podia atalhar dois dias de viagem; n'esta certeza seguiu a monção; mas ao anoitecer conheceu-se que de certa altura por diante, não se podia romper a ganhar o rio, por ter, segundo diziam aquelles pilotos, abaixado a agua, pelo que, temendo que mais abaixasse, e ficassemos impossibilitados de sahir da bahia por qualquer dos lados, fiz voltar sete canôas, que estavam junto á minha, e pousámos sobre a agua.

13.

Ao amanhecer seguiram viagem estas sete canoas, e a minha, a procurar terra, que se achou ao meio dia, e o guia partiu tambem n'aquella occasião em busca dos outros vasos, que vieram chegando, aportando o ultimo ás tres horas da tarde, e porque, segundo as informações dos pescadores, não poderiamos alcançar terra em outro lugar, ahi pousámos.

14.

Seguimos viagem ás sete horas da manhã, e navegando pelo campo alagado duas e meia horas, sahimos no leito do rio, e fizemos alto de descanço á meia hora da tarde; tendo noticia que a prancha — Diamantino — estava em perigo, atravessada sobre um páo em uma forte correnteza, mandei gente em soccorro. Felizmente, chegou a prancha sem novidade maior.

A's duas horas seguimos, e entrando por uma aguarda no campo, para atalharmos uma immensa volta do campo, chegámos a um espigão, a que não chegariamos a não ser por

esta via; parámos e mandámos examinar se tinha conveniente sahida. E' preciso notar que procuro viajar pelos campos alagados para poupar as forças já debilitadas dos trabalhadores, na forte corrente do rio, cheio como está. Não se achou meio de sahir, tivemos, pois, de voltar, e por serem já cinco e meia horas da tarde, e não podermos alcançar o dito espigão, pousámos em outro dentro da mesma aguada.

15.

Por ser indispensavel concertar-se e curvar-se uma das canoinhas de pescaria, só podemos partir ás onze horas da manhã, e seguindo pelo leito do rio, fizemos pouso em um espigão, que encontrámos em uma bahia perto d'elle, ás quatro horas e tres quartos da tarde.

16.

Partimos ás sete e meia horas da manhã, navegámos pelos campos alagados, e pelo leito do rio, fazendo a marcha de dois dias; passamos a foz do rio Vaccaria, e pousámos acima d'ella cerca de uma milha, chegando a ultima canôa ao anoitecer.

17.

Por dar mais descanço a gente, e por ser necessario mudar algumas cargas de umas para outras canôas, seguimos ás dez horas do dia, andando pouco por causa da chuva de trovoada, que cahiu, e fizemos pouso ás cinco e meia horas da tarde. O rio tem augmentado de correnteza. Felizmente tem havido peixe para uma comida diaria de toda a gente.

18.

Partimos ás oito horas da manhã, e viajando pelo rio e pelo campo alagado andámos bem, fazendo pouso ás cinco da tarde; a ultima ração de feijão foi posta ao fogo para o almoço d'amanhã, e, quanto ao toucinho, acabou-se ha dias: o peixe tem chegado.

19.

Depois de se substituir dois pilotos que adoeceram, partimos ás oito horas da manhã; parámos ao meio dia para esperarmos as canôas atrazadas, e, por causa de uma grande trovoada que nos ameaçava, seguimos ás tres e meia da tarde, e fizemos pouso ás cinco, na ponta de um espigão; passámos uma ilha formada por um furo que abriu o rio, e por onde corre agua com muita violencia. Houve bastante peixe, que chegou para a cêa de hoje e o almoço de amanhã: colheu-se muito jaracatiá.

20.

Partimos ás oito e meia horas da manhã, e por causa de uma trovoada parámos do meio dia até ás tres horas da tarde; todavia andámos soffrivelmente, fazendo pouso a guia ás quatro e meia, chegando a ultima canôa ao anoitecer.

21.

Não tendo apparecido o soccorro esperado, e achando se reduzidos os nossos recursos a quatro e meio saccos de farinha, accedi aos desejos do machinista Lima de adiantar-se da monção com sua familia, constante de sua mulher, uma filha de cerca de onze annos, e outra de poucos mezes, levando comsigo um piloto, que tambem trazia tres crianças, e se

achava doente. E porque não havia canôa ligeira em que seguisse, alliviei uma das menores, e o fiz partir com o dito piloto e quatro camaradas, dando-lhe meio sacco de farinha, e algum sal do pouco que restava. Feitos estes arranjos, partimos ás onze horas da manhã, parámos a uma e meia da tarde para esperar as canôas atrazadas; e sobrevindo uma trovoada só podemos seguir ás tres e meia, fazendo pouso ás cinco. Duas das canôas não puderam alcançar o pouso por haverem escapado e rodado rio abaixo. Só houve peixe para a cêa.

22.

Reunidas as duas canôas, partimos ás sete horas e um quarto de manhã, tendo feito sahir os pescadores ao romper do dia a haverem peixe para o almoço, abicámos ás onze e meia defronte de duas ilhas para esperal-os, e afim de procurar-se alguma fructa e palmitos. Chegáram os pescadores á uma hora da tarde, com peixe sufficiente; almoçou-se, e quando ás tres pretendiamos seguir, uma trovoada nos obstou, e nos obrigou a toldar as canôas, desvanecendo-se ás quatro e meia horas, e por isso ahi pousamos. Houve peixe para a segunda comida.

23.

Partimos ás seis horas da manhã, por não haver peixe para o almoço, seguindo os pescadores antes; passámos duas ilhas, um ribeirão á esquerda, e dois á direita, e por não acharmos lugar capaz para parar andámos até ás onze horas, abicando logo abaixo de um ribeirão em um espigão, tendo se viajado menos mal. Os pescadores se demoraram até ao anoitecer, e por isso só se comeu á noite. As sezões, febres, etc., tem tornado com mais força.

24.

Crescendo o numero de doentes a ponto de não haver tres homens para conduzir cada uma das canôas foi forçoso falhar. Os pescadores deram pouco peixe até á tarde, porém a outra canôa de pescaria, á noite trouxe muito, além de terem tres pilotos morto no mato dois veados, cinco macacos e um jacú: a gente comeu á noite. Estas vicissitudes vão enfraquecendo a gente por tal fórma que prevejo muitos dias de falha, e terei de tomar uma deliberação para salval-a do flagello da fome, se n'estes poucos dias não nos vier soccorro.

25.

Indo piloteando o segundo cadete primeiro sargento João Isidoro Chaves e o passageiro José Mariano de Paula, partimos ás oito e meia horas da manhã, sem esperanças de avançarmos muito: fizemos pouso ás tres e meia da tarde, e pouco depois appareceu o batelão de soccorro, expedido pelo encarregado Joaquim Alves Ferreira, que gastando dezenove dias na viagem ao porto da fazenda das Sete-Voltas, fiz partir d'alli esse batelão em vinte dois do corrente; constou o soccorro de carne secca, de cinco rezes magras, de quinze mãos de milho em espigas, de duas bexigas de graixa, de dois leitões e tres frangos. Pedia o encarregado que fizesse voltar o batelão para por elle enviar nova e mais sortida remessa. Pelo piloto soube que o ajudante de pedestres e seus companheiros haviam alli chegado com quarenta e dois dias de viagem, por terem afrouxado e adoecido os trabalhadores, vendo-se elles nos maiores apuros de fome e sendo obrigados a desmanchar a balça deixando um dos batelões amarrados, e as suas bagagens em terra.

26.

Depois de escrever ao encarregado, apromptar e expedir o batelão, partimos ás dez e meia horas da manhã. E' terrivel esta situação! Amanhece o dia, passa o doutor a examinar os doentes; se alguns se apresentam para o trabalho, igual numero ou maior de impossibilitados apparece, uns de febres outros de sezões e diversos de machucaduras, tumores, etc., de sorte que para completar-se tres trabalhadores por canôa é custoso. Além d'isto, tenho observado que, em geral, os paisanos, e mesmo parte dos soldados desanimam desde que o alimento não superabunda, pois não tendo deixado de o ter mais ou menos, já o peixe, muitas vezes em abundancia, as fructas e palmitos, estavam quasi a reduzir-me ao extremo de deixar as cargas e seguir com a gente em duas canôas descarregadas. Felizmente este pequeno soccorro, e a esperança do outro, além de estar a chegar n'estes poucos dias (como me assegurou o encarregado), o que requisitei ao commandante do Anhuak de homens e viveres, ou o que pediu o Sr. deputado ao fazendeiro João Ferreira Ribeiro, os tem de alguma sorte reanimado. Esta gente, porém, parece merecer alguma desculpa, pois na verdade este laborioso serviço é capaz de desanimar. Quanto a mim vivo ha muito tempo e a todos os momentos combatido de desgostos, afflicções e dissabores os mais profundos, por ver esta gente soffrer privações de que eu partilho, pois que todos que vêem n'esta monção se alimentam quasi da mesma fórma, por se achar de todo extincto o grande sortimento, que trouxemos de Piracicaba, e por considerar que muitos que estão na côrte e em outras grandes povoações, gozando de escolhidos alimentos, e de outros commodos, terão, talvez, de censurar-me. Fizemos pouso ás quatro e meia da tarde, chegando as ultimas canôas ao anoitecer, e ficando a prancha —Poconé— uma volta do rio abaixo do pouso, por

lhe haver adoecido um trabalhador, de uma quéda que levou na borda. Distribuiu-se a ultima ração de farinha, que, ha muito é de uma chicara por comida.

27.

O numero de doentes augmentou com mais cinco, quando pensava que diminuiria. Apesar d'isto, para mudar do máo porto em que estavamos, de muita correnteza, e por isso perigoso, depois de reunida a prancha, seguimos ás nove horas da manhã; cahiu forte trovoada com copiosa chuva; paráram todas as canôas em diversas distancias, toldando com as estragadas toldas; ainda com chuva passáram algumas para a margem esquerda a alcançar terra, quasi ao anoitecer, ficando dispersas cinco, que se reuniram no dia seguinte ás nove horas. Houve abundancia de peixe.

28.

Partimos ás onze horas da manhã, e ás duas da tarde fizemos pouso, por estar a gente fraca, e ser-nos preciso embarcar os trens do ajudante de pedestres e dos companheiros que ahi estavam debaixo de uma tolda, sendo sete caixas e outros objectos.

N'esse dia passámos a barra do rio dos Dourados, que, seguindo as circumstancias, me foi impossivel mandar explorar convenientemente, todavia, mandei o cadete sargento Chaves, subir por elle, na canôa de pescaria, a ver se descobria vestigios de estada de homens pelas suas margens, e comquanto nada encontrasse, houve as precisas cautelas.

Março.

1.

Partimos ás nove horas da manhã, depois de muito custo em completar gente, para puchar as canôas; pouco tempo depois da partida começáram a adoecer homens, de sorte que ás tres horas da tarde já estavam mais cinco impossibilitados, e, portanto, foi indispensavel fazer pouso a canôa guia ás tres e meia, sendo preciso mandar gente para traz á conduzir duas, que chegáram á noite. Por tal motivo foi (*preciso*) forçoso fazer pouso em um lugar pessimo, que para se ir á terra tinha-se de transitar por agua e lama.

2.

Fazendo trabalhar alguns dos doentes de sezões, afim de mudarmos de pouso, seguimos ás dez horas da manhã, e abicámos á meia da tarde em um espigão, que nos offereceu bom pouso.

Prevejo que por esta forma a viagem mais se prolongará, consumindo-se o pouco mantimento que ha, e quaesquer soccorros que nos venha, porque o rio tem baixado, do que tem resultado reapparecerem as sezões, e dizem os praticos que tem ellas de progredir; accrescendo que os doentes não podem ter o tratamento, dieta e cautelas precisas. Vou, pois, chamar a conselho as pessoas mais gradas, que vão na monção, para tomarmos uma medida que nos livre das calamidades provaveis. Adoecêu de sezões o segundo cadete, primeiro sargento Chaves.

3.

Chamei a conselho o doutor segundo cirurgião tenente Lago, aquelle cadete, o passageiro José Mariano de Paula, os pilotos guia João Corrêa, Pedro Corrêa e José Caetano, e resolveu-se deixar quatro canôas descarregadas, preferindo deixar cargas menos sujeitas a avarias, como tudo consta do termo que se lavrou, em que todos assignaram. N'este mesmo dia se deu principio a este serviço, podendo-se sómente descarregar duas, por ser preciso tirar cargas de umas canôas e arrumarem-se n'estas outras das que ficam. As sezões continuam apparecer, e acabou-se o sulphato de quinina, e os mais remedios proprios. Extinguiu-se o pouco milho que restava, e começou-se a comer peixe ou carne sómente com palmitos quando se acha.

4.

Continuou-se no mesmo serviço; o numero dos doentes, subiu hontem e hoje ao de trinta e um soldados e tres paisanos. O desanimo em toda a gente vai em augmento; muito me custa a conseguir o serviço. Sinto-me incommodado de saúde, talvez seja accommettido de sezões.

5.

Continuação dos mesmos serviços.

6, 7, e 8.

Arrumaram-se as cargas, e fez-se-lhe um rancho de palha por cima; concluidos estes trabalhos n'este ultimo dia, seguimos viagem ás onze horas da manhã, com as canôas tripo-

ladas a quatro e cinco homens, além dos pilotos; fizemos pouso ás tres e meia, por terem-se atrazado algumas canôas, e ser preciso tratar de um soldado, que foi atacado de uma forte colica.

9.

Partimos ás sete e meia horas da manhã, depois de comer-se o que havia, peixe, palmitos e fructas sylvestres, por estar quasi acabada a carne; parámos ao meio dia, e só ás tres horas e tres quartos da tarde se reuniram todas as canôas, verificando-se terem adoecido no decurso da viagem mais cinco soldados e dois paisanos, declarando dois d'aquelles que só por fraqueza não podiam mais trabalhar: andámos pouco mais, e pousámos ás tres e tres quartos.

Faça-se idéa dos profundos desgostos e atribulações de que sou victima a todos os momentos, esperando soccorro a todas as horas, entretanto que elle se vai demorando dias e dias, sem haver recurso senão no peixe que possam haver os pescadores, e nas fructas e palmitos que se encontram no mato! O meu incommodo de saúde continúa, comquanto não se tenham manifestado as sezões, suppondo o doutor serem affecções nervosas, motivadas pelas continuas atribulações em que vivo. Sinto principalmente, mais ou menos forte, uma palpitação de estomago que me appareceu no pouso do — Vamicanga —, depois de um attaque de colera que me privou dos sentidos. O rio tem estreitado bastante, augmentando de correnteza, e comquanto já alcancem os varejões o fundo, pouco se avança. Os pescadores deram peixe para a cêa, ficando algum para o almoço do dia seguinte, inteirando-se com os ultimos restos de carne.

10.

Não se pôde partir senão ás dez horas e um quarto da

manhã, para dar tempo de cortarem palmitos, etc. : fizemos ás tres e meia da tarde, tendo andado bem pouco, por causa da fraqueza dos trabalhadores.

11.

Pelo mesmo motivo partimos ás dez e meia horas do dia, por só ter havido peixe para a cêa de hontem ; ao meio dia fizemos uma parada para colher-se fructas, etc. Sobreveio uma grande trovoada, mas antes de cahir a chuva appareceu o batelão, que nos trazia segundo soccorro, um pouco mais abundante, constando de carne secca, onze saccos de farinha, algum milho em cangica, dois alqueires do mesmo em grão, um pouco de assucar, um leitão morto com toucinho de um dedo (que custou dezeseis mil réis), etc. Vinha n'este batelão o Boró, trazendo umas duzentas rapaduras, que vendeu a mil réis cada uma, porque ordenei que a venda fosse publica, e na minha presença, para evitar que alguns comprassem muitas para depois venderem aos soldados (que estão promptos a comprar tudo, por qualquer preço, por exorbitante que seja). Um camarada que foi com o machinista Lima, comprou a outro, que vinha no primeiro soccorro, uma vara de fumo, remettendo-a a outro para a vender a dez mil réis o palmo, e os desgraçados soldados o compraram, vindo eu a saber muitos dias depois. Aquelle mesmo camarada fez pelo segundo soccorro remessa de duas varas de fumo, eu estava prevenido, e por isso a apprehendi, não consentindo que se vendesse. Como o Boró trazia alguma aguardente, não consenti que vendesse, para que os que a comprassem não vendessem depois aos soldados a cinco mil réis a garrafa, como aconteceu, no transito do rio Tieté, o que soube posteriormente ; comprei-a toda a mil quinhentos réis a garrafa, para distribuil-a regularmente. Tem-se desenvolvido tal usura e

agiotagem, que faz pasmar, tudo se vende por fabulosos preços, basta dizer que constou-me ter-se vendido um palmito por dois mil réis, e uma garrafa de mel por cinco mil réis! A trovoada deu-nos tempo de acondicionar o mantimento, cahindo logo depois copiosa chuva, e horriveis trovões: foi forçoso fazer pouso.

12.

Depois de escrever diversas cartas em resposta ás que conduziu o Boró, passar as cargas d'este para o batelão partimos ás dez e meia horas do dia acompanhados d'elle, (que ainda pousou comnosco). Uma trovoada com chuva que durou toda a tarde, nos obrigou a fazer pouso ás tres e meia horas, e portando uma canôa já com noite.

13.

Partimos ás nove horas e um quarto da manhã depois de mandar castigar dois soldados que commetteram furto no batelão em que ia o Boró, e foram convencidos d'este crime. Fazia-se necessario este castigo, pois na monção ha muito que se commettem furtos constantemente. Fez pouso a canôa guia ás quatro e meia horas da tarde, chegando as duas ultimas ao anoitecer.

14.

Partimos ás oito e meia horas da manhã; marchámos até a uma da tarde, e fizemos alto de descanço até que se reunissem as canôas atrazadas; partimos ás tres, mas uma trovoada com chuva nos obrigou a fazer pouso ás tres e meia.

15.

Quando alguma esperança me animava por ter-se no dia antecedente conseguido tripolar as canôas a cinco homens na prôa, eis que ao amanhecer se apresentam mais oito doentes, um de constipação, outros de dôres de peito e alguns de tombos e canelladas.

Partimos ás oito horas da manhã. O rio cada vez mais augmenta de correnteza, e á proporção que vai estreitando o peixe vai a menos, e ainda mais por ter supprimido uma das canôas de pescaria, por haver representado o guia que uma d'ellas devia acompanhar a monção, para poder-se soccorrer a qualquer canôa que por ventura perigasse nas correntezas, depois de uma parada para se esperar que se reunissem as canôas, e de mais duas para assistir e ajudar a passagem d'ellas em fortes corredeiras, e matar-se uma anta: fizemos pouso ao anoitecer, defronte da barra de um braço d'este rio.

16.

Partimos ás oito e meia horas da manhã, e por termos encontrado fortes e continuadas correntezas, pouco viajámos, comquanto o serviço em toda a viagem fosse laborioso; em todas, a canôa guia abicava acima para assistir á passagem das outras, e ir a sua tripolação ajudal-as: fizemos pouso ás cinco e meia horas da tarde.

17.

Partimos ás oito horas da manhã, e apesar de ser augmentado o numero dos doentes com mais quatro, andámos bem, por encontrarmos quasi todo o espaço do rio, que percorremos, sem correntezas maiores. Depois de uma parada, para

esperar as canôas atrazadas, fizemos pouso ás cinco horas da tarde.

18.

Partimos ás oito horas da manhã, tendo ainda sido augmentado o numero de doentes com mais dois. Encontrámos fortes correntezas, em uma das quaes correu risco de perder-se a canôa—Elisabella—por ter desgarrado, indo de encontro aos ramos fortes de uma arvore, que cahiram sobre o rio, pois quando se trabalhava para vencer a correnteza cahiu forte trovoada com copiosa chuva, não sendo possivel toldal-a, por estar n'esta occasião envolvida em Saraus? e os trabalhadores empregados em segural-a. Quando se pôde toldal-a já parte do mantimento se tinha molhado. Escapos d'esta, e sendo quasi noite, ao chegar ao pouso, aonde já estavam oito canôas, rodou de novo a mesma guia, descendo muito rio abaixo, ao tempo que cahia nova trovoada. Pousou abaixo do pouso, succedendo o mesmo á prancha—Diamantino—, reunindo-se ambas as outras. ás oito horas da manhã seguinte.

19.

Partimos ás nove e meia horas da manhã, a procurar sómente outro pouso, por estarmos em máo lugar para enxugar a farinha molhada, etc., pois não era possivel navegar regularmente por se achar ainda augmentado o numero dos doentes: andamos uma hora sem acharmos terra sufficiente, sendo logo obrigados a parar e toldar, por forte trovoada e chuva: ahi estivemos até á uma hora da tarde, em que podemos seguir a procurar pouso, que encontramos soffrivel ás duas e meia, defronte de um segundo furado.

20.

Por se terem dado por promptos seis homens, pôde-se tripolar as canôas a quatro na prôa. Partimos ás oito e meia horas da manhã, e ás onze encontramos uma pequena cachoeira do lado direito, dando boa passagem pelo opposto; todavia, em uma ponta mais acima com forte correnteza, depois de a passar, fez alto a canôa guia até que as outras passassem, o que se verificou sem novidade, e proseguimos ao meio dia, tendo desde então se tornado mais manso o rio; andamos bem apesar de terem adoecido na marcha tres homens, e fizemos pouso ás cinco e um quarto da tarde, chegando a ultima canôa ao anoitecer.

21.

O soldado Antonio Pereira, um dos que haviam sido castigados, na madrugada de hoje, furtou de um seu camarada doente uma rapadura; mas, dando-se pelo furto a tempo, e temendo, talvez, ser novamente castigado, ausentou-se áquella mesma hora, varando o mato, e sahindo no campo proximo. Não apparecendo ao amanhecer, fiz seguir soldados e paisanos, em busca d'este desgraçado, que se não fôr alcançado irá perecer á mingoa, victima dos indios, cujos vestigios viram hontem os pescadores, ou de algum animal feroz. Recolheram se ao anoitecer quatro das pessoas que sahiram em busca do soldado, dando noticia de que o haviam avistado muito ao longe, e que quando elle as presentiu metteu-se por um banhado, ganhando depois um capão grande, aonde, por mais que o procuraram, não o puderam achar, talvez por ter tomado outra vereda, pois no capão não acharam mais o rasto, por ser de mato alto, limpo e de terra dura. N'estas circumstancias deliberei fazer novas diligencias.

22.

Fiz seguir tres pessoas ao alcance do soldado, devendo ellas percorrerem o campo aonde foi visto, procurarem á margem do rio a encontrarem a monção, que partiu ás oito e meia horas da manhã, e fez pouso ás quatro da tarde, aportando com noite a prancha— Poconé —, por lhe ter adoecido um trabalhador, e não se tendo reunido os tres homens da diligencia.

23.

Depois de os esperarmos, e não terem apparecido, partimos ás oito e meia horas da manhã. Com a espera do costume, para ajudar-se a passar as canôas nas correntezas (que hoje encontramos fortes) fizemos pouso ás quatro e meia da tarde, mandando logo uma canôinha a receber os da diligencia, que haviam dado signal com alguns tiros. Nada conseguimos, a despeito dos esforços que disseram ter empregado, incitados pela gratificação que lhes prometti de 30$ se trouxessem o soldado. Não póde alcançar o pouso a canôa — Trindade —, por lhe ter adoecido um homem, ficando pouco abaixo. Choveu á noite.

24.

Reunida a canôa, partimos ás oito e um quarto da manhã ; parou a canôa —guia— até que se reunissem as outras, logo acima da barra do rio — Santa Maria— ; partimos, e fizemos pouso ás 5 horas do tarde.

25.

O rio tem estreitado muito. Fazendo hoje vinte seis dias

que fiz voltar para as — Sete Voltas — o batelão que nos trouxe o primeiro soccorro, não tendo elle apparecido com novo, como promettêra o encarregado, e restando-nos já pouco mantimento, além de nos faltar o sal ha muitos dias, expedi uma das canôinhas de pescaria, afim de vir com presteza o soccorro promettido. Seguimos viagem ás oito horas da manhã, e ao meio dia a chuva nos obrigou a parar por duas e meia horas; partimos e fizemos pouso ás cinco da tarde, aportando a ultima canôa ao anoitecer: andamos bem.

26.

Partimos ás oito horas e um quarto da manhã. Nunca nos é possivel sahir mais cedo por causa da revista dos doentes, curativos de causticos, ventosas, etc. Temos um camarada allemão e um soldado bastante doente de hydropisia, motivada das sezões. Depois de termos passado uma forte correnteza, acima da qual paravam as canôas que passavam, encontrou-nos a canoinha que tinha expedido, e logo depois o batelão que conduzia novo soccorro, o qual constou de vinte tres saccos de farinha, e pouca e má carne secca, não se esquecendo, porém o encarregado Joaquim Alves Ferreira de mandar, para vender-se por sua conta, cincoenta e tres varas de fumo, que lhe custára a 2$, segundo disse o conductor, a 5$ a vara, sabão, etc. E porque o Sr. deputado, na minha presença, lhe recommendára, que não consentisse transportar-se na sua canoa quaesquer generos para negocio, apprehendi esse fumo, e o fiz distribuir pelos camaradas e soldados, por conta da monção a 2$300. Estou certo de que ao Sr. deputado aconteceu alguma cousa de extraordinario, pois até hoje não nos alcançou. Por carta do ajudante de pedestres, que melhorou dos seus incommodos, soube que o capitão commandante do Anhuak, Francisco Bueno da Silva,

em razão de não ter ordem do commandante militar do districto de Miranda, não se prestou á requisição official, que lhe fiz, de homens e de viveres, e que o Sr. commandante das armas, que estivera n'aquelle ponto, determinara que o contingente alli estacionasse, dando-se-lhe parte logo que chegasse. Suppõe o mesmo ajudante que esta medida é tomada por causa das sezões amalignadas que grassam em Miranda. Ordenou tambem S. S. que d'aquella villa viessem encontrar a monção vinte indios: Deus os traga.

27.

Partimos ás seis e meia da manhã para irmos almoçar no porto da fazenda das —Sete Voltas,— aonde aportamos ás dez horas, e ahi pousámos, escrevendo logo ao capitão, afim de enviar-me todo o mantimento que tivesse prompto para a monção, e duas rezes para matar-se. Achei alli a canôa em que tinha seguido o machinista Lima, que sahindo por terra para a fazenda de João Ferreira Ribeiro, o encarregado Joaquim Alves a fizera partir para o porto d'aquella fazenda; mas que os camaradas, dando por motivo a immensa correnteza, e estreiteza do rio d'aqui para cima que não puderam vencer, voltaram a esperar a monção. Os camaradas estão descontentes, fantasiando promessas que lhes fizera o Sr. deputado, e fingem receio de subir o rio.

28.

O soldado Manoel Gregorio da Cunha, que, ha muitos mezes, se achava doente, falleceu. Ainda não tive resposta do capataz da fazenda: é forçoso esperal-a e os recursos que pedí. A' noite soube que os paisanos se preparavam para fugirem,

fingindo temerem ser recrutados, por lhes trazerem essa intriga os que tinham vindo adiante.

29.

Ao amanhecer deu-se por falta de quatro soldados que se ausentáram, sendo dois de minha confiança, e tendo um d'aquelles arrombado o bahúzinho de outro seu camarada, e lhe roubado toda a roupa, e o capote de outro.

A minha situação, quando julgava ter melhorado, agora quasi no fim d'esta tormentosa viagem, vai-se tornando ainda mais difficil, pois não tenho, geralmente fallando, em quem me possa fiar com segurança. Fez-se o enterro do soldado, que falleceu hontem, com as honras funebres que lhe competiam. Chegou o encarregado Joaquim Alves com o carro da fazenda, trazendo apenas um sacco de farinha, pouca carne secca e algumas rapaduras do morador, que se venderam a mil réis cada uma, e duas vaccas, que não se pôde matar por chegarem quasi á noite.

30.

Falleceu o camarada allemão Jacob Hué ás duas horas da madrugada. Matou-se e manteou-se as rezes; voltou o carro e o encarregado Alves, para ir aprомptar mais mantimento na fazenda de João Ferreira, e mandar a nosso encontro: fiz partir o batelão para este fim ás tres horas da tarde. Tendo-se ao meio dia dado por falta de um camarada, que acompanhou o carro, fiz seguir a seu alcance um paisano e dois soldados. Estes camaradas paisanos é a gente peor que se póde considerar; inventam mil receios, já de serem recrutados, já de não serem pagos, e, emfim, de tudo quanto lhes vem á cabeça. desgraçados dos que precisam de semelhante canalha·

Tem pedido ajuste de contas, ao que não tenho annuido pela certeza, que tenho, de que depois de o conseguirem, se ausentarão deixando-me n'este lugar sem poder seguir viagem. As despezas tem augmentado sobremaneira; a farinha, que nos foi fornecida, tem custado cada alqueire a dez mil réis, afóra o carreto, e tudo o mais n'esta proporção; só ao capitão d'esta fazenda pagou-se 528$520 réis de pouca coisa que remetteu.

31.

A' noite recolheu-se a diligencia trazendo o camarada. Sepultou-se o camarada fallecido.

Abril.

1.º

Apressei-me a partir para aproveitar o repiquete do rio, que, por ter chovido dias antes, tomou mais de dois palmos d'agua, pois a não ser isto, era provavel que não pudessem subir as canôas carregadas como estão. Para poder tripolar nove canôas a seis trabalhadores na prôa, o menor numero preciso para esta subida, foi forçoso deixar duas guardadas por um cabo de esquadra, e tres soldados doentes. Concluidos os arranjos, partimos ao meio dia, e em pouca distancia encontrámos forte correnteza, parando a guia, depois de a passar, para prestar soccorro ás outras quando fosse necessario. Comquanto tenham apparecido diarrhéas, o descanço que teve a gente, reduziu o numero de doentes a dez soldados e quatro paisanos.

Consenti que um, além d'estes, seguisse por terra, pois não havendo probabilidade de prestar serviço, o doutor julgou que este exercicio lhe seria muito util. Depois de passarmos

mais duas correntezas, por se ter atrazado uma das canôas, fizemos pouso ás cinco horas da tarde. Adoeceram tres homens na viagem, sendo um piloto.

2.

Partimos ás oito horas da manhã, indo duas canôas tripoladas a cinco homens; adoeceu um piloto na viagem. Passámos duas fortes corredeiras, na mais dura das quaes, tendo já passado a canôa —Trindade,— e estando abicada, ao seguir para cima rodou rio abaixo por tres vezes, batendo fortemente sobre o barranco, sem poder vencer a correnteza, a despeito de estar com gente dobrada; correu perigo, mas não houve avaria no vaso. Antes de chegarmos a esse lugar, ouvimos da canôa guia gritos adiante, por duas vezes. Depois de passarmos, encontrou-se no capão proximo vestigios de alguem, que alli estivera, cama de palha, pedaços de ananaz do mato e rastos. Suppuzemos ser o soldado Antonio Pereira. Mandei seguil-o, e bradar que se apresentasse; não appareceu. Ao passar, porém, a canôinha, em que ia o piloto guia prestar soccorros á —Trindade—, avistou na beira do rio, encostado a um páo, o dito soldado em miseravel estado, e trouxe-o. Achava-se como póde estar um homem que é alimentado por dias do que encontra no mato e no campo, tendo, além d'isto, uma grande bicheira nas costas. Mandei immediatamente tratar d'elle e dar-lhe alimento, matando-se a unica gallinha que havia.

3.

Adoecendo mais tres homens, e remediando-se como se pôde, partimos ás oito horas da manhã; depois de passar-se uma correnteza, fizemos pouso ás cinco da tarde, chegando a

canôa — Trindade — ao anoitecer. Acabou-se a carne que restava.

4.

Partimos ás sete horas da manhã, e fizemos alto de almoço ás dez ; cortou-se palmitos, e arranjou-se um leitão para os soldados ; o pouco peixe que se pescou deu-se aos paisanos, e todos receberam farinha dobrada da ração do costume. Seguimos á uma hora da tarde, e, com tres de marcha, encontrámos uma pequena cachoeira, que foi passada com gente dobrada, trabalho que durou até ás cinco e um quarto, e por isso fizemos um pouco mais acima o pouso.

5.

Depois de distribuir-se farinha como no dia antecedente, só podemos partir ás nove horas da manhã, e ás dez e meia encontrámos uma outra cachoeira, que tambem se passou com gente dobrada, sendo um pouco peior que a outra, bem como uma igual mais acima; fez-se pouso ás cinco e um quarto da tarde.

6.

Partimos ás oito e um quarto da manhã. O rio cada vez mais estreita, e vai-se tornando quasi um continuado baixio com corredeiras, e pequenas cachoeiras, tudo com pouco fundo, se estivesse mais secco difficil seria passarem as canôas da monção. Teriamos andado tres horas, tendo passado uma cachoeira com gente dobrada ; entrámos em um baixio de correnteza, e quando já tinham passado cinco canôas, a Sant'Anna do Paranahyba, de que é piloto o paisano José Martins de Sant'Anna, em substituição ao soldado Lourenço

José Pereira um dos que se ausentaram do porto das — Sete Voltas —, atravessando sobre pedras, sossobrou e foi ao fundo. Saltou toda a gente das outras canôas a salvar as cargas, que desciam rio abaixo, sendo informado que as que boiaram foram salvas; o vaso conservou dentro parte da carga, inclusive cinco peças de bronze, comquanto ficasse adornada, mas com um lado fóra d'agua. Fiz desempacotar uma peça de cabo, que o piloto guia requisitou, para tiral-o do fundo. Principiou-se logo n'este penoso serviço, e apenas se conseguiu arredal-o mais para terra, endireital-o e tirar-lhe alguns volumes, não se podendo continuar no serviço por chover toda a tarde. Lavrou-se o protesto d'este sinistro. Chegou um batelão, trazendo alguma cangica e rapaduras, e não carne, como pedi por uma canôinha, que expedi ao porto de Santa Rosa.

7.

Continuou-se no mesmo serviço, mas a canôa, depois de se lhe tirar todo o ferro, que ainda conservave, adornou de novo, e lançou as peças ao rio. Lidou-se todo o resto do dia, conseguindo os soldados mergulhadores tirar quatro, ficando a maior de calibre nove, que não encontraram.

8.

Continuou-se a procurar a peça, que se achou, e recolheu-se á canôa com immenso trabalho, seriam duas horas da tarde, bem como um terçado de um caixão que se quebrou. Aproveitou-se a tarde em transportar-se a monção para cima da forte correleira proxima, o que se fez passando as canôas, duas a duas, inclusive a do sinistro já carregada, com doze, quatorze, e mais pessoas, sem novidade. Antes d'isto chegou o Nogueira, com outro morador, e deu-me noticia de que o

Sr. deputado que, com toda a gente com que ficára, adoecêra de sezões, escrevera a Ignacio Barbosa, residente na margem do rio Vaccaria, por uma canôa que por alli passara que lhe apromptasse mantimento e cavallos, pois que elle em breve subiria, para mandar soccorro aos seus camaradas, e sahir por terra para o porto de Santa-Rosa.

9.

Depois do almoço, fiz seguir o batelão com gente propria, ao lugar do sinistro a vêr se se consiguia salvar mais alguns caixões de armas, ou outros volumes, promettendo 5$000 de premio por qualquer que salvassem. Este expediente produziu algum effeito, pois salvaram-se cinco caixões de armas, sete terçados e uma pequena barra de ferro, declarando, porém, que nada mais podiam fazer por ter o rio tomado agua, tornando a correnteza muito violenta. Partimos, pois, á meia hora da tarde, passando duas fortes correntezas, com gente dobrada, e chegámos ao anoitecer ao tão desejado porto de Santa Rosa, hoje preferido ao antigo dos Barbosas, e abaixo d'este, por ser d'agua mansa, e evitar uma cachoeira intermediaria. Ahi achamos o encarregado Joaquim Alves, com um boi morto, de dois que havia comprado ao Nogueira a 60$000, por muito favor.

10.

Principiou-se no trabalho da factura, de um rancho grande, para depositar as cargas, visto que o existente a mais de quatrocentos passos da margem do rio é insufficiente, tornando mais trabalhosa a conducção d'ellas.

11.

Continuou-se no mesmo serviço. Chegou um carro conduzindo carne secca de cinco rezes, mandada apromptar pelo dito encarregado. Choveu todo o dia e noite, continuando a molhar parte das cargas, pois quasi todas as toldas estão em pedaços. Tratei de mandar conduzir as duas canôas, que ficaram nas —Sete-Voltas,— mas os camaradas não se quizeram prestar a isso, dizendo que tinham concluido a viagem com nove mezes, quando se lhes disse que era de quatro, etc. Prometti-lhes gratificações, responderam que aceitariam, se logo que aqui chegassem com as canôas os despedissem; não annui.

12.

Continuou-se no serviço do rancho, que já se principiou a cobrir. Os camaradas insistem, e não posso mandar conduzir as duas canôas, porque, se mandar soldados, temo algum sinistro.

13.

Concluiu-se o rancho, e estivou-se.

14.

Principiou-se a conduzir as cargas, e fiz seguir um batelão com dez camaradas, vencendo dois mil réis por dia, e seis soldados, a conduzirem as canôas.

16.

Conduziu-se para o rancho as dez bocas de fogo de bronze;

fez-se ainda algum serviço na arrumação das cargas, e tapou-se o oitão da parte de cima do mesmo rancho.

17.

Fiz seguir o doutor segundo cirurgião tenente, com vinte cinco praças, inclusive doze doentes para o Anhuak.

18.

A' tardinha aportáram as duas canôas.

19.

Descarregáram-se e conduziram-se para o rancho as cargas. A' noite chegou o Sr. deputado, e tomou a direcção da sua monção.

De 20 até 24 fez-se alguns serviços em beneficio do rancho.

A 20 recebi um officio do Sr. deputado requisitando-me cincoenta praças do contingente para serem empregadas na conducção das cargas e canôas, que ficáram em caminho; mas, não me julgando auctorizado desde que cheguei a este porto, a satisfazer semelhante requisição, além de se acharem os soldados cançados e sem roupa, e por tanto incapazes de entrar já em nova viagem, vou submettel-a á decisão da presidencia e do commando das armas d'esta provincia, entretanto que elles descançam das fadigas porque passáram.

Chegáram cinco indios dos vinte que se nos prometteu, que viriam de Miranda, d'onde partiram nove, ausentando-se quatro em caminho!

25.

Parti com o resto das praças para o Anhuak, deixando seis

á requisição do mesmo Sr. deputado, para guardarem as cargas, e fazerem alguns serviços em beneficio d'ellas; pousei na fazenda de João Ferreira Ribeiro a cinco leguas de distancia.

26.

Prosegui na viagem, pousando no Ribeirão da Lage na distancia de seis e meia leguas.

27.

Cheguei ao Anhuak por volta das onze horas do dia, com quatro e meia leguas de viagem; recebi um officio do Sr. commandante das armas, ordenando-me que lhe participasse immediatamente a minha chegada. Achei as quatro praças que se ausentaram das—Sete-Voltas,—vieram-se apresentar ao commandante d'este ponto, o qual não as prendeu, como eu lhe havia requisitado officialmente. Deixei-as soltas, esperando solução do Sr. commandante das armas a quem participei.

28.

Cumpri aquella ordem por intermedio do commandante militar de Miranda, segundo a ordem recebida.

Maio.

9.

Chegou o Sr. deputado a este ponto, tendo conseguido mandar gente para conduzir duas canôas carregadas das quatro que ficáram acima da fóz do rio dos Dourados.

10.

Dois carros, vindos do porto de Santa Rosa, conduziram as primeiras cargas da monção.

16.

Partiu o Sr. deputado para Miranda a tratar por si mesmo de ajustar indios.

Junho.

12.

Até hoje apenas tem chegado a este lugar nove carradas de cargas, o que me faz crêr que muito tempo decorrerá até que aqui estejam todas.

Hontem chegáram vinte indios dos que tem ajustado em Miranda o Sr. deputado, e tem de vir mais com elle, que chegou hoje, ficando mais doze em caminho.

17.

Soube que chegáram ao porto de Santa Rosa as duas canôas que o Sr. deputado mandou conduzir das quatro que ficáram acima da foz do rio dos—Dourados,—tendo as tripolações tirado do fundo d'agua, no lugar do sinistro da Sant'Anna do Paranahyba, mais seis caixões de armas, um de torno da marinha, um de terçados, e uma barra de chumbo, vindo desconcertado um dos caixões, e tres totalmente desmanchados com falta das peças miudas; e que as mesmas tripolações voltáram no dia 7 a conduzirem as outras duas canôas.

Partiu o Sr. deputado com trinta e um indios e quinze praças do contingente, prestadas em virtude de ordem do

commandante das armas, para mandar conduzir ao porto de Santa Rosa os fardos, peças, etc., que ficáram no laranjal, abaixo da foz do rio Vaccaria.

24.

Dou fim a este itinerario com algumas considerações.

O rio Ivinhema, da foz do Vaccaria para cima principalmente, tem fortes e continuadas voltas, que causam terriveis correntezas.

A experiencia d'esta viagem me convenceu de que nunca se deve empregar praças do exercito como trabalhadores, 1.°, porque acostumadas a serem alimentadas abundante e regularmente, e com alimentos com que se tem habituado estranham assaz o que se usa, sem recurso, em semelhantes viagens, mostrando-se desgostosas: 2.°, porque esta circumstancia as obriga a comprarem tudo que se lhes offerece de comida e bebida por preços exorbitantes, vindo assim a consumirem as gratificações que percebem, estragando ao mesmo tempo no serviço suas roupas, e pela falta de lugar proprio para as acondicionar nas canôas carregadas, o seu equipamento, etc.: 3.° porque é provavel que, como aconteceu n'esta, venham n'essas monções encarregados ambiciosos, que procurem locupletar-se á custa das praças, subtrahindo occultamente os mesmos generos de que o Sr. deputado se havia provido para as praças e camaradas, e vendendo-os secretamente aos soldados por preços descommunaes, chegando a exigirem por uma garrafa de restillo dez mil réis, e por um calice d'elle mil réis, e n'esta proporção tudo o mais; e quando, por constar vagamente, se procurava indagar, os mesmos soldados negavam que assim tivesse acontecido; mas era certo: 4.° porque, sendo a maior parte dos soldados estranha á qualidade do serviço, não o satisfazem

como seria para desejar: 5.º finalmente, porque é forçoso afrouxar-se o respeito e a disciplina, por ser muitas vezes indispensavel que os soldados saltem n'agua nús, e mesmo em terra trabalhem n'esse estado, dispersem-se outras vezes pelos matos, e não acudam por isso ás chamadas, tendo sempre desculpas para estas faltas; accrescendo que nenhum castigo se lhes póde applicar que não seja corporal, o que se torna nocivo, por ficarem inutilizados por alguns dias, quando aliás se precisa assaz dos seus serviços. Mas quando as circumstancias, como d'esta vez aconteceu, exijam imperiosamente que soldados sejam empregados em serviços taes, deve haver muita circumspecção na escolha dos subalternos, que com elles tenham de marchar, devendo ser taes officiaes prudentes e isentos dos terriveis vicios da sodomia e de se entregarem a bebidas espirituosas, para que se não reproduzam factos como o referido no officio junto por cópia. Parece-me que esta viagem poderia ser feita em menor espaço de tempo, e com menos avarias, uma vez que se tivesse podido partir do porto do Piracicaba, em tempo que o rio tivesse bastante agua; que os trabalhadores fossem em numero sufficiente e praticos do serviço; que nos saltos, para as varações, houvesse os recursos precisos; que no Avanhandava se achasse mantimento em abundancia; que, finalmente, se tivesse providenciado, afim de que no principio da subida do Ivinhema se encontrasse um abundante soccorro de homens e de viveres, sendo aquelles para substituirem os que até então se achassem inutilizados por molestias. Mas, as difficuldades com que se lutou para conseguir os vasos e camaradas, pois que essa navegação, por semelhante via, se póde bem considerar nascente; e, em summa, a falta de experiencia e conhecimento dos rios, principalmente da foz do Ivinhema para cima, que eram taes que o mesmo piloto, chamado guia, nunca por elle havia navegado, além de outros motivos

mencionados n'este itinerario, deram causa a se tornar tão morosa e tormentosa, como fica descripta a mesma viagem. Todavia, entendo que nunca se deverá navegar com mais de dez canôas, comquanto os rios Tieté, Paraná e Ivinhema sejam abundantes de peixe, e capazes de dar pescaço e caça diariamente, havendo pescadores e caçadores com bons cães; será imprudencia fiar-se n'estes recursos, para maior numero de sessenta a setenta pessoas.

As monções que se dirigem a estes lugares, depois de vencerem todas as difficuldades inseparaveis da viagem fluvial, logo que chegam ao posto tem de lidar para vencer outras de diversa ordem.

Os fazendeiros mais proximos estão situados a cinco e mais leguas da margem do rio, dos quaes para se obter quaesquer mantimentos (sempre por alto preço) passam-se dias, porque é preciso esperar que se procure as rezes no campo, e, muitas vezes, que se faça a farinha. Vencido isto, ainda a demora de pegar os bois, para conduzirem os carros, unico meio de transporte, consome ainda algum tempo.

A conducção das cargas será sempre morosa, pois que dos carreiros, que são os mesmos fazendeiros os que se prestam a este serviço, que aliás lhes é lucrativo, pois percebem por uma carrada 80$000 réis e mais, conforme as arrobas que conduzem, a 800 réis cada uma, poucas dão, já, segundo dizem, por terem de colher as roças, já por tel-as de plantar, e, emfim, por outros motivos que apresentam. Fazem dois mezes e meio que a monção aportou, e apenas tem chegado aqui treze carradas, sendo de presumir, em vista d'este facto, que as ultimas cargas não cheguem a este ponto no fim do anno. Parece que o governo deve quanto antes tomar medidas que façam desapparecer taes inconvenientes, uma vez que tem adoptado essa navegação como preferivel para o transporte de artigos bellicos e outros objectos, pois já ordenou

estabelecimento de um trem naval no Itapura, e enviou para alli um vapor. Com quanto pareça estranho d'este escripto as seguintes observações, todavia, vou aventural-as por dizerem respeito á classe militar.

A experiencia tem mostrado, que os fardamentos para as praças empregadas no serviço da provincia que, ha tempos, são remettidos da côrte, chegam muito tarde, sendo este, aliás grande, o menor inconveniente que occorre, porque quasi sempre chegam estragados, e ainda mais se são conduzidos por via dos rios, por ser pessimo o meio de transporte, qual é o de canôas, apenas cobertas por frageis toldos de algodão americano trançado, que facilmente se arruinarão ; e ainda empregando-se maior zelo e cuidado, não se póde conseguir que se não arruinem os ditos fardamentos, por diversos motivos que seria longo mencionar.

Parece que o governo, em vista d'estas succintas observações, deve providenciar de modo que não continue tão grande mal. Acompanham a este Itinerario tres protestos e um termo de deliberação, feitos em caminho, bem como algumas observações do Dr. Lago, com o mappa dos doentes durante a viagem. « Anhuak, 24 de Junho de 1859.—*Luiz Soares Viegas*, capitão. »

ITINERARIO

DO RECONHECIMENTO DO ESTADO DA ESTRADA DA CIDADE DE ANTONINA Á COLONIA MILITAR DO JATAHY, NA PROVINCIA DO PARANÁ.

(Offerecido ao Instituto pelo Sr. conselheiro L. A. da Cunha Mattos.)

ILLM. E EXM. SR.

Tendo V. Ex. feito a honra de encarregar-me de reconhecer o estado da estrada que do porto da cidade de Antonina vai á colonia militar do Jatahy, na provincia do Paraná, afim de verificar se se presta ella ao serviço de rodagem, e do no caso contrario examinar se ella é susceptivel de para tal fim, receber melhoramentos, quaes as obras, o pessoal, tempo e dispendio indispensaveis á realização da mesma, devendo de mais, apresentar eu um itinerario, dia por dia, do quanto se désse tendente á minha commissão; apresso-me em levar ao alto conhecimento de V. Ex., o itinerario de que tratam as intrucções de 29 de Setembro do anno proximo passado, que me foram transmittidas pela secretaria de estado dos negocios da guerra, com o qual julgará V. Ex. dos recursos e difficuldades da dita estrada, bem como dos meios a empregar-se para tornal-a de rodagem, accommodada ás necessidades do paiz.

Com a exploração da via terrestre dou tambem contas, em um relatorio geral, da viagem que fiz do Jatahy á Villa de Miranda pelos rios Tibagy, Paranapanema, Paraná, Sambambaia, Ivinheima e Brilhante, pelo varadouro do Nioac, e

pelos rios Nioac e Mondego. N'elle trato das condições de navegabilidade de todos os rios acima mencionados, dos meios de remover os obstaculos, que difficultam a navegaçam dos mesmos, bem como de tomal-os navegaveis em todos os tempos do anno; de varias considerações sobre a estrada, que percorri, e no qual apresento, ainda que fracamente, a solução de todas as questões sobre minha viagem fluvial, contidas nas instrucções acima mencionadas.

Reconhecendo que a ligeireza do trabalho me não permittia profundar todas as questões, que o pouco tempo e o completo desconhecimento da zona de operações me não podiam habilitar a apresentar um trabalho nitido, cingi-me apenas á apreciação de tudo quanto me levasse pelo caminho mais curto, e com a maxima economia e segurança a dar conta da commissão, que V. Ex. teve a bondade de confiar-me.

Partindo da côrte na tarde do dia 15 de Outubro do anno proximo passado, segui todas as escalas do vapor — Conde d'Aquila —, da linha intermediaria de Santa-Catharina, demorei-me vinte e quatro horas em Paranaguá, e pelas tres horas da tarde do dia 22 do mesmo mez cheguei á cidade de Antonina, collocada na parte occidental de uma vasta e magnifica bahia, proximamente a 25° e 22' latitude Sul e 51° 5' de longitude Oeste de Paris. A escassez de meios de desembarque, e o soffrivel numero de passageiros, que para alli se dirigiram me obrigaram a saltar já perto das seis horas da tarde do mesmo dia, com parte de minhas cargas e mais objectos da commissão, desembarcando o resto na manhã do dia seguinte, graças aos bons officios do Sr. Dr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, que interessou-se pelo melhor successo de minha commissão.

Meu primeiro cuidado, depois de desembarcar foi tratar de minha conducção para a cidade de Coritiba; o que de prompto consegui, para partir no dia seguinte.

A cidade de Antonina edificada em dois planos, com um desenvolvimento de quinhentas braças de costa proximamente, possue um bom porto de mar, bonitas construcções de alvenaria, sem ter todavia regularissimo alinhamento; quatro mil e quinhentas almas, em toda a freguezia, e um commercio compativel com as suas necessidades, e com suas relações com o interior. A fertilidade de seu sólo, garante-lhe todos os cereaes de nosso paiz, dos quaes ainda exporta as vezes para outros pontos da provincia. Saudavel, com ricas madeiras de construcção naval, urbana e de marceneria, com excellente calcareo, muito granito, em que predomina a mica preta como em algumas especies da côrte, com muita abundancia de agua potavel, e possuindo já algumas fabricas de beneficiar a herva-mate, e pilar o arroz, necessita apenas para o seu engrandecimento, que as artes e officios associados ás outras industrias, despertem em sua população o amor constante do trabalho, inexhaurivel fonte de riqueza de todos os povos civilisados do mundo, e que lhe conquistará um distincto lugar entre as cidades do nosso litoral.

Informado de que duas estradas haviam de Antonina para Coritiba, uma denominada do Itupava, com dois ramaes, um por Morretes e outro pelo — Porto de Cima —; e outra da Graciosa, preferi esta ultima, não obstante ser um pouco mais longa, por ter declives menos bruscos, e melhor alinhamento na parte em que atravessa ella a — Serra do Mar. — Sabendo com antecedencia, de que estava em obras a estrada da Graciosa, por conta da provincia, viajei por ella, limitando-me a verificar o seu estado, a sua longura, e as obras de que necessitava para ser completa de rodagem.

A uma hora da tarde do dia 23 parti de Antonina, acompanhado do tenente Freire, observando que os primeiros tres quartos de legua da estrada, até o lugar onde está collocado um engenho d'agua de beneficiar herva-mate e pilar

arroz, chamado S. João, correm em um leito sensivelmente plano, sendo a sua magistral quasi rectilinea, e seu solo geralmente arenoso: os declives tanto no sentido longitudinal como transversal são diminutissimos; e para que seja perfeita a rodagem, bastam algumas enchadadas que desmoronem os pequenos cómoros, produzidos pelas enxurradas e pelo proprio transito. A uma legua da cidade de Antonina bifurca a estrada da Graciosa a que se dirige á villa de Morretes, cujas primeiras voltas correm ao rumo O. ½ SO; seguindo as sinuosidades d'aquella o rumo N. NO: ainda se presta a rodagem com insignificantes excavações. Atravessei depois a pequena ponte do rio—S. João—observando, além de poucos ranchos, pequenas roças de milho, arroz e feijão, de ambos os lados da estrada. Segue-se o morro do—Bicho—que se não presta a rodagem, tanto pelos declives, que excedem os maximos para aquelle fim adoptados, como pela pequena largura de seu perfil transversal, e grande numero de —caldeirões— alli existentes. Encontrando a estrada em obras, a partir do dito —Morro — com um alinhamento que garantia o maximo declive longitudinal de 6 por °/₀, é muito natural consideral-a, como dando franca rodagem até aquelle lugar. Em seguida passei pelo rio Ipiranga, que dá vão, e onde a estrada corre perfeita de rodagem; avistando-se tambem do mesmo ponto, a uma distancia estimada de um quarto de legua, a parte da serra do mar denominada—Mãi Catira—, atravessada, no sentido de sua largura, pela dita estrada. Passei depois por uma excellente ponte de madeira sobre o rio das — Pedras— ; e mais adiante por outra do mesmo genero, igualmente boa, sobre o rio —Mãi Catira —, pouco aquem da barreira do mesmo nome, onde terminei o meu primeiro dia de viagem, tendo feito em todo este trajecto tres leguas e meia nos rumos N. NO, e Oeste ora quarta, ora meio S. O. Entre o Ipiranga e a barreira existem dois pe-

quenos armazens de seccos e molhados e alguns ranchos de trabalhadores.

Na manhã do dia seguinte continuei a marcha, notando, que abstracção feita de algumas voltas mais bruscas, os rumos eram os mesmos da vespera ; menos na descida da serra até até o lugar chamado — Corvo — onde a agulha marcou o rumo medio entre Norte e Noroeste. Todo este ramal da estrada é máo, e de difficil transito ; porque os declives excedem as vezes 30 por °/₀, e a natureza do solo offerecendo rocha viva e pedra solta em varios pontos, n'outros apresenta grandes lamaçaes, cobertos de troncos, a semelhança de um grande estivado, que deslocados diariamente pela passagem dos animaes, peioram consideravelmente a estrada. Muito estreita em alguns lugares, muito irregularmente calçada de pedras lisas nos lugares mais ingremes, a estrada não permitte rodagem, na parte em que atravessa a serra ; dando apenas, ainda que difficilmente passagem ás cargas transportadas por animaes. Com tudo, o interesse commercial tem feito, por alli, passar carros, alliviando-os de parte das cargas nos lugares de mais difficil accesso ! Do Corvo em diante, até a cidade de Coritiba a estrada é sensivelmente plana, os recursos muito pequenos, e completamente incultos os terrenos que costeam a estrada. E' ella muito boa até o lugar chamado —Rio do Meio — por onde corre o rio do mesmo nome, com uma pequena ponte de madeira. D'ahi a tres quartos de legua está a optima ponte do rio Capivary, cujos terrenos são quasi planos e enchutos. Mas nos ulgares em que corre a estrada por dentro da mata, os lamaçaes são frequentes e bastante incommodos, e mais incommodos estavam pelas cavas, que alli se preparavam na epocha de minha passagem. Além do Capivary passa a estrada por um campinho, cortado por um ribeirão de excellente agua, correndo sobre pedras, que dá váo em todas as estações do anno : é um ex-

cellente lugar de pouso. Passando depois por uma pequeno capoeira, conhecida na provincia pelo nome de—Restinga—, chega-se a um vasto campo, denominado—Borda do Campo— onde ha lindissimos pinheiros, do qual se avista, em varias direcções, a Serra do Mar, a distancias nunca maiores de duas leguas, distando elle quatro e meia leguas da Coritiba. Ha na Borda do Campo muito bom pouso; e a dureza das terras permitte alli a rodagem sem outro trabalho artistico que não sejam — aterrados; por causa de pequenos atoleiros e banhados formados pelos differentes corregos, que o atravessam. Ha tambem no dito campo disseminadamente algumas casas de habitação, com pequena lavoura. Duas leguas distante da cidade de Coritiba corre o rio—Palmitá—, que tem uma pequena ponte de madeira; e a uma legua d'este rio ha um pequeno armazem, que com os dois já citados formam a mais importante parte dos recursos da estrada da Graciosa. Depois de ter andado oito e meia leguas, nos mesmos rumos do dia antecedente, com pequenas variações, cheguei á capital da provincia do Paraná, distante da cidade de Antonina doze leguas, de 2821 braças, consideradas de 18 ao gráo, e apreciadas sobre a sinuosa magistral da mesma estrada.

A cidade de Coritiba, como a maior parte de nossas cidades, é mal alinhada, sem esgotos, e quasi sem calçadas; e portanto muito lamacenta com as aguas pluviaes. Seu clima é muito saudavel, não obstante haver na entrada da cidade um ou outro banhado formado pelo rio Iguassú. A fertilidade de seu solo garante-lhe todos os cereaes conhecidos do paiz, tendo tambem pequenas plantações de trigo e cevada. Tem abundancia de carne verde, que recebe dos campos geraes, tornando-se, n'esta parte, superior a Antonina. Possue uma população de perto de sete mil almas, varias fabricas de beneficiar herva-mate e de pilar arroz, e algumas serras

d'agua. A maior parte dos lavradores e negociantes do interior da provincia importando directamente do littoral os generos de que necessitam, diminuem consideravelmente a importancia commercial de Coritiba: todavia, o seu commercio está em proporção com a sua população, e com suas relações com o interior de Paraná. D'esta ordem de cousas resulta muito grande affluencia de animaes de carga para Antonina e Morretes, tornando-se elles raros na Coritiba. Por esta razão, a despeito da grande solicitude de quasi todas as auctoridades do lugar, só com grande custo obtive conducção para o interior, preferindo alongar mais a minha demora ao sugeitar-me á imposição de alguns agiotas, que prevalecendo-se de taes opportunidades, exigiam um preço triplo do valor real do transporte n'aquelle lugar! Esforçando-me seriamente por tirar-me de semelhante crise, consegui fazel-o ajudado de alguns amigos, deixando a cidade de Coritiba no dia 6 de Novembro, pelas nove horas da manhã.

Comecei os trabalhos da estrada por um levantamento de planta á agulha e cadeia de medição, para calcular o tempo provavel da exploração total; porém reconhecendo a lentidão do processo, sem haver immediata utilidade, continuei os trabalhos, no segundo dia, tomando os rumos mais geraes, e medindo a passo dobrado accelerado, convenientemente exercitado para tal fim.

A partir de Coritiba corre a estrada em um campo quasi plano, até a distancia de duas mil trezentas e cincoenta cinco braças, entre os rumos Sul e Oeste, abstracção feita de algum zigzag, n'outra direcção. D'ahi em diante, no rumo O 1/4 S.O ha uma ladeira, que necessita de pequena excavação para se prestar á rodagem, Depois d'ella atravessa-se uma ponte de madeira, em bom estado, com quinze palmos de largo, sobre o rio Bariguhy, que tem pequena largura e fraca correnteza. A' direita, mas um pouco retirado da estrada, fica uma fabrica

de beneficiar herva-mate. Pouco adiante da ponte ha uma ladeira de cento e trinta braças, que se não presta á rodagem; mas havia já quasi concluido um desvio á direita da mesma, prestando-se á aquelle fim. Segue-se outra ladeira, porém de rodagem, no fim e a esquerda da qual está situado o engenho Bariguhy, de beneficiar herva-mate e pilar arroz, em cujo serviço se empregam quatro homens. Da cidade ao dito engenho ha duas mil oitocentas e sessenta cinco braças, e encontram-se varias casas pelo campo. A' uma distancia de cento e trinta duas braças do engenho passa um arroio, cujas aguas são por elle aproveitadas, e sobre o qual ha uma ponte de madeira de vinte palmos de largo. Em frente á ponte começa a estrada a offerecer accidentes mais ou menos sensiveis, porém sufficientes a não permittirem franca rodagem. Estes accidentes, que se podem remover com pequenas excavações, estendem-se novecentas e sessenta braças, além da ponte, havendo em toda esta extensão mata de ambos os lados da estrada, e intermediariamente duas casas de habitação. Entra-se depois em um campo, denominado —Campo-Comprido,— onde ha tres casinhas de palha e uma pequena venda, a cento e cincoenta palmos da estrada, depois da qual passa um pequeno corrego, de fundo arenoso, que dá váo em todos os tempos do anno. Seguem depois cento e cincoenta braças de ladeiras, que não dão rodagem, e onde tambem ha um pequeno riacho, chegando-se em seguida á casa de morada do commendador Roseira, no sitio chamado —Palmares, sempre nos rumos comprehendidos entre Norte e Oeste, e entre Oeste e Sul, onde terminei o meu primeiro dia de viagem. Nos Palmares póde-se contar com munições de bocca, e até oitenta animaes de carga. Continuando a viagem na manhã do dia seguinte percorri trezentas e trinta cinco braças, das quaes cento e trinta cinco de terrenos pouco accidentados, mas que necessitam de ligeiras excavações; e cheguei a um

engenho abandonado, chamado Pussaúna, do nome de um rio que por alli corre, com quarenta e cinco palmos de largo e oito de profundo, sobre o qual ha uma ponte de madeira, em bom estado, com oitenta palmos de comprimento e dezeseis de largura. O rumo mais geral a partir dos Palmares é O. 1/2 S. O.: e a distancia da Coritiba ao Pussaúna é de cinco mil novecentas e vinte cinco braças, ou duas leguas e um decimo, leguas de duas mil oitocentas e vinte uma braças, como se conta na provincia do Paraná. Da ponte do ultimo rio citado apparecem pequenas ondulações no terreno, até uma pequena capoeira ou restinga, da qual crescem os mesmos accidentes, havendo, de mais, varios tócos, que precisam ser extrahidos. Passa-se depois por um arroio, que fornece agua a uma fabrica de beneficiar herva-mate, sobre o qual ha uma pequena ponte de madeira, e chega-se. em seguida, a um arraial denominado Ferraria, com sete casas de habitação de telha, madeira e palha, um armazem de negocio sortido, setenta moradores de todos os sexos e idades, plantações de milho, feijão e pouca mandioca, e com pequenos nucleos de creação de gado vaccum; mas não ha animaes de carga. A Ferraria offerece bom pouso. Do Pussaúna a este lugar ha mil cento oitenta e quatro braças nos rumos geraes NO. 1/2 O e O. 1/2 SO, e se achava em obras, quando passei. Continúa a restinga mil e cem braças além da Ferraria, oitenta das quaes são de rampas e ladeiras, que precizam ser alargadas e excavadas; e chega-se a um campo onde ha um grande pinhal, offerecendo bom pouso. Ha n'esta parte da estrada uma casinha de palha, e uma de telha em construcção. O campo acima citado que tem setecentas braças no sentido longitudinal, termina em doce explanada á margem de um corrego de fundo arenoso, com doze palmos de largo e tres de profundo, que sempre dá váo, chamado —Timbutuva— onde ha uma casinha coberta de taboas e palha. Anda-se mais mil e setenta braças até che-

gar-se ao rio —Verde — com pessima ponte de madeira, que precisa ser substituida. As primeiras trezentas e vinte duas braças correm por bom terreno, onde ha pequeno mato; as outras, em terrenos descampados, porém accidentados, e que se não prestam á rodagem senão depois de excavados e aterrados alguns lugares. Aos terrenos de pequeno mato segue-se uma vertente, onde se precisa um aterrado de cento e vinte palmos, por causa de um banhado alli existente; depois um arroio chamado —Canatuva, a cento e quarenta palmos do qual ha uma casa de telha, da qual se avistam outras seis de telha e palha, entre duzentas e quinhentas braças de distancia; havendo mais tres encobertas pelos accidentes do terreno, todas com moradores, que tem plantações de milho e feijão, e com pequenas creações de gado. Do arroio acima dito ao rio —Verde— existem tres casas na estrada, a ultima das quaes, que é um pequeno armazem de seccos e molhados, está situada no lugar denominado — Rondinha — onde se precisa reparar a estrada, em consequencia das aguas, que transbordam do rio Verde, terem alli feito grandes estragos. Os rumos mais geraes n'esta ultima parte de meu trajecto são NO. 1/2 O e O 1/4 SO, onde se contam trezentas e dez braças de rampas e ladeiras, que carecem de obras, afim de permittirem franca rodagem. Depois do ultimo rio segue-se uma pessima ladeira pedregosa, que não dá rodagem; mil setecentas braças de capoeira com accidentes mais ou menos pronunciados, que reclamam trabalhos para facilidade de rodagem, no fim dos quaes, e á beira da estrada, ha uma casa, com pequenas roças e alguma criação de gado vaccum, d'onde se avistam mais quatro em identicas circumstancias; e chega-se ao arroio chamado —Passo do Borges— de leito arenoso, vinte cinco palmos de largo e um de fundo, que dá váo em todos os tempos do anno, ainda que difficilmente nos tempos chuvosos. A' margem do dito arroio ha uma casa regular de

telha, com pequenas roças de milho e feijão. A trezentas braças do—Passo do Borges—á uma distancia estimada de meia legua, se avista uma serra parallelamente á estrada; e á seiscentas e noventa duas braças do mesmo arroio fica a freguezia de Campo-Largo, junto á qual ha uma vertente, que faz varios alagadiços, e que tem uma pequena ponte em soffrivel estado. Os rumos mais geraes, depois do rio—Verde são NO. 1/2 O, O 1/4 SO e O 1/2 SO. Chegando a aquella freguezia entre quatro e cinco horas da tarde, levantei a planta do lugar, e dei por findo o meu segundo dia de viagem. Ha em Campo-Largo cincoenta e seis casas de morada habitual, entre ellas treze de negocio variado. Além de dois engenhos de beneficiar o mate, e de uma serra d'agua, nada mais alli existe, que mereça menção. Custa-se arranjar quaesquer meios de transporte; e não obstante contar a freguezia uma população de quatro mil almas, tambem com grande custo se poderá obter generos alimenticios em maior escala. Ha de Coritiba á freguezia de—Campo-Largo—treze mil cento e trinta sete braças correntes, ou quatro 2/3 de leguas da provincia do Paraná.

Para quem viaja a cavallo, na provincia acima, ha uma quasi certa e frequente massada, procedida da fuga dos animaes, pela falta de potreiros fechados onde possam os animaes pastar com segurança. Resulta d'ahi uma perda de tempo, que muito contribue para o retardamento das viagens. Devido a isto só consegui partir de Campo-Largo, no dia oito depois de onze horas da manhã.

Atravessei o suburbio ou rocío da freguezia passando por dois corregos, separados entre si por vinte e duas braças de extensão. A' uma distancia de cento e trinta oito braças do ultimo d'elles, que por seu turno fica a quatrocentas e cincoenta braças da—Matriz,—se precisa de um aterrado de cento e vinte palmos, para que haja franca rodagem. A no-

vecentas braças da — Matriz — da freguezia, se avistam, perpendicularmente á estrada, alguns montes da pequena cordilheira chamada — Serrinha — á distancia estimada de uma legua pouco mais ou menos. Nas primeiras mil duzentas e cincoenta braças, depois de Campo-Largo, facilmente se reconhece, que além da primitiva picada ou derrubada alli feita, nenhum outro beneficio soffreu a estrada, bem como, que para tornal-a de rodagem regular basta destocal-a, visto ser ella sensivelmente plana. Passado o rocío, que é todo habitado, se entra no campo denominado — Itahí, do nome do rio que o atravessa, e sobre a ponte do qual cheguei com mais setecentas e oitenta braças de caminho, tendo de novo avistado alguns montes da serrinha nos rumos N. 1/4 NOO., e NO. 1/2 O. O rio Itakí, de vinte dois palmos de largo e entre tres e quatro de fundo, nunca transborda, porém não dá váo nos tempos chuvosos. A ponte de madeira sobre elle existente tem setenta palmos de comprimento e quinze de largura, e está em máo e tado. Em quanto não fôr ella substituida, tem necessidade de varios reparos. Tambem ha no principio do campo do Itakí setenta e oito braças de suave descida, mas onde se precizam alguns aterrados e excavações para haver continuamente franca rodagem. No principio do mesmo campo se divide a estrada em dois ramaes, um chamado da — Serrinha, — menos procurado hoje, e por onde segui, por haver quasi uma legua de menos que o outro, conhecido com o nome de « Capados — mais transitado; e que tambem foi estudado na minha viagem. Nenhum d'elles é de rodagem; porém o dos Capados tendo declives menos bruscos, permitte, ainda que difficilmente, a passagem de carros, tendo-se o cuidado de alliviar parte das cargas; ao passo que pela — Serrinha — de nenhum modo póde passar carros.

Quem segue a direcção dos — Capados — tambem passa po uma ponte de madeira, sobre o rio Itahí; de trinta palmos de

comprido sobre dezeseis de largo, em máo estado. Atravessa depois um arroio chamado—Passo da Campina—outro denominado—Passo do Pecegueiro—e um rio com pequena ponte, em máo estado, chamado—Taboão,—até chegar ao arraial de S. Luiz. Na estrada ha duas casas de morada habitual. Depois de subir-se a serra dos—Capados—chega-se a uma vasta planicie conhecida pelo nome de—Campos-Geraes, que se atravessa nos rumos NO. 1/2 O e O. 1/2 SO, abstracção feita de algumas voltas nos rumos N. 1/2 NO e S. 1/2 SO. O viajante que toma o caminho da—Serrinha—passa por varias casas de morada, antes e depois da ponte do rio Itahí. A' mil trezentas braças da mesma, em frente á estrada se avista a pequena cordilheira, já mencionada, a uma distancia estimada de meia legua. Andando-se mais sessenta duas braças chega-se a um engenho de beneficiar herva-mate e pilar arroz, onde ha poucos moradores, e em cujo lugar se póde contar com animaes de carga, em pequena escala. N'esta ultima extensão percorrida ha duzentas e noventa braças de rampas e ladeiras e cento cincoenta palmos de banhado, onde se precisam de obras; havendo nas proximidades do engenho um ribeirão de excellente agua, sobre o qual ha uma ponte de madeira em bom estado. Distante do mesmo engenho trezentas e setenta braças fica a raiz da Serrinha, perto da qual corre um ribeirão de trinta e cinco palmos de largo e dois de profundo, que me informaram dar váo em todos os tempos do anno, visto não ter eu podido descobrir os vestigios da ultima enchente. Até o ribeirão acima se necessitam de vinte braças de fraca excavação; e entre elle e o engenho existem duas pequenas vertentes, que requerem, para garantia do transito, vinte e cinco braças de aterros. Subi mil duzentas e setenta cinco braças de serra, de um difficilimo accesso, até o cume da mesma, formado de um vasto taboleiro, d'onde se descobre um immenso horizonte. O solo da serra em parte composto de rocha

granitica, e em parte guarnecido de uma rocha novissima (grés), offerece muitas vezes gargantas tão estreitas, que custa passar um animal carregado! Os declives chegam a quarenta por cento; mas nem por isso deixa a estrada de ser frequentada! Quando se chega ao alto da Serrinha, logra-se um delicioso quadro, que sobejamente compensa as fadigas de subil-a! Avista-se logo em frente, á uma legua e meia de distancia estimada, a freguezia de Campo-Largo; e pouco antes do pôr do sol, ou pelas horas da manhã em que os raios solares dissipam o manto de nevoa, que dolorosamente acanha o horizonte do Paraná, se avistam, em ordem de successão as cidades de Coritiba e Antonina, a villa de Morretes e a cidade de Paranaguá. Os rumos da subida e os com que se continúa a viagem do lindo —plateau— da Serrinha são ainda os rumos mencionados. Atravessam-se tres mil seiscentas e noventa e tres braças de campo, onde ha muito bonitos e extensos capões de pinheiros e outras arvores, a semelhança dos —oasis— do deserto; passa-se, a meia distancia, por um ribeirão, que corre de Sul para Norte; antes e depois d'elle passa-se por duas casas de telha, habitadas e com principios de cultura, observando-se ser quasi todo o caminho coberto de uma formação de grés moderno; e chega-se ao pequeno arraial de S. Luiz, composto de nove casas de palha e telha, com um pequeno armazem de seccos e molhados; tendo quarenta pessoas de todos os sexos e idades; pequenos nucleos de criação de gado vaccum e cavallar, que não excedem setecentas cabeças; plantações de milho e feijão, e onde ha grande falta de meios de transporte. Havendo excellente pouso alli pernoitei, tendo feito uma viagem de oito mil setecentas e trinta braças correntes. Para quem viaja pelos Capados a distancia de Campo-Largo a S. Luiz é de dez mil setecentas e trinta braças proximamente.

É no pequeno arraial acima dito, que nasce o rio —Ri-

beira, — que desemboca perto da cidade de Iguape, na provincia de S. Paulo.

Na manhã do dia seguinte levantei o acampamento, passando a uma distancia de cento e vinte braças do povoado, por duas lagôas de cento e trinta e nove e cento e cincoenta palmos de diametro, havendo uma pequena estiva na segunda: á esquerda da estrada formam as mesmas lagôas um extenso banhado. Depois das lagôas de S. Luiz o trilho corre, em grande parte de sua extensão sobre uma rocha de grés ferruginoso, cimentado por quartzo muito grosseiro. Parte das ditas rochas occupando o costado de alguns coxilhões, tornam a estrada inaccessivel aos carros: é portanto mister algumas obras para tornal-a de rodagem, o que facilmente se póde conseguir, visto serem as rochas muito friaveis. Depois que se galga o primeiro coxilhão, deixa-se á direita do campo um trilho, que é um caminho para a villa de Ponta-Grossa, que não toca na freguezia de Palmeiras; mas que não o segui por não ser a differença de comprimento tal, que me obrigasse a abandonar a estrada mais geral e de mais recursos. De ambos os lados do caminho se observam rochas, talvez da mesma materia das primeiras. No fim de duas mil trezentas e setenta e tres braças se chega a um ribeirão denominado — Papagaios-Velhos, que corre por cima de grandes lages, de S. O para N. E. Se bem que ordinariamente permitta elle franca passagem, as grandes chuvas não lhe consentem o váo, tornando passageiramente intransitavel a estrada. A' setecentas e trinta e oito braças do ribeirão acima, corre um outro, tambem por grandes lages, e sujeito ás mesmas condições do primeiro. Contadas, ainda do primeiro ribeirão, mil quinhentas e quatro braças, e a cento e vinte braças da estrada ha uma fazenda de criação, com pomar e grandes roças, chamada — Papagaios-Velhos. Corre-lhe ao lado um desvio, onde, a um quarto de legua de distancia, está a importante fazenda do Alegrete, que

grandes recursos póde ministrar de bois, cavallos e munições de boca. E pouco distante d'aquella existe a fazenda das — Cancellas, — com maior numerario de gado cavallar. A constituição do campo continúa a mesma; notando-se porém a grandes distancias muitas ilhas de arvoredo, e em alguns pontos amontoadamente penedos erraticos de grandes dimensões.

Distante da fazenda dos — Papagaios-Velhos — tres mil setecentas e treze braças está a fazenda de criação chamada — Capão d'Antas — que póde fazer grandes fornecimentos de carne, farinha, e feijão, e transportar até trezentas arrobas em carretas. Entre as duas ultimas fazendas acima referidas ha um arroio accessivel em todos os tempos, e uma casa no rumo N. E., quatrocentas braças proximamente distante da estrada. Depois do Capão d'Antas torna-se o solo menos pedregoso, e costeia a estrada muito lindas ilhas de arvoredo. D'alli distante mil cento e setenta e cinco braças atravessa-se um ribeirão de fundo arenoso, com vinte palmos de largura sobre tres a quatro de profundidade, e de bem pronunciada correnteza; existindo um outro com a mesma largura, e apenas tres palmos de profundo, a uma distancia de tres mil setecentas e sessenta braças da mesma fazenda. Entre os dois ribeirões mencionados, nos rumos S. S. O e N. NO., a uma distancia média de oitocentas braças da estrada, ha duas casas de telha, de morada habitual; e distante do ultimo mil quatrocentas e cincoenta e sete braças ha, á beira da estrada, cinco casinhas de palha, no lugar denominado — Puga — do nome de um ribeirão, que passa a novecentas braças do mesmo lugar, com quarenta palmos de largo e fundo de arêa muito clara. O ribeirão do — Puga — e os dois de que acabo de fallar dão váo em todos os tempos do anno, lembrando sempre, que na estação chuvosa, é algumas vezes difficil a passagem. Em seguida ao — Puga, — nos rumos O. 1/4 SO. e N. NE., a

distancias estimadas de oitenta e novecentas braças ha duas casas de morada; havendo do mesmo ribeirão ao principio do largo da Matriz da freguezia de Palmeiras mil oitocentas e oitenta braças. Os rumos mais geraes dos dias antecedentes conservam-se os mesmos até as duas ultimas casas da estrada; porém d'ellas em diante até Palmeiras o rumo unico é N. 1/2 NO. Na entrada da freguezia ha um pequeno arroio, correndo sobre pedras chamado —Lageado.— Da planta se verá o que alli existe construido; e exceptuando-se o cemiterio, nada mais merece honrosa menção. A freguezia de Palmeiras é abundante de cereaes e de gado, porém tem grande falta de animaes de carga. Sustenta um commercio variado, talvez superior ás suas necessidades; e conta uma população livre de duas mil e quatrocentas almas, e quinhentos e quarenta e oito escravos de ambos os sexos. A distancia de S. Luiz a Palmeiras, pela Serrinha, é de quinze mil setecentas e sete braças, e pelos —Capados— dezesete mil setecentas e sete braças, o que faz proximamente entre Campo-Largo e a freguezia acima, nove leguas do Paraná, ou nove leguas e mil e quarenta e oito braças, conforme a estrada, que se procura.

Não podendo, por causa dos trabalhos da planta, partir immediatamente, alli estive o dia 10; continuando minha viagem pelas seis horas da manhã do dia 11. O primeiro rumo, ao sahir de Palmeiras, é N. $\frac{1}{2}$ NE. Segue se de N. $\frac{1}{2}$ NO, um dos mais geraes, n'esta parte da estrada, e no qual se atravessa, logo ao sahir da freguezia, em dois pontos diversos, proximos entre si, o mesmo—Lageado — da estrada. A 611 braças passa-se um riacho de pequena largura e profundidade, que sempre dá váo; porém até chegar-se alli, necessita a estrada de alguns reparos, para ser regular a rodagem. Desviado do caminho cento e vinte braças e mil e trinta e quatro braças de Palmeiras, no rumo N. NO ha uma fazenda

de criação, pouco adiante da qual ha um arroio com quatro palmos de largo e bastante correntoso; havendo tambem a uma distancia de mil quatrocentas e setenta e sete braças da freguezia um arraial-zinho chamado—Bemfica—onde ha roças de milho e feijão, e pequenas fazendas de criação de gado vaccum e cavallar. Depois de Bemfica encontram-se algumas casinhas de ambos os lados da estrada; sendo algumas n'uma parte do campo chamado —Lago.— Distante do mesmo arraial mil quinhentas e cincoenta e uma braças costêa a estrada uma rocha muito esbroadiça, que não difficulta o transito; estando situada a mil novecentas e setenta e quatro braças do mesmo arraial a cerca de uma fazenda de criação de gado vaccum e cavallar, conhecida pelo nome de fazenda do —Lago— onde, além de gado, se póde contar com farinha e feijão. Nos terrenos da fazenda ácima citada ha uma vertente, e um corrego sobre o qual ha uma ponte de troncos cimentados com terra. Seguem-se pequenos accidentes, que se podem facilmente aplanar, e chega se, depois de um caminho de mil cento e quarenta e nove braças, a uma vendinha collocada junto á ponte de um braço do rio Canihú, ponte que precisa ser substituida por outra de cem palmos de longo. Ainda que o pequeno ramal do Canihú tenha, nas immediações da ponte, uma largura inferior á quarta parte do comprimento ácima dado; todavia não póde ser escolhida a parte mais estreita do rio, por ser muito baixa, e muito sujeita a inundações. De Janeiro em diante, quando as chuvas são repetidas, o pequeno braço do Canihú transborda, alaga completamente o campo adjacente, interrompe as communicações; porém não accommette a ponte. Distante da vendinha trezentas e sessenta e sete braças está uma bem construida ponte de madeira de cento e setenta e quatro palmos de comprimento e dezeseis de largura sobre o rio Canihú, que tem setenta palmos de largura e doze de profundo, com

uma velocidade media de pouco mais de uma milha por hora. A mil novecentas braças do pequeno ramal do rio ácima atravessa a estrada um ligeiro —Capão— verdadeiro refrigerio do viajante; atravessando, ao depois, um ribeirão de fundo arenoso, com cincoenta palmos de largo, entre tres e quatro palmos de fundo, que dá váo em quasi todos os tempos do anno. Em seguida ao ribeirão existem pequenos atoleiros, que para segurança dos transportes precisam de trinta braças de aterros. Depois dos atoleiros segue-se uma bem pronunciada ondulação do terreno, profundamente sulcada pelas enchurradas, onde se carecem de entulhos, na extensão de sessenta braças. A' tres mil novecentas e uma braças do Canihú conta a estrada outro pequeno —Capão— distante do qual mil cento e setenta e cinco braças, fica a N. NE, pouco distante da estrada uma fazenda de criação de gado e de lavoura, chamada —Santa Cruz— pertencente a uns libertos, que póde fornecer alguns viveres e poucos animaes de carga. E' uma situação que offerece bom pouso, por haver agua de muito boa qualidade. A pouco mais de trezentas braças da altura da ultima fazenda mencionada atravessa a estrada uma estreita —Restinga— limitada de um lado por uma ribanceira, e por outro, por uma rocha silicosa friavel, que se deve inevitavelmente quebrar para alargar o perfil transversal. Além disto, é mister destócar a estrada, e fazer-lhe pequenos aterros e excavações n'um desenvolvimento de cento e noventa braças. A tres mil duzentas e noventa braças da fazenda — Santa Cruz — com o rio Tibagy, que tem pouco mais de vinte braças de largo, em uma extensa ponte de madeira, que sem estar completamente arruinada, necessita de alguns reparos, taes como um pequeno aterro no centro, e um corrimão que evite a quéda de algum animal no rio. No lugar da ponte o rio não dá váo; mas poucas braças abaixo ha passagem, segundo me informam os praticos

do lugar. Ainda que nos tempos chuvosos o rio não accommetta a ponte, nem alague os terrenos que ficam adjacentes á mesma, ha comtudo de ambos os lados do rio, principalmente do esquerdo, varias lagôas, que n'aquelles tempos tornam a estrada difficil ao transito. Ha bom pouso á margem esquerda do Tibagy. Para que haja franca rodagem até o mesmo rio ha necessidade de uma excavação de sessenta braças, no intento especial de suavisar a descida para o mesmo rio. Cabe-me tambem aqui lembrar, que pouco antes de chegar-se a elle, avistá-se, á uma distancia estimada de duas leguas, a villa de Ponta-Grossa. Costeando a estrada a margem direita do rio acima mencionado, atravessa, á uma distancia de quatrocentas e quarenta e seis braças, uma lagôa de sessenta braças de diametro longitudinal, e tres a quatro palmos de fundo, que não póde senão custosamente, e que seja talvez impossivel, dar váo no tempo das aguas. Faz-se pois necessaria a collocação de uma ponte n'aquelle lugar, para não haver interrupção de communicações. A' partir da dita lagôa faz-se uma viagem de quatro mil e setecentas braças até a villa de Ponta-Grossa, onde pernoitei o dia 11, tendo caminhado vinte mil cento e doze braças até o ponto que na planta da dita villa vai notado com a letra —A, sempre nos rumos O 1/2 NO. e N 1/2 NO., não levando em conta o rumo de algum zigzag mais brusco, nem o rumo Norte com que se entra no povoado.

A villa de Ponta-Grossa está situada proximamente a 25° 11' de latitude Sul e a 52° 25' de longitude occidental de Paris. E' um dos pontos importantes da provincia do Paraná, tanto pela fertilidade de seu solo, como pela benignidade de seu clima. Pelo lado das construcções pouco se póde dizer; mas possue um bom cemiterio, para o lugar, e um alinhamento regularmente soffrivel. O municipio de Ponta-Grossa conta uma população de quatro mil almas. Seu solo produz em grande quantidade o milho, o arroz, o feijão, a mandioca,

a uva, muitos legumes, contando varias arvores fructiferas. indigenas do lugar, como a jaboticabeira, de cujo fructo se póde extrahir vinagre de boa qualidade. Ha tambem alli excellentes madeiras de construcção de todos os generos, taes como a peroba, a canella branca e preta, o cedro, a cabriúva, a caviúna, a imbúia e grande quantidade de pinho, que fornece o taboado. Dentro do municipio contam-se algumas fazendas de gado, em estado de prosperidade. Ha tambem um unico engenho de serra e pilões, movido por agua, mas as artes e os officios já vão sendo devidamente apreciados; de modo que encontram-se no lugar, ainda que em pequena escala, carpinteiros, alfaiates, pedreiros, ourives e sapateiros. O commercio de Ponta-Grossa é distribuido por trinta casas, doze das quaes são de fazendas, e dezoito armazens de seccos e molhados Póde-se tambem contar para o transporte das cargas com dois mil animaes, e com algumas carretas, que segundo informações de pessoas de criterio do lugar, se estavam fabricando para aquelle mister. Tendo dado começo á planta do lugar, alli demorei-me até o dia 14, em que parti, pelas sete horas da manhã. Atravessei a villa nos rumos N 1/2 NE. e NE. 1/4 E., notando, logo ao sahir, que são mais frequentes as ondulações do campo, e mais pronunciados todos os accidentes.

No principio da viagem passa-se por um corrego de leito pedregoso, com uma estiva de troncos e terra, que precisa ser substituida por uma pequena ponte de madeira. Antes e depois do dito corrego ladeiras existem que necessitam ser excavadas, bem como tambem existe, em seguida ao mesmo, uma barroca, que precisa de uma pequena ponte para a continuidade da viação. Distante de Ponta-Grossa duas mil quatrocentas e quarenta e quatro braças corre um ribeirão bastante veloz, de quarenta a cincoenta palmos de largo, dois a tres de profundo, de leito pedregoso, denominado — La-

geado-Grande, que dá váo em todos os tempos do anno, salvo nos tempos de grandes chuvas, que dá nado, ainda que por pouco tempo. Depois do —Lageado—sóbe-se cento e sessenta e quatro braças, costeando a estrada uma rocha, que com facilidade se póde quebrar, e onde tambem se precisam de algumas obras, afim de haver commoda rodagem. Corre a oitocentas e quarenta braças do —Lageado-Grande— o rio Pitanguy, com uma boa ponte de madeira de cento e sessenta e seis palmos de comprimento e dezesete de largura; havendo entre elles um corrego de pequena largura e profundidade. Segue-se ao ultimo rio o campo chamado —Cachoeira— no principio do qual ha uma casinha de palha. A estrada corre em parte sobre rochas, que não embaraçam a rodagem, atravessando tambem um pequeno mato, que deve ser cortado, para não embaraçal-a. A seiscentas e dez braças do Pitanguy se precisa de alguma excavação. Distante do mesmo mil e trezentas braças, um pouco retirado da estrada, no rumo NO 1/2 O., ha uma propriedade meia abandonada, pouco adiante da qual corta a estrada dois corregos, ambos de leito pedregoso. Em seguida aos mesmos o caminho é máo; corre sobre rochas pontudas, onde não póde ter lugar a rodagem. Tornando-se depois o sólo optimamente viavel, e deixando-se de ambos os lados da estrada pequenos lagos de aguas pluviaes, chega-se a uma fazenda de criação, chamada —Boqueirão, onde se póde encontrar, em pequena escala —bois, cavallos, porcos, carneiros alguma farinha e feijão. Ao lado esquerdo da mesma, que está situada á quatro mil e trezentas braças do rio Pitanguy, ha uma estrada, que passando pela freguezia do Tibagy, communica com a colonia militar do Jatahy, sem passar pela cidade de Castro. Depois da fazenda do Boqueirão, o aspecto do sólo torna-se mais pedregoso. Passa-se por uma lagôa de agua da chuva, por um arroio de leito pedregoso, por varias vertentes, que regam o campo, e chega-se, no fim

de duas mil quatrocentas e trinta e duas braças de caminho, á estancia de —Carambehy— rica de creação e com grandes recursos de generos alimenticios. E' perto d'esta estancia, que sahe a estrada, que partindo de—S. Luiz—communica por um ramal com a villa de Ponta-Grossa.

A' uma distancia de cinco mil e cinco braças do Carambehy se atravessa um estivado de achas de pinho sobre um banhado, formado por diversas vertentes, que vai dar a um pequeno bairro chamado —Tronco-Composto de quinze a vinte casas de telha e palha, com um pequeno armazem de seccos e molhados, roças de milho e feijão, e pequenos nucleos de creação de gado vaccum. Para chegar-se ao dito bairro passam-se dois arroios, com pequenas pontes, ao primeiro dos quaes seguem-se varias subidas e descidas, que necessitam de obras; e ao segundo seguem-se varias ladeiras, onde se precisa de noventa braças de excavação. Passa-se tambem por um corrego, de excellente agua, de fundo arenoso, com uma pequena ponte completamente arruinada, depois do qual ha uma forte ladeira, com uma pedreira ao lado, que necessita ser excavada, bem como precisa ser destocada uma parte da estrada, para que haja rodagem regular. No fim do bairro do —Tronco— começa uma capoeira pela qual se faz mil e quatrocentas e cincoenta e sete braças para chegar-se a outro arraialzinho chamado do —Lageado— formada de dezeseis a dezoito casas de moradores pobres, e onde tambem ha pequenas roças e pouca creação de gado. Depois do —Lageado— atravessa-se um riacho de dois a tres palmos de fundo; porém bastante corrente, onde ha uma pequena estiva. Tres outros riachos se succedem, sobre os quaes ha varios ramos ligados por terra; havendo tambem nas proximidades dos mesmos alguns banhados, que convém ser aterrados tanto para dar mais largura á secção transversal da estrada, como para garantir-lhe segura e franca rodagem. A pouco menos

de um terço de legua de Castro passa-se tambem por um estivado sobre o ribeirão da —Ronda— alli represado para mover uma serra, collocada no lugar chamado —Taboão— pouco distante do mesmo ribeirão. Passa-se mais por uma ponte no —Taboão; —por varias ladeiras, que necessitam todas de obras; por tres pequenas pontes sobre tres differentes corregos, por um pequeno corrego, sem ponte, e, entra-se no povoado da cidade de Castro, onde, depois de ter feito mais tres mil seiscentas e dezenove braças, parei no largo da igreja de Nossa Senhora do Rosario, que vai representado na planta. São muito variaveis os rumos entre a cidade de Castro e a villa de Ponta-Grossa.

Ainda que os mais geraes sejam N. 1/2 NO. e NO. 1/4 O; todavia os de N. 1/4 NE, NE. e NE 1/4 E. se repetem com frequencia. A distancia média da villa acima referida á cidade de Castro é de vinte mil e noventa e sete braças, sendo por conseguinte a distancia entre Coritiba e Castro, conforme se passa pela —Serrinha— ou pelos —Tapados— setenta e sete mil setecentas e oitenta e tres ou setenta e nove mil setecentas e oitenta e tres braças, que dá no segundo caso pouco mais de vinte e seis leguas da provincia do Paraná.

A cidade de Castro situada proximamente a 24° 53' de latitude Sul, e a 52° 21' de longitude occidental de Paris, collocada no centro da provincia do Paraná, limitrophe com S. Paulo, e ponto infallivel da estrada, que deve unir o Paraná a Mato-Grosso, faz-se digna de honrosa menção pela salubridade de seu clima, onde se desconhecem molestias endemicas e epidemicas; pela fertilidade de seu sólo; pela riqueza de suas matas, e por suas famosas creações de gado. E' sobremodo lamentavel que possuindo o municipio de Castro tantos e tão variados elementos de riqueza, e contando uma população de perto de sete mil almas, não produza e não crie para o seu consumo, muitos objectos reclamados pelas ne-

cessidades da vida. Todavia ha em Castro recursos sufficientes, em tudo geralmente superiores aos de Ponta-Grossa, mórmente os de creação de gado.

No mesmo dia de minha chegada contratei com o engenheiro civil Feliciano Nepomuceno Prates não só a conducção de todo o material da commissão para a colonia militar do Jatahy, como tambem todos os viveres para a minha viagem até o rio —Brilhante,— o qual prompta e dedicadamente prestou-se ao meu pedido, tendo-me de mais offeresido a prancha que me transportou, sem consentir que lhe pagasse o aluguel da mesma. Poucos dias depois de minha chegada fiz seguir para o Jatahy parte de minhas cargas, reservando o resto para melhor tempo, visto serem n'aquelle as chuvas constantes e copiosas. Em quanto não segui de Castro, levantei, nas estiadas, a planta d'aquella cidade, pela qual se verá não só os alinhamentos, como as construcções alli existentes. Pelo fim da cidade passa o rio Japó, tributario do Tibagy, que possue uma grande ponte em pessimo estado. Em frente á ponte ha uma ladeira, que necessita ser excavada para prestar-se á rodagem, no alto da qual corre, em frente á ultima casa, a estrada que liga Castro, ou antes a provincia do Paraná á de S. Paulo; passando ao lado da mesma casa, no rumo NO 1/4 O, o caminho, que vai de Castro á colonia do Jatahy. Tendo o tempo melhorado consideravelmente, levantei o acampamento, deixando a cidade de Castro pelo meio dia de 7 de Dezembro do anno findo.

No principio do caminho se encontram varios accidentes de terreno, que não permittem franca rodagem, sendo, além d'isto, preciso destocal-o em parte de sua extensão. A duzentas e oitenta braças da primeira casa corre a estrada por uma porção de mato; passando-se ao depois por dois pequenos arroios, que quasi, em tempo algum, não difficultam o transito. A mil duzentas e sessenta e nove braças do ponto de

partida avistam-se as casas do campo de S. Thomé, onde ha um lindissimo e vasto pinhal, plantações de milho e feijão, creação de gado, em numero de seiscentas cabeças; podendo contar-se alli com diminuto numero de animaes de carga. Passando-se uma pequena vertente, um ligeiro aterrado, que conserva de ambos os lados pequenos atoleiros e por varios toucos, chega-se, depois de duas mil cento e sessenta e duas braças contadas da partida, ao ribeirão de S. Thomé, que corta o principio do campo do mesmo nome, correndo soffrivelmente veloz por um leito de seixinhos, com uma largura média de nove palmos, sobre dois a tres de profundo. O S. Thomé não inunda, mesmo com as maiores enchentes, e sua agua é de excellente qualidade. D'ahi em diante corre a estrada em optimos terrenos, sendo preciso fazer duas mil cento e quinze braças para chegar-se ao rio Pirahy, que tem oitenta palmos de largo, e uma ponte de madeira em máo estado. Em quanto não fôr ella substituida, precisa de concertos, que garantam, com segurança, a continuidade do transito. No lugar da ponte o Pirahy não dá váo: porém fal-o um quarto de legua, rio abaixo. Nas proximidades do mesmo rio encontram-se pequenos penedos erraticos, que servem para o empedramento d'aquella porção da estrada. Em frente á ponte fica o caminho geralmente seguido e mais curto; porém estava por tal modo obstruido, na época de minha passagem, que segui por um desvio á esquerda da ponte, no rumo O 1/4 SO. O caminho mais geral passa pela frente de uma propriedade pertencente a uns orphãos, no campo do mesmo nome; corta a fazenda da Taquara, e approxima-se da de S. Amaro, que podem ambas fazer grandes fornecimentos de viveres, e de alguns animaes de carga. Pelo desvio por onde segui ha um atoleiro, que precisa de vinte braças de aterro. Passa-se depois por uma pequena ponte, sobre um arroio, em frente ao qual ha quarenta braças de subida, que se não

prestam á rodagem, e chega-se depois de quatrocentas e setenta braças de caminho, a um arraialzinho chamado —Céo composto de doze casinhas de palha, pequenas roças de milho e feijão, e alguma creação de gado vaccum e cavallar. Do —Céo— ao campo dos orphãos os terrenos são constantemente accidentados; porém com muito ligeiras excavações se consegue alli franca rodagem. Em meio do campo bifurca a estrada uma outra á direita, que communica com a casa dos orphãos, já citada, situada proximamente a cem braças do caminho; ficando á esquerda, sem apparencia de estrada, o trilho que se deve percorrer. Segue-se um arroio de dez a doze palmos de largo sobre dois a quatro de fundo, de muito boa agua, que embaraça o transito nos tempos chuvosos; toma-se de novo á esquerda para atravessar-se um pedaço de mata; sahe-se no campo, e entra-se de novo n'uma capoeira onde, como na mata, precisa fazer-se algum destocamento. Segue-se uma ladeira, que não dá rodagem; depois um arroio; em seguida outra ladeira, que com pequenas excavações presta-se á rodagem; atravessam-se mais quatro arroios, correndo em ordem de succcessão sobre fundos de pedrinhas, lages, lama e arêa, no terceiro dos quaes é indispensavel um aterro de seis braças, e chega-se a uma casa de telha, situada no lugar chamado —Rio-Abaixo,— por tal conhecido o caminho que se segue ao dos orphãos; tendo caminhado do Pirahy até a dita casa quatro mil quatrocentas e dezoito braças. No mesmo campo existem mais tres pequenas propriedades, todas com pequenas lavouras, e alguma creação de gado vaccum e cavallar. Havendo excellente pouso no lugar, que acabo de mencionar, dei por findo o meu primeiro dia de viagem, a partir de Castro, tendo apenas feito oito mil seiscentas e noventa e cinco braças correntes, nos rumos N. 1/2 NO e NO. 1/4 O, não levando em conta, o rumo de uma ou outra volta mais brusca da estrada.

No dia seguinte tambem fiz pequena viagem, pelo estado de cansaço dos cargueiros da minha caravana, que já tinham estrangulado a minha haste de mira.

No fim de oitocentas braças apresenta a estrada uma errada ou desvio no rumo N 1/4 NE, correndo ella no rumo NO 1[4 O. Pouco além d'este desvio atravessa-se um rio de quinze palmos de largo e 2 1[2 de fundo, que sempre dá váo, chamado —Rio-Abaixo, — onde se precisa de um aterro de quatro braças; e depois do mesmo, tambem se precisam de obras na extensão de duzentas e trinta e cinco braças de ladeiras, sem o que não póde haver franca rodagem. Chega-se de novo a um campo, onde ha um extenso e bonito pinhal. Segue-se ao dito campo uma pequena capoeira, que precisa ser derribada; devendo do mesmo modo ser alargada e depois destocada a estrada; aterrado um lamaçal de sessenta braças, e excavadas algumas rampas e ladeiras, sem o que é impossivel haver rodagem regular. Na distancia de duas mil oitocentas e sessenta e sete braças do ponto de partida corre o rio Pirahymirim, de N. E. para S. O, sobre pedrinhas e arêa, com uma largura de setenta e cinco palmos, sobre 4 1[2 de profundo, com uma velocidade média de oitocentas braças por ora, e que não dá váo nos tempos chuvosos; motivo porque reclama urgentemente uma ligeira ponte de madeira. D'este rio em diante começam os campos da —Taquara.

Distante quarenta e cinco braças do mesmo rio passa-se um ribeirão de quinze palmos de largura e tres de profundidade, que com elle conflue, muito perto da estrada. Vem em seguida um lamaçal, que precisa de um aterro de quinze braças; depois um campinho e um corrego com uma ponte, que precisa ser reformada; em continuação uma ladeira pedregosa de cento e quarenta braças de comprimento, que se não presta a rodagem, e que vai ter a um bello pinhal; descendo-se finalmente noventa braças pelas quaes não podem passar

carros. Varios aterrados, sobre corregosinhos, que precisam ser alargados; muitas ladeiras, mais ou menos pedregosas, que precisam de excavações e aterros; atoleiros de differentes dimensões, que demandam obras regulares, e alguns arroios seguem-se até a altura das —furnas— distante tres mil quinhentas e vinte e cinco braças do—Pirahy-mirim. Em meio da distancia acima referida ha uma errada no rumo O 1[2 SO, sendo o curso da estrada a NO 1[2 O. Eleva-se depois um extenso taboleiro, onde sóbe-se quatrocentas e vinte braças sobre pedras frageis, para gozar-se de uma vista deliciosa. Em seu começo offerece elle differentes rochas, na maior parte (grés), formando grandes cavidades ou furnas, d'onde vem o nome á aquelle lugar. E' uma posição, que sem grandes excavações, não permitte franca rodagem. Andei mais trezentas e oitenta braças: e deixando a estrada, tomei um desvio, no rumo S. E. no lugar denominado —Mocambo— pernoitando n'uma pequena habitação alli existente, onde se poderá encontrar alguns pequenos recursos de generos alimenticios. Logo que chegáram os cargueiros, que me acompanhavam, expedi um proprio para a fazenda da—Taquara, a ver novos animaes de carga, visto estarem alguns de minha caravana, já estropiados. Deixando parte das cargas, sahi do —Mocambo—na manhã do dia 9, lamentando ter sido a viagem da vespera de seis mil setecentas e setenta e duas braças! No alto do —Furnas— a estrada não carece de obras. A duas mil cento e vinte braças atravessa-se um ribeirão, que sempre dá váo, chamado —Lageado do Mocambo— cortado pela estrada uma segunda vez, a pequena distancia da primeira passagem. Em seguida ha pequenos lamaçaes, que facilmente se podem reparar. Continuando-se a viagem, deixa-se uma errada no rumo O 1/4 NO; passa-se por um pequeno corrego, e chega-se a um outro—Lageado,— cujo curso é de SO. para NE., que, como o do Mocambo, dá váo em todas as estações

do anno. D'elle em diante corre a estrada por optimos terrenos; costêa um bonito—Capão;—passa-se por outro arroio, de leito pedregoso; atravessa-se o rincão chamado do corisco, onde tambem ha um bello capão, chegando-se ao depois a um ribeirão denominado —Pedrinho,— que perto da estrada desagua no rio—Fortaleza, confluente do rio Iapó. Distante do lageado do Mocambo nove mil duzentas e cincoenta e nove braças, o ribeirão do Pedrinho corre de NO. para SE.; não dá váo com as chuvas mais copiosas, e fórma uma pequena bahia no seu ponto de juncção com a Fortaleza, de pouco mais de vinte braças de largo. Com mais seiscentas e dez de caminho chega-se á margem esquerda do ultimo rio acima citado, de pessima passagem, e que para ser mais commoda deve ser effectuada, a partir da margem esquerda até o meio do rio no rumo SE., e do meio até a margem direita, no rumo NO. Se não lançar-se uma ponte sobre o rio Fortaleza póde contar-se interrompida a viagem nos tempos chuvosos, a menos que se não dê, a partir de Castro, uma soffrivel volta pela freguezia do Tibagy. Viaja-se mais tres mil setecentas e sessenta braças para chegar-se ao terreiro da fazenda —Fortaleza,—atravessando-se um pequeno arroio, poucas braças distante do mesmo. Tendo andado n'aquelle dia quinze mil setecentas e quarenta e nove braças, resolvi esperar na dita fazenda pelo restante da caravana; d'alli partindo no dia 13, pelas nove horas da manhã. A fazenda da—Fortaleza—pertencente ao commandante superior da guarda nacional de Castro, o coronel Manoel Ignacio do Canto e Silva, que é justamente reputada a melhor fazenda da provincia do Paraná, possue proximamente cinco mil cabeças de gado vaccum e cavallar, excellentes pastos, capões riquissimos de uma grande variedade de madeiras de construcção, e terras que abundantemente se prestam a todas as lavouras. Póde-se, na dita fazenda, contratar grande sortimento de viveres e alguns

animaes de carga. Depois que se atravessa o cercado da Fortaleza, corre á direita, quasi Norte, a estrada do Jatahy, ficando á esquerda, no rumo O 1)2 SO., a que se dirige a freguezia do Tibagy, que dista pouco mais de tres leguas da mesma fazenda. A' mil novecentas e vinte braças de distancia passa-se o arroio Faisqueiro, assim chamado pelas faiscas de ouro, que tem alli apparecido em differentes épocas. Minerado outr'ora pelos primeiros possuidores da Fortaleza, o arroio Faisqueiro, rico de ouro e diamantes, muito concorreu para a prosperidade em que se acha hoje, não só a fazenda que o possue, como todos os dominios do mesmo senhorio. Não obstante tão valiosas razões, as proximidades do Faisqueiro são más, e não se prestam francamente á rodagem sem quarenta e cinco braças de excavação. A uma legua pouco mais ou menos das casas de habitação da fazenda acima mencionada se avista, no rumo NO. 1/4 O. a fazenda de Monte-Alegre, avistando-se do mesmo lugar, ainda que confusamente, no rumo N. 1/2 NE., á tres leguas estimadas, a freguezia do Tibagy. A estrada corta depois um capão, e sahe de novo no campo no rumo NO., proximo ao qual se chega ao rio do —Alegre, confluente do Tibagy, seis mil cento e dez braças do terreiro da fazenda da Fortaleza. O rio Alegre, que corre de N. NO. para S. SE., possue uma ponte regular de oitenta palmos de comprido e vinte de largo; tendo elle trinta e cinco palmos de largura; não dá váo no lugar da ponte, mas tem uma grande lage que permitte transpôl-o de um salto, em criticas circumstancias. Ao sahir da ponte se precisa de vinte braças de excavação, para que haja commoda rodagem. A um quarto de legua do—Alegre—se chega a um ribeirão chamado —Ponte de Pedra—confluente d'aquelle rio. que tem uma pessima ponte de madeira, que precisa ser substituida por outra de quarenta palmos de comprimento. D'ahi em diante corre sempre a estrada nos rumos NO. 1/2 O. e O. 1/2 SO. até

chegar-se á fazenda de Monte-Alegre, distante do ribeirão da —Ponte de Pedra—duas mil cento e sessenta e quatro braças onde se póde contar com recursos variados em mantimentos, e alguns animaes de carga. Terminando a minha viagem do dia 13, na dita fazenda, depois de nove mil e vinte seis braças de marcha, continuei a derrota na manhã do dia seguinte, passando o cercado da fazenda no rumo NO. D'elle distante duzentas e dez braças ha um desvio, que corre poucos gráos mais ao Norte que a estrada. No fim de mil cento e setenta e cinco braças, cento e vinte das quaes são de descidas, que se não prestam a rodagem, atravessei, no rumo O. 1/2 SO, o rio chamado —Passo do Miranda— que ordinariamente dá váo; deixando de fazel-o, ás vezes, no tempo das grandes aguas. Depois d'este rio corre uma insignificante volta da estrada no rumo N. E. 1/2 E., passando-se em seguida por uma ingreme ladeira, de cento e noventa braças de longura, no rumo O 1/2 NO, que totalmente se não presta a rodagem. Passando-se por mais duas ladeiras, que tambem não dão rodagem, e por varios capões ricos de madeiras de lei, chega-se ao arroio da —Mortandade—duas mil e vinte uma braças do terreiro de —Monte-Alegre. A ponte que alli existe está em pessimo estado, e precisa ser substituida por outra de trinta palmos de longo. Posto que tenha o dito arroio uma largura de vinte palmos e muito pouca profundidade, ainda assim não vale a pena tentar-se o váo, pelo escarpamento de sua barranca. D'ahi a mil e trinta e quatro braças, no rumo NO, e a meia legua de distancia estimada, avistam se alguns poucos montes, um conico, e outros mais ou menos pontudos chamados — Agudos,— que denomina uma fazenda alli existente, tres mil trezentas e oitenta e quatro braças distante do —Mortandade. A fazenda dos—Agudos —conhecida tambem pelo nome de fazenda da —Lagôa—, pertence ao mesmo proprietario das fazendas da Fortaleza e Monte-Alegre, e possue recursos de

gado vaccum e cavallar, mantimentos e pequenos lotes de animaes de carga. Do cercado da fazenda dos—Agudos—ao principio de uma pequena mata, onde começa a estrada do sertão ha duas mil quinhentas e trinta e oito braças, de terreno sensivelmente plano, onde o rumo mais geral é NO., descambando a agulha uma quarta ora a Norte, ora o Oeste. Das diversas distancias por mim percorridas chega-se ao seguinte resultado : de Monte-Alegre á estrada do Sertão ha nove mil cento e dezoito braças; e da cidade de Castro ao mesmo ponto ha quarenta e nove mil trezentas e sessenta braças ou proximamente dezesete e meia leguas da provincia.

A estrada do Sertão atravessa em seu principio um pedacinho de mata, um pequeno campo, e entra de novo na mata serrada até chegar ao rio—Pinheiro-Secco,—depois de duas mil oitocentas e sessenta e sete braças de desenvolvimento. Esta parte da estrada corre em um leito quasi plano; tem poucas voltas, mas precisa ser alargada; e para que não hajam obstaculos á rodagem é mister destôcal-a em alguns lugares, derrubar uma ou outra arvore destacada em meio do caminho, e aplanar, um pouco mais, as duas pequenas ladeiras adjacentes ás margens do rio. O rumo mais geral d'esta parte da estrada é NO, menos no váo do rio que é N. 1/2 NE. O rio—Pinheiro-Secco,—confluente do Tibagy, apresenta ordinariamente trinta e sete palmos de largura e tres de profundidade, pouca correnteza e fundo arenoso: seu curso é de S. SE. para N. NO. Ainda que constantemente dê váo, fica de nado com as grandes chuvas, ou em estado de não permittil-o, senão com grande custo, passando n'este ultimo caso o animal descarregado. Para estabelecer-se a viação continua é indispensavel a construcção de uma ponte de setenta e cinco palmos de comprimento, sobre o dito rio, ponte de facilima construcção, visto ser a estrada rica de madeiras adaptadas a aquelle mister. Havendo bom pouso

á margem direita do rio, alli pernoitei, concluindo a viagem d'aquelle dia. Na manhã do dia 15 continuei a marcha começando por subir cincoenta braças de ingremes caminhos, onde mais difficil se tornava o accesso, por causa de varios tôcos alli existentes. No fim de mil braças do pouso existe um arroio de boa agua, que sempre dá váo, ao qual se segue uma curta, porém custosa ladeira, que não permitte a rodagem. Continuando-se por terrenos mais ou menos accidentados, onde se póde rodar, mediante pequenas excavações, alargando-se o perfil transversal da estrada e extrahindo-se alguns tôcos, chega se, depois de ter-se caminhado tres mil oitocentas e quarenta e sete braças a um ribeirão denominado — Lageadinho — correndo sobre rochas, com trinta palmos de largo e pouca profundidade. Tornado bastante caudaloso com as grandes chuvas, consegue o ribeirão acima citado interromper o transito; porém muito provisoriamente. Desde que se entra no sertão nota-se grande falta de caça, sentindo-se porém algumas especies de insectos, que sem deixarem de incommodar, não causam, comtudo, o grande vexame de que constantemente se falla. Depois do ribeirão acima mencionado segue-se uma ladeira de noventa braças, onde se não póde dar franca rodagem sem que hajam algumas excavações. Passa-se depois por um pequeno lamaçal, onde precisa fazer-se um aterro de tres braças; segue-se uma pequena estiva por baixo da qual corre uma ligeira vertente; atravessa-se um pequeno arroio, adiante do qual ha uma ladeirinha, que necessita de obras; e fazendo-se toda esta viagem no rumo médio de NO, abstracção feita de alguma pequena volta onde descamba a agulha a O 1|2 SO, chega-se, depois de duas mil e setenta braças de caminho, a outro tributario do Tibagy, o rio das—Antas—, de cento e quatro palmos de largo sobre quatro a quatro e meio de profundo, de leito arenoso, que ordinariamente dá váo, mas que se torna caudaloso no forte

das aguas, de Janeiro em diante. Ha, portanto, indeclinavel necessidade de uma ponte de cento e oitenta palmos de comprimento, sobre o dito rio, uma vez que se tenha de viajar constantemente pela estrada do sertão, ponte que não custará construir-se, por haver á margem do mesmo rio, a maior parte do material necessario a aquella construcção. Em seguida ao rio das—Antas—ha cento e dez braças de ladeiras, que se não prestam á rodagem, senão depois que, para tal fim, receberem os necessarios melhoramentos. O caminho, depois, torna-se soffrivel até o arroio das—Cangalhas,—tres mil e sessenta braças distante do rio das Antas, sendo apenas necessario destócal-o em parte, e fazer-lhe uma rampa de dez braças de comprimento, para tornar mais suave a descida para o dito arroio. Ha sobre o mesmo uma pequena ponte, que precisa de alguns reparos, e sua agua é de excellente qualidade. Em seguida ha uma ladeira de cento e sessenta braças, que não dá rodagem, e onde se faz mister, além de grande movimento de terras, algum destôcamento, e o córte de varias raizes, que formam uma especie de tecido no leito da estrada. Em continuação passa-se por uma ponte sobre uma pequena vertente, quasi encoberta pela ramagem, antes e depois da qual se tem necessidade de pequenas excavações, para poder-se rodar com segurança. Passando a ultima ponte ha um lamaçal, que de um aterro de tres braças tem grande necessidade, para não ser n'aquelle lugar interrompida a viação. N'um descampado, mil e trezentas braças do arroio das—Cangalhas—corre o Felisbertinho, que para ser alcançado, obriga o viajante a trezentas e quinze braças, muitas bastante accidentadas, porém todas de descidas, que se não prestam á rodagem. Continuando-se na alternativa de descer e subir por caminhos ingremes, pedregosos, lamacentos, cheios de raizes e tôcos, e tambem por alguns supportaveis, chega-se a um aterrado sobre uma porção d'aguas

estagnadas, duas mil novecentas e setenta braças distante do mesmo arroio das—Cangalhas. Ao ultimo aterrado seguem-se tres pequenos lamaçaes, que devem ser entulhados, na extensão de vinte braças. Passa-se depois por uma ligeira estiva sobre uma vertente denominada—Fidelis—, em seguida á qual ha trinta e cinco braças de ladeiras, que não dão rodagem. Desce-se até um estreito valle, onde se precisa de sessenta braças de aterro, que elevando aquelle lugar facilite o esgoto das aguas. No mesmo lugar se precisa tambem reparar um aterrado, existente sobre uma grande porção de aguas estagnadas, bem como de cento e vinte braças de entulho sobre um lamaçal alli permanente. Depois de mais algumas braças de caminho cheguei á margem esquerda do rio chamado —Peixe — ou — Barra-Grande,— tributario do Tibagy, onde pousei, tendo feito no rumo médio de NO, treze mil cento e dezesete braças, supportando durante a viagem um calor intensissimo. O numero de insectos cresceu ; a caça ainda foi escassa n'este dia de viagem, porém sou informado, que pouco abaixo do váo do rio ha peixe em grande abundancia. O rio do —Peixe— apresenta uma largura média de sessenta e cinco palmos e tres a quatro de fundo. Seu curso é, no lugar da passagem de N. NE. para S. SO. Ainda que habitualmente offereça váo, o rio acima, como todos os confluentes do Tibagy, que cortam a estrada, deixa de fazel-o, logo que as chuvas se tornam copiosas. Eu mesmo tive occasião de observar o que sobre este ultimo rio acabo de asseverar. Na noite que alli pousei o céo estava perfeitamente sereno ; não dava motivo, se quer, á mais ligeira desconfiança de chuva. E de facto, no pouso não choveu ; mas pela madrugada, quando começou o movimento no meu acampamento, o rio não dava váo ! Suppondo que causas muito passageiras, ou antes, que alguma chuva forte e pouco duradoura tivesse havido nas cabeceiras do dito rio, esperava tranquillo, que voltasse elle

ao nivel da vespera, afim de continuar a viagem. Pela manhã ainda o rio continuava a engrossar. Não querendo perder tempo, nem subordinar-me a tão imprevisto obstaculo passei-o a nado com parte de minha comitiva; passando alguma pequena carga na cabeça dos camaradas, e n'uma pelota, ligeiramente feita para tal fim. A's oito horas da manhã consegui pôr-me em marcha com parte de minha caravana; e tendo atravessado uma volta da estrada no rumo NE., cheguei no fim de mil seiscentas e vinte e quatro braças de caminho, no rumo médio de NO. a um confluente do rio do — Peixe — chamado — Lageado, — que tão caudaloso estava, que tornava qualquer observador um pouco vertiginoso. E' este segundo rio, que fazendo barra no rio do — Peixe, — deriva-lhe o segundo nome, com que tambem é conhecido. O curso do — Lageado — é de N. NO. para S. SE., corre sobre grandes lages, sempre com grande velocidade, com cem palmos de largo; mas qualquer chuva copiosa, sem mesmo tornal-o de nado, interrompe o váo, pela sua grande correnteza.

A zona de terreno comprehendida entre os dois ultimos rios não se presta á rodagem, não tanto pela ingremidade dos declives, como pela solubilidade das terras, que dá nascimento a fortes lamaçaes: com tudo, cento e cincoenta braças de entulho e duzentas braças de excavação bastam para tornal-a regularmente accessivel aos carros. Impossibilitado de atravessar o — Lageado — pousei á sua margem esquerda, até que me fosse possivel a passagem. Na mesma tarde abaixou o rio de algumas pollegadas; o abaixamento, verificado em varias horas da noite, tornou-se sempre crescente; e ao clarear do dia, posto que não houvesse ainda elle attingido o seu nivel natural, effectuei a passagem no rumo NO. ½ O. Uma ponte, á vista do exposto, me pareçeu objecto de primeira necessidade. No dia 17, pelas sete horas da manhã continuei a viagem, andando ora a N. ½ NO., ora a N. ¼ NE.

até chegar ao arroio das — Araras — duas mil setecentas e cincoenta e duas braças distante do — Lageado —, correndo sobre seixinhos, com dez palmos de largo e 1 a 1 ½ de fundo. A partir d'este arroio começa a serra do mesmo nome, onde se sobe uma ladeira de quinhentas braças, que se não presta a rodagem, e onde se precisa de forte excavação. Passa-se ao depois por dois arrois com pequenas pontes de ramos em máo estado; por mais duas ingremes ladeiras, que contam mais quinhentas braças de comprimento; atravessa-se uma grande porção de terreno plano, com grandes lamaçaes, que demandam calçamento; chega-se a uma parte da mata limpa e de terreno enxuto; passa-se por outro arroio de doze a quatorze palmos de largo e um a dois de fundo, alcançando-se finalmente, no rumo N. ¼ NO. um campinho de sessenta braças de diametro, chamado — Rodeio-bonito —, duas mil quinhentas e oitenta braças distante do arroio das — Araras. —Ha no dito campinho um ribeirão com uma ponte de troncos em máo estado, que precisa ser reformada. Depois da ponte do — Rodeio bonito — ha duas ladeiras, que se não prestam a rodagem, outras muitas, mais ou menos abordaveis, e uma escabrosa que vai ter ao arroio geralmente chamado dos — Porungos — de dez palmos de largo, e um a dois de profundo. Em seguida ao arroio acima mencionado sobe-se uma ladeira, que não é de rodagem; varias outras aonde ha muita lama, tôcos e pedras; quatro arroios e vertentes, havendo pontes nos primeiros e havendo váo nas ultimas, e chega-se, depois de um caminho de tres mil oitocentas e setenta braças ao ribeirão do — Lambary — de quarenta palmos de largo e tres de profundo, cujo leito é de terra e seixinhos, de Oeste para Leste; e que quanto ao váo está no mesmo caso dos outros rios de que tenho fallado. Segue-se um pequeno campo; volta de novo a mata; e com pequenos accidentes do terreno, depois de duzentas e sessenta braças de caminho chega-se a um arroio

sobre o qual ha uma pequena ponte de ramos. A partir d'aqui começa a serrinha do — Lambary — cujos accidentes não permittem a rodagem; onde tambem ha muita lama, pedras, tôcos e algumas arvores cahidas no meio da estrada. Passa-se outra ponte de ramos; algumas braças de terreno plano, porém lamacento; sobe-se uma ingreme ladeira; pela estiva de uma pequena vertente, sobe-se a outra ladeira, onde tambem não póde haver franca rodagem, e desce-se depois outra ingreme e escabrosa, que vai dar ao ribeirão da — Esperança —, de quarenta e cinco palmos de largo e tres de profundo, correndo sobre areia e pedras soltas, de E. NE. para SO. e que dá váo, quando as grandes chuvas não determinam o contrario. Entre as mil trezentas e trinta e tres braças que mediam do ribeirão do — Lambary — ao — Esperança — appareceram alguns jararacussús, que segundo me informam são abundantes n'aquellas paragens. Contigua á margem direita do ultimo ribeirão começa a serra do mesmo nome, onde se sobe, em dois lanços, setecentas e cincoenta braças, que pelos seus declives bruscos não se prestam á rodagem; e onde tambem se encontram grandes seixos rolados, pedras soltas, raizes, lama e muitas fendas no terreno. Havia na primeira ladeira uma bala de artilharia de calibre vinte e quatro, talvez alli deixada por esquecimento! Além das ladeiras já mencionadas, outras se seguem intercaladamente, na totalidade de duzentas braças, que se não prestam á rodagem; até chegar-se a um ponto, em que sendo a mata menos espessa tomam os terrenos seguintes o nome de Serrado, a partir de um arroio, distante tres mil seiscentas braças do ribeirão da — Esperança. Em seguida ao arroio do — Serrado — ha uma ingreme ladeira, de cem braças de comprimento, que não dá rodagem. Passa-se depois por um pequeno arroio chamada — Carijó —; por mais duas vertentes, com pequenas estivas; por uma extensa ladeira, que não serve á

rodagem ; por outra vertente, em seguida a qual ha tambem uma ladeira, por muitas outras subitas e descidas, e entre ellas a ultima, que é má, porque além de muita pedra solta tem uma grande lage, que carece ser quebrada para facilitar a rodagem, e chega-se ao campinho da fazenda de S. Jeronymo, onde se precisa entulhar um lamaçal alli existente. Dentro do dito campo, perto de um cercado, no rumo N. ½ NO., ha uma soffrivel ponte sobre um ribeirão chamado da — Olaria —, de trinta palmos de largo, correndo sobre rochas selicosas de E. NE. para O. SO., á distancia de sete mil novecentas e vinte braças do ribeirão da — Esperança. A margem esquerda do — Olaria — ha grande quantidade de seixos rolados, que servem para o empedramento d'aquella parte da estrada. Da ultima ponte á casa de habitação da fazenda ha trezentas e sessenta braças, que mediante pequenas excavações dão franca rodagem. Alli terminei a viagem, tendo n'aquelle dia feito dezoito mil oitocentas e quinze braças. A fazenda de S. Jeronymo, com alguns campos e boas matas, é mais propria para uma grande fazenda de lavoura, do que para uma pequena fazenda de creação, como hoje existe, constante de trezentos bois e cem porcos, pouco mais ou menos. Considerada posse mansa e pacifica, á vista de sua grande extensão e de sua pequena cultura, é uma posse illegal, devendo ser coartada para plena satisfação da lei de Terras : é porém um ponto da mais subida importancia para o futuro desenvolvimento da estrada, que estou descrevendo. Do principio do sertão á dita fazenda ha trinta e seis mil quatrocentas e vinte e tres braças, pouco mais de doze leguas, de vinte ao gráo.

Encontrei em S. Jeronymo dois canhões de bronze de artilheria de campanha de calibre doze, cujos armões estavam um pouco arruinados : com tudo, á vista dos caminhos, é digno de louvor o afan com que foram elles postos n'aquella

localidade. Em um armazem da mesma fazenda, completamente acondicionados, existiam alguns volumes com armamento, fardamento, equipamento e muitos outros artigos bellicos, que deviam seguir para o porto do Jatahy.

Reconhecendo que os cargueiros de minha caravana estavam muito estropeados, forçado por outro lado pela grande chuva, demorei-me em S. Jeronymo o tempo necessario a dar aos animaes de carga o necessario descanço, continuando a viagem na manhã do dia 21. A estrada passa encostada ao terreiro da fazenda por terrenos completamente de rodagem; porém cento e cincoenta braças distante da casa de habitação ha mato de ambos os seus lados, e bem assim, pequenos accidentes, que não prohibem a rodagem; mas que para consentil-a francamente, devem ser melhorados, bem como alargado o perfil transversal da mesma estrada. Seu rumo em frente e pouco além do terreiro da fazenda é N ½ NE., volta que alonga a estrada, obrigando-a, talvez, com publica utilidade a tocar n'aquella fazenda, onde sempre se encontram, ainda que poucos alguns recursos e hospitalidade. Tornado o rumo N ½ NO., chega-se depois de quatro mil braças a uma pequena vertente, subindo-se ao depois uma ladeira de pequeno declive, que dá franca rodagem, com pequenas excavações. Tambem se precisa destôcar e bater o mato em alguns lugares para não estorvar o transito. Desce-se depois por declives muito suaves; atravessa-se um arroio de dez a doze palmos de largo; passa-se por uma pequena estiva sobre uma ligeira vertente, que sempre dá váo, e chega-se ao rio S. Jeronymo, sete mil trezentas e trinta e cinco braças distante do terreiro da fazenda do mesmo nome, a quem serve o rio acima referido de limite, começando a posse no ribeirão da — Esperança — !! Esta parte da estrada ultimamente percorrida, é orlada de pinheiros, os quaes escassêam, depois dos campos da ultima fazenda mencionada. O rio S. Jeronymo, cujo curso, no lugar do váo, é de

E. SE., para O. NO., tem cem palmos de largo e quatro de profundo, corre sobre areia e pedras soltas, acontecendo porém, que o vão feito no sentido N ¼ NO., é sobre um leito completamente arenoso. Com as chuvas copiosas torna-se bastante caudaloso, inunda e impossibilita o vão. E' portanto necessario sobre o dito rio, para que se não interrompa o transito, uma ponte de cento e sessenta palmos de longo. A' margem direita do mesmo rio ha um campinho, que offerece bom pouso, onde tambem ha uma pequena ponte sobre uma barroca. Logo que se entra na mata, depois do rio S. Jeronymo, reconhece-se que o terreno é muito duro, que quasi não ha lama, sendo, em compensação muito escorregadío. Depois do ultimo rio atravessa-se um arroio denominado das — Muchachas — ; passa-se por uma vertente com uma pequena ponte, e por outro arroio de doze palmos de largo e um de fundo, que dá vão em todos os tempos, chegando-se com duas mil setecentas e noventa braças de caminho feito ; quasi todo no rumo N ¼ NO., ao arroio do — Sabiá — de dezeseis palmos de largura e um de profundo, correndo sobre pedras, e que dá vão em todas as estações do anno. Para alli chegar-se, passa-se por trezentas e cincoenta braças de rampas e ladeiras, pouco ingremes, que necessitam, com tudo, de excavações ; havendo em varios pontos da estrada pedras soltas, que se devem retirar, tôcos, que se devem extrahir, e muitas raizes, que devem ser cortadas, para facilidade dos transportes. A consistencia das terras continúa muito dura, e os accidentes de muito menor vulto ; todavia, depois do — Sabiá — passam-se por duas ladeiras, que precisam de obras ; chegando-se com tres mil trezentas e setenta braças de caminho a um corrego chamado do — José Maria — , nas quaes ha troncos, pedras e raizes, que constituem, ainda que pequenas, legitimas difficuldades. Do ultimo corrego a uma vertente d'elle distante quatrocentas braças existem mais la-

deiras, que tambem carecem ser excavadas; havendo n'aquelle intervallo os ultimos obstaculos mencionados, os quaes proseguem, ainda que em muito menor escala até o ribeirão chamado do — Defunto Paula — distante seis mil quinhentas e vinte braças do —Sabiá— onde encontrei alguns trabalhadores concertando, ou antes limpando o caminho. O ribeirão que acabo de mencionar, tem quarenta e cinco palmos de largo e dois de fundo, e dá váo em quasi todos os tempos do anno ; com tudo, as grandes chuvas o tornam difficilmente abordavel. D'elle em diante, e a partir da margem direita, ha uma ingreme ladeira de cincoenta a sessenta braças de longura, que não permitte a rodagem, e que se a sóbe em varios rumos. Terminada a ladeira apenas havia uma estreita picada, trancada em parte por grossos madeiros, cheia de lama, com muitas pedras, tôcos e raizes, que davam um aspecto horrivel a aquella parte da estrada, até a distancia de mil e trinta cinco braças, em que se atravessa outro ribeirão de trinta palmos de largo sobre dois de fundo, nas mesmas condições de vadeabilidade que o de — Defunto Paula —. Continuando a sinuosa e pessima picada, onde, nem se quer, me foi permittido fixar um rumo médio verdadeiro, chega-se a um terceiro ribeirão, nas mesmas condições, que os dois ultimos, á margem esquerda do qual havia um rancho composto de duas meias aguas de palha, onde pernoitei, com parte de minha comitiva, tendo feito uma viagem de dezoito mil trezentas e dez braças. Reconhecendo que havia bastante actividade em fazer-se certos reparos na estrada, é de justiça confessar, que a não terem sido paralysados os trabalhos, muito melhorada deve estar a picada, que acabo de descrever. Os tres ultimos ribeirões, a partir do — Defunto Paula —, unindo-se em um só tronco, vão ter ao Tibagy, com o nome, muito conhecido, de rio das — Tres Barras —. Ao amanhecer do dia seguinte continuei a

marcha, começando-a por atravessar o ultimo ramal das Tres Barras, á margem do qual tinha pernoitado Caminhando sempre pela mesma picada, muito cerrada, e cheia de obstaculos, cheguei ao ribeirão do Jetahyzinho, assim chamado do nome de uma abelha, muito abundante n'aquella paragem. Fazendo parte de seu curso sobre pedras, o ribeirão acima citado apresenta uma largura de vinte e quatro palmos sobre dois de profundidade, e dá váo em todos os tempos do anno. Esta parte da estrada, constante de tres mil setecentas e oitenta braças é sensivelmente plana. Sobe-se depois uma soffrivel ladeira e desce-se outra, para chegar-se no fim de vinte minutos de viagem a um corrego de pequena largura, chamado — Tamanduá —. A partir d'este corrego andei dez mil trezentas e vinte braças de caminhos muito encobertos, tendo passado por sete arroios, tres d'elles com pontes de ramos; por varias pequenas ladeiras, onde ha necessidade de obras, e por um lugar chamado — Pouso Queimado — onde se pode pernoitar. Vencida a distancia acima referida, achei o caminho bastante limpo de mato; ainda que com alguns tôcos, pedras e raizes. Vencendo mais mil e quinhentas braças cheguei a um corrego de muito boa agua, sobre o qual havia uma ponte de troncos: n'este curto intervallo ha algumas ladeiras pedregosas, que necessitam de pequenas obras para darem franca rodagem. Passei depois por um pequeno ribeirão, chamado do — Pousinho — onde havia outro grupo de trabalhadores, tratando de alguns reparos da estrada. Passa-se depois por um outro ribeirão. por varias pequenas vertentes, por algumas ladeiras. que mediante pequenas excavações se prestam á rodagem, e chega-se no fim de oito mil e seissentas braças de caminho, á colonia militar do Jatahy, situada á margem direita do rio Tibagy, onde terminei a minha viagem terrestre na provincia do Paraná, tendo caminhado n'aquelle dia vinte duas mil e setecentas braças cor-

rentes. Uma legua antes da colonia a estrada estava muito cerrada; porém é muito provavel, senão certo, estar sensivelmente reparada uma parte da estrada, tão importante.

Sempre houve grande falta de caça na minha viagem; mas não acho motivo sufficiente para concluir, que não existe ella em abundancia, na estrada do sertão, como me asseveram os praticos; já porque não internei-me na mata para caçar, já porque atravessei o sertão em tempo de muita chuva, tempo em que vive ella acoutada no centro da floresta: e mesmo porque não costuma a caça habitar a beira das estradas, onde a frequencia do transito é bastante para espantal-a. O boato sobre a existencia de féras e indios ferozes, tambem não foi por mim verificado, na estrada do sertão, mas creio que tendo sido elle real no começo da frequencia da dita estrada, hoje, se não é fabuloso, é completamente infundado. Um só individuo tem viajado sempre incolume, a estrada do sertão! A distancia total de S. Jeronymo ao Jatahy é de quarenta e um mil e dez braças.

A colonia militar do Jatahy, situada em uma localidade muito saudavel, goza do privilegio de serem as suas terras de uma demasiada fertilidade. Produz quasi todas as fructas dos lugares quentes, e algumas dos climas frios; todos os cereaes do Brasil, e grande numero de leguminosas e de herbaceas. A canna —assucar— e o café produzem maravilhosamente. Além do arroz, milho, feijão e mandioca, possue bonitas plantações de batatas, amendoim e de uma variedade de abobora. chamada —Morango— com que se alimentam em grande parte, os indigenas do Paraná.

Fronteiro á colonia do Jatahy está o aldèamento de S. Pedro de Alcantara, em identicas, se não em superiores condições de fertilidade e salubridade, que a colonia militar em discussão.

E' sobremodo lamentavel que a defeituosa organização da

dita colonia militar lhe não tenha permittido apresentar os bellos resultados, que d'ella se devia esperar: resultados de grande importancia tanto para a colonização, catechése e aldêamento dos indigenas da provincia do Paraná, como para a nossa fronteira do Baixo-Paraguay, a quem deve ella prestar grandes serviços, uma vez que a sua producção, com a do aldêamento de S. Pedro de Alcantara, e a da colonia indigena do Pirapó, chegue para o abastecimento das tropas, que, por alli, tiverem de seguir para a provincia de Mato-Grosso, bem como para a exportação para alguns pontos da mesma provincia, tão faltos de recursos de generos alimenticios; e onde a vida, além de muito difficil, é muito dispendiosa! Reconhecendo não poder aqui dar todo o desenvolvimento a esta questão de colonia do Jatahy, apresento, sobre tal assumpto, algumas considerações em meu relatorio, dando-lhe porém o justo apreço n'uma carta official, que peço licença a V. Ex. para dirigir ao Exm. Sr. conselheiro director geral das terras publicas do imperio, já por satisfazer a seu pedido, que teve elle a bondade de fazer-me, como tambem porque, entendo, que a execução da lei de terras é sem a menor duvida, uma poderosa alavanca para a prosperidade do dito lugar.

Havendo terminado o meu itinerario da viagem terrestre, passo sobre elle a dar algumas explicações, que associadas ás poucas considerações, que vou fazer sobre a minha viagem fluvial, possam ministrar a V. Ex. alguns dados, ainda que fracos, com os quaes V. Ex. resolverá, como julgar em sua sabedoria, antes de receber o meu relatorio, sobre a adopção ou rejeição da estrada, de cuja exploração fui encarregado.

Tendo asseverado a V. Ex. que a estrada que percorri não é de rodagem, tenho apenas affirmado, que não é ella uma estrada normal, por onde possa subir um carro a trote do animal, nem por onde possa em sua totalidade, transitar um carro carregado, movido pela força muscular dos animaes,

empregados n'aquelle serviço. Ao passo que se não presta ella a uma rodagem regular, póde comtudo servir a aquelle mister, uma vez que o braço do homem, nos lugares de mais difficil accesso, allivie o carro de grande parte de suas cargas. Ainda que o custo de um tal meio de transporte seja muito consideravel; todavia era mister confessar o facto, não só para se ficar sabendo o modo porque se transporta em carros na provincia do Paraná, como tambem porque, a querer ter o governo semelhante trabalho, podem ser transportados de Antonina ao Jatahy, por tal processo, todos os artigos bellicos.

A querer o governo mandar cargas para a provincia de Mato-Grosso, pela do Paraná, o que me parece mais acertado é fazel-as seguir em costas de animaes, desde que os pesos não excederem sete arrobas, distribuidos em volumes taes, que nunca excedam em comprimento ao proprio cargueiro. Os canhões podem ser transportados com mais custo: mas pouco soffrerão na viagem, se já partirem do arsenal da côrte. sobre pequenos rodetes.

Cabe-me agora ponderar, que uma estrada de pouco mais de oitenta leguas, que atravessa duas cidades, sem contar a de Antonina; uma villa, duas freguezias, grande numero de fazendas de criação de gado, e de lavoura; contando dois terços de sua extensão em campos, e na parte montuosa um quarto apenas, que se não presta a rodagem, e completamente pacifica na zona do sertão, nem inspira horror, e antes dá motivos a bem fundada sympathia. O sertão do Jatahy, que está dividido em dois lanços, tem o seu primeiro entre as fazendas dos Agudos e de S. Jeronymo, que podem prestar regulares auxilios; e o segundo entre a ultima fazenda e a colonia militar do mesmo nome do sertão. No instante em que se estabelecerem dois moradores em cada lanço do sertão, o que facilmente se póde conseguir, póde-se tambem dizer que ha recursos em toda a extensão da estrada, porque a

fertilidade d'aquella zona basta para garantil-os abundantemente. Então acabada a solidão do caminho, haverá concurrencia para o Jatahy, onde se deixará de sentir a penuria, ora alli existente. Militarizar a colonia do Jatahy, é, quanto a mim, o meio mais facil, prompto, seguro e economico de conseguir-se todas as vantagens, que se deve esperar d'aquella importante posição.

Pelo lado da viagem fluvial tenho a declarar a V. Ex. que foi ella feita do porto da colonia acima referida ao do—Barbosa,— no—Brilhante,— em vinte e sete dias dos quaes, apenas andei duzentas e dezesete horas 43', 30'', do seguinte modo: 10 horas 20' até a foz do Tibagy; 12 horas 15', 30'' da foz do Tibagy á colonia, nominalmente indigena, do Pirapó, situada á margem esquerda do rio Paranapanema, perto da confluencia, n'este ultimo rio, do que denomina a mesma colonia; 15 horas 52' 30'' até a foz do Paranapanema; 4 horas 26' no Paraná; 4 horas 59' no Sambambaia; 66 horas 32' no Ivinhema até a foz do rio —Vaccaria,— onde existem fazendas de criação e de lavoura, e 108 horas 19' 20'' no — Brilhante, até o fim da viagem; o que dá para o total do tempo em movimento, nos diversos rios citados nove dias 1 hora 43', 30''.

Dos vinte e sete dias gastos, vinte e quatro se empregaram até a fazenda das—Sete-Voltas— de cujo porto, se augmenta apenas de pouco mais de quatro leguas a estrada do varadouro poupando-se porém tres dias de viagem fluvial. O tempo de minha viagem de rio, já bastante reduzido, póde ainda ser consideravelmente diminuido, desde que o Ivinhema e o Brilhante offerecerem mais favoraveis condições de navegabilidade, do que na época de minha passagem, ou quando, a permanecerem ellas taes quaes as encontrei, se applicar maior força nos remos, do que se deu na minha viagem, cujos remadores eram fracos, ou quando se quizer fazer uma viagem puchada.

A viagem foi feita com o mais feliz successo ; houve sempre a melhor ordem, abundancia de viveres, e muito boa disposição na camaradagem, que me acompanhou.

Todos os rios que percorri são geralmente saudaveis, piscosos, abundantes de caça, e abrigados de ventanias, salvo na travessía do Paraná e em alguns descampados do Brilhante, onde ha sempre lugares abrigados ; sendo todos elles isentos de ataques dos gentios.

As pranchas nunca bateram ; e havia no lugar mais raso, quatro palmos afogados. Amortecida em parte a impetuosidade das corredeiras mais celebres dos ditos rios, e muitas outras sem darem o menor indicio de sua existencia, tive quasi franca viagem fluvial. Ainda que nos tempos seccos seja necessario alliviar a carga de algumas pranchas em certas corredeiras, não ha comtudo necessidade de varadouro, o que já é uma grande vantagem. Se na época de minha viagem as condições de navegabilidade dos rios acima referidos, offereciam vantagens á navegação do Tibagy e do Ivinhema ; uma das mais importantes, que lhe descubro, é a de se poder navegar pelos —Dourados,— distante dois dias de viagem da —Vaccaria,— e que tem parte de seu curso no mesmo parallelo, que o rio—Apa. O varadouro, que então se fizer entre os dois ultimos rios mencionados, sendo mais curto, do que o ora existente entre o Brilhante e o Nioac, diminuindo consideravelmente a despeza de transporte, muito concorrerá para a prosperidade do Apa, cujos campos passam pelos melhores de —terra-abaixo. O varadouro do Nioac, mediante tres pequenas pontes de madeira e tres pequenos aterros, torna-se uma naturalissima estrada de rodagem, traçada n'um campo de uma rara e prodigiosa belleza, e tão rico de caça, que a exposição póde parecer fabulosa a quem não conhecel-o ! Na serra de Maracajú, por onde transitam carros, é preciso alguma excavação, para ser a estrada de franca rodagem.

A viagem que fiz nos rios Nioac e Mondego, foi tambem feliz; batendo apenas uma vez a canôa n'uma corredeira do primeiro. Gastei cinco dias do destacamento de Nioac á villa de Miranda, consumindo menos da terça parte das horas na totalidade da marcha.

Tendo apresentado um resumo de minha viagem, vou terminar este itinerario com uma ligeira consideração sobre as outras estradas de Mato-Grosso, que se utilizam dos rios do interior da mesma provincia, sem fallar na viagem pela cidade da Constituição ou Piracicaba e pelo Tieté, e por uma observação sobre a estrada do Paraná, sendo apenas applicavel ao caso de por ella se transportarem cargas para a fronteira do Paraguay.

Duas são as estradas conhecidas, que gozam das condições, que acabo de estipular. A primeira é a do Piquiry, que na provincia de S. Paulo tem quasi duzentas leguas de extensão, que atravessa um varadouro, para conseguir o rio do mesmo nome, rio que, como o S. Lourenço, se viaja para chegar ao Paraguay. Ninguem desconhece, que quando muito commodos sejam os transportes por terra, que elles são sempre superiores ao dobro do valor do transporte fluvial. Ora, sendo a dita estrada duas vezes e tanto mais longa que a do Jatahy, sem ter talvez os recursos d'aquella, duas vezes e tanto maior deve ser a despeza feita com os transportes pelo Piquiry, sem contar com as difficuldades, que naturalmente hão de crescer na proporção de seu comprimento. As despezas com a viagem fluvial pelos rios Piquiry, S. Lourenço e Paraguay, podem ser um pouco menores do que as feitas com a do Tibagy e Brilhante; porém não tanto que compense o grande excesso de dispendio da viagem terrestre. Se pelo lado economico vantagens não apresenta a estrada do Piquiry, que possa ser preferida a do Jatahy: pelo lado da extensão póde aquella estrada ser rejeitada, quando se considera, que as munições

de guerra devem tambem servir as fortificações do Apa, fortificações que necessariamente se devem fazer ou para as eventualidades de uma guerra, ou para a segurança e bem estar na paz. Se os artigos bellicos tambem devem servir no Apa, porque não devem ser elles transportados pelo Ivinhema e pelos Dourados ; e para Coimbra pelos rios Nioac e Mondego, cuja viagem é sempre de rodada? Pois será mais difficil subir o Ivinhema e o Brilhante para chegar-se ao Apa e a Coimbra, do que subir o Aquidauane, o Mondego e o Nioac para se transportar de Coimbra ao Apa? O desenvolvimento dos ultimos rios é, com a auctoridade competente da sciencia, muito maior do que o dos primeiros; além de não haver no Ivinhema e Brilhante corredeiras, como existem no Mondego e no Nioac, terriveis contrarios a vencer na subida dos rios. Julgo, portanto, que não ha vantagens na estrada do Piquiry, quando terminar a viagem em Coimbra; e me parece até dever ser rejeitada, quando se considera a fronteira do Apa.

A outra estrada é a de Sant'Anna do Parnahyba, ou antes, uma picada, quasi sem recursos, e que por muito tempo esteve, e continúa a estar abandonada. Porém, admittindo que a estrada do Parnahyba tem os mesmos recursos da do Jatahy, não lhe descubro vantagens sobre esta; porque a sua extensão por terra é quasi o dobro da do Jatahy, o que já apresenta proximamente uma despeza dupla da que, por esta effectivamente tem lugar; ao passo que atravessa-se o Paraná, viaja-se o Sucuriú, passa-se pelo varadouro de Camapoan; chegando-se a Miranda com mais cento e cincoenta leguas, a partir de Sant'Anna do Parnahyba. Se considera-se a Villa de Miranda, como extremidade da estrada, quando não seja mais longa a estrada do Parnahyba, é pelo menos muito mais dispendiosa, por ser feita, quasi toda a viagem por terra ; mas se termina a estrada ou em Coimbra ou no Apa, tem a estrada

do Jatahy, grande preferencia pelo lado do Apa; sendo tambem menos dispendiosa para Coimbra. Não acho tambem razões para ser apresentada a estrada de Sant'Anna do Parnahyba, como uma excellente via de communicação!

V. Ex. escolherá a que julgar mais acertado; mas no caso de ordenar V. Ex. a remessa de cargas pela provincia do Paraná, tomo a liberdade de observar, que devem ellas partir da côrte, bem acondicionadas, de modo que se achem em Antonina, até o fim do mez de Março, época em que pódem, até o mez de Setembro, ser transportadas para o Jatahy, por darem váo todos os rios, que cortam a estrada; e descerem o o Tibagy quando as aguas derem franca passagem nas corredeiras. D'esta arte ha seis mezes de viagem fluvial, sem os incommodos, que a tornam desagradavel nos tempos seccos: navegação que assignalará uma nova era de progresso para o nosso paiz.

Villa de Miranda, 13 de Março de 1858.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Epiphanio Candido de Sousa Pitanga*, 1° tenente de engenheiros.